

Relatório de Gestão 2006



Foto: Juan Pregiñestós



Universidade de Brasília

Administração

Timothy Mulholland

Reitor

Edgar Nobuo Mamiya

Vice-Reitor

Erico Paulo Siegmar Weidle

Decano de Administração

Reynaldo Felipe Tarelho

Decano de Assuntos Comunitários

Leila Chalub Martins

Decana de Extensão

Márcio Martins Pimentel

Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Murilo Silva de Camargo

Decano de Ensino de Graduação

Eduardo Tadeu Vieira

Secretário de Planejamento

Secretaria de Planejamento - SPL

Campus Universitário Darcy Ribeiro

Reitoria, 1º andar

Asa Norte, Brasília, DF - Brasil

CEP: 70910-900

Tel: (61) 3307-2022

Fax: (61) 3272-0003

unb@unb.br

spl@unb.br





Universidade de Brasília

**Relatório Anual de Gestão
2006**

Março de 2007

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Fernando Haddad

Ministro da Educação

Nelson Maculan Filho

Secretário de Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

Presidente:

Prof. Timothy Martin Mulholland

Conselheiros:

Prof. João Claudio Todorov

Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha

Prof. Flávio Rabelo Versiani

Prof. Jacques Velloso

Suplentes

Prof. Reinhardt Adolfo Fuck

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: *Prof. Timothy Martin Mulholland*

Vice-Reitor: *Prof. Edgar Nobuo Mamiya*

Decano de Ensino de Graduação: *Prof. Murilo Silva de Camargo*

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: *Prof. Márcio Martins Pimentel*

Decana de Extensão: *Profa. Leila Chalub Martins*

Decano de Assuntos Comunitários: *Prof. Reynaldo Felipe Tarelho*

Decano de Administração: *Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle*

Secretário de Planejamento: *Prof. Eduardo Tadeu Vieira*

Secretária de Recursos Humanos: *Glória Janda Parente Timbó*



Gestor e Editor Responsável: Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento

Organização e Redação

Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Economista

Revisão Técnica

Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB

Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor

Equipe da Secretaria de Planejamento

Roberto Mizuno - Coordenador de Informações Gerenciais

José Rodrigues de Miranda – Pedagogia

Kellen Caroline Aragão Gomes – Apoio Administrativo

Lindalva Lima Costa – Administração

Vinícius Marinho Costa – Apoio Administrativo

Adriana Masae Soares Nishimura – Estagiária Ciências Contábeis

Carlos da Costa Neves Neto – Estagiário Ciência da Computação

Projeto de Transparência e Apuração de Custos:

Ereni Lima Gontijo – Auditora

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva – Diretor da FACE

Tatiana Lopes Nonato – Bacharela em Ciências Contábeis

Francisca Aparecida de Souza – Mestranda em Ciências Contábeis

Projetos Estratégicos: Educação Corporativa e Relatório e Balanço Social

Afonso de Souza – Coordenador da Coordenadoria de Capacitação (PROCAP/SRH)

Angela Lima – Diretora-Executiva CESPE

Eudes de Queiroz e Silva – Chefe do Serviço de Patrimônio Mobiliário

José Willian da Silva – Assistente de Direção do DEX

José Marques Ribeiro – Secretário do DEX

Profa. Maria Angela G. Feitosa – Diretora do IP

Profa. Nilce Santos de Melo – Coordenadora-Geral de Graduação

Prof. Jônatas de França Barros – Diretor da FEF

Prof. Luís Afonso Bermúdez – Diretor do CDT

Prof. Mamede Said Maia Filho – Coordenador do Núcleo de Prática Jurídica

Prof. Reynaldo Felipe Tarelho – Decano de Assuntos Comunitários

Rogério Luiz Alves dos Santos – Coordenador de Análise de Processos (SRH)

Rozania Maria Pereira Junqueira – Chefe do Setor de Estatística do HUB

Execução Orçamentária e Financeira:

Fernando Soares dos Santos – Diretor de Orçamento

Sérgio da Costa Ferreira – Técnico de Orçamento

Samuel Faria de Abreu – Diretor de Contabilidade e Finanças

Sandra Alice Ferreira da Silva – Assistente Administrativo

Júlio César Versiani Teixeira – Assistente de Direção

Revisão Textual:

Flávia Ribeiro Machado – Assistente do Reitor

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa: Mauro Pereira Bento

Fundação Universidade de Brasília

Secretaria de Planejamento

Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte

Prédio da Reitoria, Bloco “B”, 1^o andar

70910-900 Brasília, DF, Brasil

Telefones: (61)3273-3379/ 3307-2207

Fax: (61)3274-5915

<http://www.unb.br> - unb@unb.br - spl@unb.br

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****Gestores de unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB participantes da elaboração do Relatório Anual de Gestão****Unidades Administrativas**

Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Prof. Norai Romeu Rocco
Assessoria de Comunicação Social	ACS	Rodrigo Caetano
Auditoria	AUD	José Avelar dos Santos
Centro de Planejamento	CEPLAN	Alberto Alves de Faria
Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Prof. Murilo Silva de Carmargo
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Prof. Márcio Martins Pimentel
Decanato de Extensão	DEX	Profa. Leila Chalub Martins
Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Prof. Reynaldo Felipe Tarelho
Decanato de Administração	DAF	Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle
Núcleo de Tecnologia da Informação	NTI	Prof. Ricardo Staciarini Puttini
Prefeitura do <i>Campus</i>	PRC	Antonio Wilson Botelho de Sousa
Procuradoria Jurídica	PJU	José Weber Holanda Alves
Secretaria de Planejamento	SPL	Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Glória Janda Parente Timbó
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Aloísio Cezar Rabelo Machado
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Wanderley da Silva
Secretaria de Assuntos Acadêmicos	SAA	Arnaldo Carlos Alves
Diretoria de Governança em Tecnologia da Informação	DGCIT	Prof. Jorge Henrique Costa Fernandes

Órgãos Complementares

Biblioteca Central	BCE	Maria José Moreira Serra da Silva
Centro de Informática	CPD	Mauro Henrique de Castro
Editora Universidade de Brasília	EDU	Prof. Henryk Siewierski
Fazenda Água Limpa	FAL	Robson Figueiredo Cunha
Hospital Universitário de Brasília	HUB	Profa. Tânia Torres Rosa

Centros

Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Prof. Marcel Bursztyn
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Profa. Ana Maria Nogales Vasconcelos
Centro de Educação a Distância	CEAD	Prof. Bernardo Kipnis
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Prof. Mauro Luiz Rabelo
Centro de Excelência em Turismo	CET	Núbia David Macedo



C. Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz
Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Jorge Madeira Nogueira
C. de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	Francisco Assis Lima
Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão
C. Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas	CEPPAC	Sônia Maria Ranincheski
C. de Formação de Recursos Humanos em Transportes	CEFTRU	Prof. José Matsuo Shimoishi
Centro de Pesquisa e Opinião Pública da UnB	DATAUnB	Prof. Henrique Carlos de O. de Castro

Institutos/Faculdades

Faculdade de Comunicação	FAC	Profa. Dácia Ibiapina da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Prof. Andrey Rosenthal Schlee
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Prof. Ricardo Titze de Almeida
Faculdade de Direito	FD	Prof. Marcos Faro de Castro
Faculdade de Educação	FE	Profa. Inês Maria M. Z. P. de Almeida
Faculdade de Educação Física	FEF	Prof. Jônatas de França Barros
Faculdade de Medicina	FM	Prof. Paulo Gonçalves de Oliveira
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Prof. Francisco de Assis Richa
Faculdade de Tecnologia	FT	Prof. Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Profa. Sônia Nair Bão
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Profa. Lourdes Maria Bandeira
Instituto de Artes	IdA	Profa. Suzete Venturelli
Instituto de Ciências Exatas	IE	Prof. Ricardo Pezzuol Jacobi
Instituto de Física	IF	Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Prof. Paulo Roberto Meneses
Instituto de Ciências Humanas	IH	Prof. Mário Diniz de Araújo Neto
Instituto de Letras	IL	Profa. Maria Luiza Ortiz Alvarez
Instituto de Psicologia	IP	Profa. Maria Ângela G. Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPOL	Profa. Lúcia Mercedes de Avelar
Instituto de Química	IQ	Prof. Maria Lucília dos Santos
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Prof. Eiiti Sato

Faculdade UnB-Planaltina	FUP	Prof. Carlos Henrique Marques da Rocha
--------------------------	-----	--

**Sumário**

Apresentação	6
Preâmbulo	8
Sumário Executivo.....	10
Introdução.....	16
I – Elementos definidos pelo TCU	17
1. Dados Gerais sobre a unidade Jurisdicionada	17
2. Objetivos e Metas.....	18
3. Indicadores ou Parâmetros de Gestão:.....	30
3.1 Desempenho Institucional – Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB.....	30
3.2 Outros Indicadores de Desempenho Institucional adotados pela UnB	37
4. Análise Crítica dos Resultados Alcançados	47
4.1 Gestão da Área de Ensino de Graduação	47
4.2 Gestão do Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa.....	48
4.3 Gestão da Extensão	48
4.4 Gestão de Assuntos Comunitários	49
4.5 Gestão da Prestação de Serviços	50
4.6 Gestão de Organização, Estruturas e Processos	50
4.7 Gestão de Obras	51
4.8 Gestão de Recursos Humanos.....	59
4.9 Gestão do Planejamento, Avaliação e Informação	59
5. Medidas adotadas para sanear disfunções detectadas:.....	61
II - Outras informações de gestão:	66
1. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística.....	66
1.1 Elementos Básicos de Planejamento da UnB aprovados pelo CONSUNI para o período 2002 a 2006.....	66
1.2 Público-Alvo dos Processos Gerenciais	73
1.3 Gestão Orçamentário-Financeira.....	74
2. FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2006	82
2.1 Execução dos Objetivos por Áreas de Trabalho.....	84
2.2 Execução dos Objetivos pelas Unidades, em 2006.....	87
3. Gestão do Patrimônio da FUB	91
3.1 Evolução do Patrimônio Imobiliário.....	91
3.2 Gestão do Patrimônio Mobiliário da FUB.....	101
4. Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada	103
5. Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio	112
5.1 FINATEC	112



5.2	FUBRA	116
5.3	FUNSAÚDE	118
5.4	FEMAT	120
5.5	FEPAD	120
5.6	FAHUB	121
6.	Relatório sobre Custo do Ensino e do Aluno da FUB em 2006	124
6.1	Custo com base na Metodologia do Tribunal de Contas da União	124
6.2	Apuração do Custo do Ensino e do Custo Aluno, segundo a Metodologia de Apuração desenvolvida pela FUB.....	124
6.3	Apuração do Custo por Aluno 2006.....	128
7.	Educação Corporativa na Fundação Universidade de Brasília	132
7.1	Programa de Educação Corporativa da FUB.....	136
7.2	Atividades de Educação Corporativa desenvolvidas em 2006	139
8.	Relatório Social e Balanço Social da UnB: evolução recente.....	145
8.1	Gestão transparente e Elementos do Balanço Social.....	146
8.2	Evolução dos Indicadores de Impacto Social	150
9.	Conclusão.....	163
Anexo A:	Informações Demandadas pelos Órgãos Fiscalizadores Externos	165
Anexo B:	Referências adicionais para composição do Relatório de Gestão (complementar ao item do Anexo X da DN/TCU, n. 81/2006).....	186
Anexo C:	Relatório Detalhado do Planejamento Anual por Unidade	195
Anexo D:	Relatório Detalhado do Planejamento Anual por Área.....	414
Anexo E:	Demonstrativos de Admissão, Pensão Civil, Aposentadoria e Desligamento em 2006.....	531
	Referências	547
	Lista de Siglas e Denominações	548
	Lista de Tabelas	553
	Lista de Gráficos.....	556
	Lista de Quadros	557



Apresentação

A Fundação Universidade de Brasília (FUB) encerra, no ano de 2006, um ciclo de planejamento institucional e dá início à definição e aprovação da proposta de trabalho que será desenvolvida, pela Fundação Universidade de Brasília, no quinquênio 2006 a 2010. Esse novo ciclo compreende o ano de 2006, quando foram definidas, em encontros com gestores, as bases do Planejamento Estratégicos e Tático que vigorarão até 2010. Assim sendo, a prestação de contas do Plano Anual de Atividades (PAA) 2006 constitui o exercício de transição entre os dois planos quinquenais e demonstra os resultados dos esforços institucionais voltados à conclusão de projetos já iniciados. Além disso, evidencia o esforço da Administração na construção das bases estratégicas que nortearão a gestão universitária nos próximos anos.

Cabe lembrar que, na elaboração do planejamento institucional da FUB, os gestores responsáveis pela administração de unidades têm ampla liberdade na apresentação de propostas anuais e plurianuais de trabalho e, ainda, autonomia de definir prioridades. Os planos consolidados são anualmente revistos pelos gestores e aprovados pelos colegiados superiores. A execução do PAA 2006, envolveu gestores de todos os níveis da Instituição, e foi trimestralmente analisado e julgado pelo Conselho Diretor da Fundação. Àquele órgão é atribuída estatutariamente a competência de estabelecer as diretrizes e planos para o desenvolvimento da FUB, bem como, de examinar e aprovar o relatório anual de atividades e a prestação de contas.

O presente Relatório Anual de Gestão agrega informações gerenciais, financeiras e orçamentárias da FUB para o exercício de 2006. Nele, são evidenciados: o nível de cumprimento de objetivos e metas de unidades administrativas e acadêmicas, o volume de recursos demandado e dispendido, os resultados da arrecadação própria e a evolução do patrimônio institucional. O documento final foi elaborado a partir da consolidação dos Relatórios Trimestrais de Planejamento, em que os gestores acompanham e avaliam o nível de desenvolvimento de suas atividades, identificam as dificuldades enfrentadas e sugerem à Administração a adoção de medidas saneadoras.

A partir de 2006, as prestações de contas trimestrais passaram a ser disponibilizadas na *web*, tornando evidentes os acertos e as necessidades de correção de rumos, tanto da Fundação quanto de suas unidades. Essa foi a forma encontrada pela Universidade para evidenciar o seu compromisso com a transparência da gestão e a responsabilidade com a utilização de recursos públicos.



Por fim, cabe destacar a importância da contribuição efetiva de todos os gestores universitários, tanto na execução do PAA 2006, quanto no aperfeiçoamento dos instrumentos de planejamento e acompanhamento adotados pela FUB. O envolvimento de todos certamente apoiará a implementação de uma administração universitária ágil, consistente e eficiente, comprometida com o aperfeiçoamento da gestão pública.

Timothy Mulholland
Reitor



Preâmbulo

O Sistema de Planejamento da FUB foi estruturado a partir de propostas elaboradas pelos gestores universitários, aos quais foram asseguradas a autonomia na definição de prioridades e a possibilidade de utilização de critérios flexíveis na atualização de suas propostas de trabalho anuais e plurianuais. Além disso, os planos das unidades foram organizados por áreas, que integram uma estrutura matricial de planejamento, clara e transparente. Em consequência, o planejamento institucional compreende revisões anuais, em que podem ser feitas, segundo critérios pré-estabelecidos, alterações nos valores previstos e inclusão de novos objetivos a serem alcançados nos exercícios seguintes. Com essas iniciativas, pretendeu-se garantir a credibilidade do processo de planejamento e assegurar a confiança da comunidade universitária na execução dos Planos Institucionais.

Em 2006, além do acompanhamento do PAA, a FUB desenvolveu atividades voltadas à implantação das bases do novo ciclo de planejamento institucional, para o período de 2006 a 2010. Durante o ano, promoveram-se encontros para analisar e consolidar as propostas dos gestores universitários, referentes aos elementos-chaves de planejamento estratégico, tais como Missão, Visão, Negócio e Valores. Adicionalmente, foi iniciada a etapa de definição dos objetivos, indicadores de gestão, metas e estratégias traçadas pela Administração e que devem orientar as ações dos gestores de área. Posteriormente, a Universidade validou e disponibilizou, na *web*, as informações consolidadas, de forma a subsidiar a elaboração dos seus planos plurianuais, por meio do Sistema Eletrônico de Planejamento.

A partir dos planos anuais elaborados pelas unidades, consolidados pela Secretaria de Planejamento e aprovados pelos colegiados superiores da Instituição, são estruturados os documentos anuais de prestação de contas. Na FUB, os resultados alcançados na execução do PAA são avaliados e integram os Relatórios Trimestrais de Planejamento, documentos organizados como prestações de contas parciais e cumulativas, aos quais, no último semestre do ano, são agregados os indicadores relacionados à metodologia de apuração de custo definida pelo TCU. Essas prestações de contas parciais são divulgadas na *web* (www.spl.unb.br/documentos/trimestral) com o propósito de evidenciar os resultados. O Relatório Anual de Gestão da Fundação corresponde, por essa metodologia, ao Relatório de Planejamento do 4º Trimestre, analisado, avaliado e julgado pelo Conselho Diretor da FUB, para, em seguida, ser encaminhado, como parte integrante da prestação de contas anual, à avaliação externa feita pelos órgãos fiscalizadores.



Em outras palavras, na FUB, o Relatório Anual de Gestão é iniciado já com a elaboração do 1º Relatório Trimestral. Nessa ocasião, são montados os instrumentos de captação de informações, cujas consistência, adequação e veracidade são checadas ao longo de quatro semestres. Diante do exposto, justifica-se o fato de parte das informações exigidas pelos órgãos de controle, definidas ao final do exercício de 2006, ser apresentada, no presente Relatório, com os níveis de detalhamento definidos nas normas estabelecidas pelos órgãos fiscalizadores, ao final do exercício. É importante destacar que, durante o exercício de 2007, serão estruturados sistemas específicos de captação de informações que atendam a exigências dos órgãos fiscalizadores.

Eduardo Tadeu Vieira
Secretário de Planejamento



Sumário Executivo

O Relatório Anual de Gestão da FUB, para 2006, foi elaborado com base na consolidação de informações prestadas por unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento Institucional. Ele tem por objetivo evidenciar os resultados alcançados pela administração universitária, garantir o acompanhamento das propostas iniciais apresentadas pelas unidades e demonstrar a adequada execução dos recursos destinados ao desenvolvimento da Fundação.

O presente Relatório é dividido em duas partes distintas: a primeira, integrada por cinco capítulos, contém os itens que tradicionalmente integram a prestação de contas da FUB e foram formalmente exigidos pela Decisão Normativa TCU n. 81/2006. A segunda, integrada por oito capítulos, apresenta dados adicionais elaborados pelas unidades da Fundação, ao longo do exercício, e demonstra os resultados alcançados em relação aos objetivos e projetos definidos no PAA 2006, bem como a evolução do patrimônio institucional, os resultados dos Projetos Estratégicos que tratam de Educação Corporativa, Custos e Transparência. Integram, ainda, o documento 4 anexos: o primeiro contém as informações exigidas pelos órgãos de controle externo; o segundo apresenta referências adicionais para composição do relatório; o terceiro detalha os resultados alcançados pela FUB, por áreas estratégicas e unidades; e, o quarto contém os Demonstrativos de Admissão, Pensão Civil, Aposentadoria e Desligamento.

Em relação aos resultados alcançados pela FUB, durante o exercício de 2006, constantes do Relatório Anual de Gestão, destacam-se os pontos a seguir.

1. **Monitoramento e avaliação dos seis programas e 22 ações administrativas da FUB constantes na Lei Orçamentária Anual (LOA) 2006.** Apresenta-se a performance, por ações, no que tange às metas físicas e financeiras. Também foram identificadas as ações por aferição de desempenho: Materialidade, Relevância e Eficácia. Em 2006, os recursos executados pela Fundação somam R\$ 573,6 milhões, representando 89,7% do volume de recursos que lhe foi consignado na LOA para este exercício.
2. **Indicadores e parâmetros de Gestão.** São apresentados os seis componentes e nove indicadores de gestão, acompanhados de comentários sobre os aspectos mais relevantes, conforme instrução do Tribunal de Contas da União. Todavia, os indicadores relacionados ao custo corrente do aluno (incluindo e excluindo o HUB) são



parciais e estão sujeitos a retificações, em virtude de informações pendentes quanto ao sistema de pessoal da FUB.

3. **Gestão Orçamentária e Financeira.** Nesse capítulo, descrito com base no orçamento federal, aprovado em maio/2006, a Universidade elaborou e aprovou a Proposta do Orçamento-Programa Interno da FUB e a distribuição dos recursos para o desenvolvimento das ações das unidades acadêmicas e administrativas, adotando, para tanto, critérios de alocação estabelecidos e autorizados pelas instâncias superiores. O texto contém demonstrativos contábeis relacionados ao orçamento da União, à proposta interna de orçamento por grupos de despesa e previsão da receita própria por unidade arrecadadora.
4. **Plano Anual de Atividades 2006.** O PAA 2006 contempla as propostas de trabalho de 60 unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional, com abrangência aos projetos e atividades voltados ao atendimento do ensino, da pesquisa e da extensão, aos quais foram associados gastos com custeio, recursos humanos, obras e equipamentos. Para esse Plano, as unidades estimaram livremente, a necessidade de aporte de volume de recursos da ordem de R\$ 840,8 milhões para executar 1.327 projetos e atividades. A demanda total é alta, uma vez que reflete o volume ideal de recursos definido pelos gestores. Ocorre que, segundo critérios aprovados nos Colegiados Superiores da Instituição, foram assegurados recursos, apenas àqueles projetos definidos como prioritários pelas unidades, ou seja, que integraram a Linha de Financiamento (LF)¹. Em 2006, para o desenvolvimento dos projetos e atividades incluídos na Linha foram demandados R\$ 323,1 milhões, que representam uma elevação de mais de 76,5% no volume demandado para o mesmo período de 2005.
5. **Gestão do Patrimônio da FUB.** Relata os resultados alcançados no gerenciamento do patrimônio imobiliário da FUB, de acordo com as normas estabelecidas na Resolução do Conselho Diretor n. 17/2005, que regula a gestão dos imóveis da FUB e define a Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) como órgão central para a administração de imóveis residenciais e comerciais, de propriedade da FUB. No exercício, apontam-se como relevantes:

¹ Linha de Financiamento compreende o conjunto de projetos e atividades proposto pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento e que pode ser financiado, a partir do primeiro ano de planejamento, com os recursos disponíveis no orçamento anual da Instituição.



- Levantamento e análise da situação das ocupações de imóveis comerciais pendentes e definição de proposta de regularização, nos termos da Resolução nº 17/2005. Em setembro/2006, o Reitor homologou os contratos e atos regularizadores, na forma prevista na regulamentação interna, mencionada acima.
- Alteração no sistema de formalização e acompanhamento da obrigatoriedade de cobrança de taxa mensal pela permissão de uso, por terceiros, de todo e qualquer espaço físico nos *Campi* Universitários da FUB. Além disso, o CESPE, o CEAD e a EDU declararam, via Sistema de Planejamento, os subsídios que recebem pela renúncia de receita da Fundação decorrente da livre ocupação de salas comerciais da Fundação que poderiam estar sendo alugadas a terceiros.
- Unificação da gestão de contratos de aluguéis, com a transferência de 20 permissionários da carteira de imóveis da Prefeitura do Campus (PRC) para o controle da SGP. Atualmente, estão sob a fiscalização daquela Secretaria 64 permissionários, prestando serviços bancários, alimentícios, de reprografia, entre outros.
- Incorporação, ao patrimônio da FUB, de bens móveis doados pelas Fundações de Apoio FUBRA e FINATEC, registrando-se, em 2006, 769 novos bens, avaliados em R\$ 1,5 milhão. Os dados acima são parciais e o levantamento para a totalização das doações feitas à FUB, ao longo do exercício 2006, deverá ser concluído em breve.

6. **Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada.** Os detalhamentos de receita arrecadada e despesa realizada, no exercício de 2006, integram o sistema de planejamento e foram apresentados por 39 unidades da FUB, em seus relatórios trimestrais de prestação de contas. De acordo com as informações apresentadas, o volume de captação de recursos disponíveis - total de recursos próprios, convênios e transferências - utilizado no exercício totaliza R\$ 269,2 milhões. Pelos relatórios das unidades, houve incidência da taxa FAI em 45,8% do volume da receita arrecadada. O valor de FAI devido pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 13,1 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 13 milhões) e 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 139 mil). Do montante de FAI devido, as Unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 15,2 milhões, considerando a transferência acima do percentual mínimo por parte do CESPE.



7. **Demonstrativo das Movimentações das Fundações de Apoio.** As movimentações financeiras das Fundações de Apoio foram apresentadas, com base na Resolução do Conselho Diretor n. 15/2005. Os demonstrativos, extraídos de seis Fundações que atuam junto à FUB e foram credenciadas pelo MEC: FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FAHUB, FEMAT e FEPAD, evidenciam que tais organizações deviam à FUB, a título de FAI, R\$ 1,6 milhões. Em 2006, as fundações credenciadas aplicaram, em benefício da FUB, R\$ 1,3 milhão, provenientes da taxa FAI. Destaca-se, por relevante, que a FINATEC informou repasse superior, em R\$ 201,8 mil, ao percentual mínimo de 10% exigido pela norma pertinente. Por outro lado, a FUNSAÚDE e a FEPAD não aplicaram ao Fundo institucional, respectivamente, R\$ 241,5 mil e, R\$ 184,8 mil, totalizando R\$ 426,3 mil. Para 2007, o instrumento de acompanhamento de ingresso financeiro a ser elaborado trimestralmente pelas fundações, foi aperfeiçoado, de forma a permitir a inclusão de dados sobre os saldos remanescentes do valor repassado e ao FAI aplicado por instrumento contratual, assim como a separação da taxa FAI aplicada à FUB e às unidades acadêmicas, o que possibilitará outros níveis de comparações.
8. **Relatório sobre o custo na UnB em 2006.** Consta relatório sobre o cálculo do custo do ensino pela metodologia do TCU para o exercício de 2006 (custo corrente por aluno com as despesas do HUB, assim como o custo excluindo o HUB). Além disso, estão expostos a apuração dos custos por aluno (Instituto e Faculdade) pela metodologia UnB.
9. **Relatório Social e Balanço Social da FUB - projetos beneficiados com renúncia fiscal.** Descreve a evolução dos principais programas e atividades da Universidade com vínculo social e seus principais impactos na sociedade e comunidade universitária. Entre os indicadores abordados, constam dados sobre atividades de extensão, atendimentos à comunidade universitária, apoio ao alunado em atividades acadêmicas, atendimentos sociais prestados à população do DF e de sua Região de Influência, recursos orçamentários, entre outros.



É pertinente tecer, a partir de agora, alguns comentários sobre os resultados constantes do Anexo A deste relatório, atendendo orientação dos Órgãos de Fiscalização Externa². A parte inicial do Anexo A destina-se a atender as demandas do TCU, apresentado os dados exigidos e esclarecimentos julgados relevantes pelos gestores universitários, em títulos específicos com os conteúdos exigidos no Anexo II da Decisão Normativa TCU nº 81/2006. Numa visão geral, merecem destaque os itens descritos a seguir.

1. **Transferências de recursos.** Pelo demonstrativo das transferências, verifica-se que, no exercício de 2006, foram celebrados 111 instrumentos contratuais no valor total de créditos recebidos da ordem de R\$ 129,6 milhões.
2. **Gastos com cartão de crédito.** Os gastos efetuados na FUB com Cartão de Pagamento do Governo Federal (CPGF) foram apresentados ao longo dos anos de 2003 a 2006. No exercício de 2006, as movimentações da Universidade com o CPGF atingiram R\$ 1,4 milhão (57,9% na modalidade de saque e 42,1% em cartão), o que representa um acréscimo de 420% em relação aos gastos do exercício anterior. Visando garantir o adequado controle dos gastos nesta modalidade, a Administração Superior determinou a elaboração de estudo sobre a evolução de gastos, visando identificar as causas do crescimento dos gastos e tipificar os usos de tal instrumento para, se for o caso, definir normas a serem adotadas, no exercício de 2007, no disciplinamento de tais gastos.

O mesmo anexo, contém, também, dados que atendem às determinações da Controladoria Geral da União (CGU), especificadas na norma de execução nº 03/2006 e cujos itens mais significativos são comentados nos parágrafos abaixo.

1. **Apresentação dos dez maiores contratos por elemento de despesa.** São relatados os dez maiores instrumentos contratuais firmados pela FUB no exercício de 2006, por modalidade de dispensa e pregão, com descrição do objeto do contrato, da empresa contratada e do elemento de despesa. A execução dos contratos mencionados envolve recursos no montante de R\$ 45,7 milhões.

2 Decisão Normativa TCU nº 81 de 06.12.2006; Orientações para o cálculo dos Indicadores de Gestão – Decisão nº 408/2002, atualizada em jan./2007; Acórdãos TCU nº 1043/2006 e nº 2167/2006; Portaria CGU nº 555 de 28.12.2006; Norma de Execução CGU nº 03 de 28.12.2006.



2. Informação dos saques realizados mediante o uso de cartões de crédito.

Apresenta demonstrativos dos gastos da FUB e de suas unidades descentralizadas (CESPE, HUB e PRC), por modalidade

3. Apuração de denúncias recebidas. Contém a síntese elaborada pela Comissão Disciplinar Permanente (CDP) sobre os processos administrativos disciplinares e as sindicâncias apuradas no ano de 2006.**4. Recursos Humanos.** Apresenta informações sobre a força de trabalho vinculada à FUB e evidencia a sua distribuição por categoria (servidores, estagiários e terceirizados) e unidade da FUB. Contém, ainda, demonstrativo sobre a vinculação entre a estrutura formal da Fundação, os Cargos de Direção (CD) e as Funções Gratificadas (FG).**5. Informação sobre o encaminhamento ao órgão de controle interno das informações sobre os atos de concessão de aposentadoria, reforma e pensão, admissão e desligamento.** O Anexo E apresenta os comprovantes de encaminhamento dos atos solicitados, via Sistema de Apreciação e Registro de Atos de Admissão e Concessões-SISAC, referente ao exercício de 2006. No geral, são 305 admissões, 111 pensões civis, 147 aposentadorias e 298 desligamentos.

Constam, ainda, do Relatório Anual de Gestão da FUB para 2006, outras informações de gestão, consideradas relevantes pelos gestores universitários para a avaliação da conformidade e do desempenho da Instituição e das unidades que a integram.



Introdução

A estrutura matricial do planejamento, definida pela administração da Universidade de Brasília, em 2002, serve de base para o acompanhamento dos planos das unidades acadêmicas e administrativas, no período de 2002 a 2006. Assim, as Unidades estabeleceram suas ações, de curto e médio prazos, no Plano Quinquenal (PQ/FUB), consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2002/2006 (PDI/FUB) e nos Planos Anuais de Atividade (PAA/FUB). Esses instrumentos contêm as bases estratégicas, táticas e operacionais da FUB/UnB.

Do ponto de vista do acompanhamento do Planejamento, o Relatório de Gestão é uma ferramenta de suporte da execução do PAA da Universidade e de seus órgãos. Elaborado inicialmente pelas unidades envolvidas com o Planejamento, quando relacionado à Universidade, consiste na consolidação dos objetivos e metas contidos nos PAA's das unidades, bem como na identificação das dificuldades enfrentadas pelos gestores. O seu processamento é realizado pela SPL, por meio do Sistema de Acompanhamento do Planejamento.

Este relatório sofreu alterações na sua estrutura, se comparado ao exercício anterior, visando melhor atender aos Órgãos de Fiscalização Externa (TCU e CGU), conforme Decisão Normativa TCU nº 81 de 06.12.2006 e Norma de Execução nº 03 de 28.12.2006, respectivamente.

O presente Relatório é dividido em duas partes distintas: a primeira, integrada por cinco capítulos, contém os itens que tradicionalmente integram a prestação de contas da FUB e foram formalmente exigidos pela Decisão Normativa TCU NO 81/2006. A segunda, que abrange os capítulos 6 a 14, apresenta dados adicionais elaborados pelas unidades da Fundação, ao longo do exercício, e demonstra os resultados alcançados em relação aos objetivos e projetos definidos no PAA 2006, bem como a evolução do patrimônio institucional, os resultados dos Projetos Estratégicos que tratam de Educação Corporativa, Custos e Transparência. Integram, ainda, o documento 4 anexos: o primeiro contém as informações exigidas pelos órgãos de controle externo; o segundo apresenta o demonstrativo de convênios e créditos descentralizados; o terceiro detalha os resultados alcançados pela FUB, por áreas estratégicas e unidades; e, o quarto contém os Demonstrativos de Admissão, Pensão Civil, Aposentadoria e Desligamento.



I – Elementos definidos pelo TCU

1. Dados Gerais sobre a unidade Jurisdicionada

Identificação da Universidade de Brasília – Base Legal e Normativa³:

1.1 Nome completo e oficial: Fundação Universidade de Brasília

1.2 Número do CNPJ: 000.381.74/0001-43

1.3 Natureza jurídica: Fundação Pública

1.4 Vinculação Ministerial: Ministério da Educação

1.5 Endereço completo da sede: Prédio da Reitoria, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília-DF, CEP: 70.91021-900, Fone: (61) 3273-3379/ 3307-2207

1.6 Endereço da página institucional na internet: <http://www.unb.br>

1.7 Código e nome do órgão, das unidades gestoras (UGs) e gestões utilizados no SIAFI: Órgão: FUB – 26271, Unidade gestora: 154040, Gestão: 15257

1.8 Norma de criação e finalidade da unidade jurisdicionada:

Lei 3.998 de 15/12/1961.

Art 3º - “Tem por objetivo manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica e cultural”

1.9 Norma que estabelece a estrutura orgânica no período de gestão sob exame:

Estatuto da FUB - Decreto nº 500 de 15/01/1962

1.10 Publicação no DOU do Estatuto da FUB:

Data: 16/01/1962, às fls. 559-560. Estatuto UnB: DOU n. 7, de 11/1/1994 e reeditado em 2001 – DOU n. 183, de 24/9/2001.

³ Atendimento à Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005, especificamente, anexo II que trata do Conteúdo do Relatório de Gestão, item 01 “Dados gerais de identificação da unidade jurisdicionada ...”.



2. Objetivos e Metas

Nesta seção são identificados os programas governamentais, os objetivos, as ações administrativas do plano de ação acompanhadas das descrições e finalidades, os indicadores utilizados para avaliar o desempenho, assim como o acompanhamento das metas físicas e financeiras previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA) constantes no PPA 2006.

Da análise do Quadro 1, abaixo, é possível identificar que, dos seis programas estabelecidos no PPA, três constituem atendimento finalístico: Universidade do Século XXI; Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica; e, Previdência de Inativos e Pensionistas da União, conforme registro no Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SIMEC)⁴.

Quadro 1: UnB: Correspondência entre objetivos institucionais, áreas do planejamento, programas, ações e indicadores existentes no planejamento institucional 2006.

OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS – PPA	INDICADORES
O1: Objetivo 1	A1: Área 1: Ensino de Graduação	Programa 5: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 5.1: 4002 – Assistência ao Educando do Ensino de Graduação	Aluno assistido (unidade)
		Ação 5.3: 4008 – Acervo Bibliográfico destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino	Volumes disponibilizado (milhar)
		Ação 5.4: 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação	Aluno matriculado (unidade)
		Ação 5.6: 6328 – Universidade Aberta e à Distância	Aluno matriculado (unidade)
	A2: Área 2: Ensino de Pós- Graduação	Programa 6: 1375 – Desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação e da Pesquisa Científica Ação 6.1: 4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação	Aluno matriculado (unidade)
O2: Objetivo 2	A3: Área 3: Pesquisa	Programa 6: 1375 – Desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação e da Pesquisa Científica Ação 6.2: 8667 – Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados	Pesquisa publicada (unidade)
O3: Objetivo 3	A4: Área 4: Extensão	Programa 5: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 5.2: 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária	Pessoa beneficiada (unidade)
O4: Objetivo 4	A5: Área 5: Assuntos Comunitários	Programa 5:1073 – Universidade do Século XXI Ação 5.5 : 4086 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial à população	Pessoa atendida no HUB (unidade)

Continua

⁴ O SIMEC é o sistema do Ministério da Educação responsável pelo Módulo de Monitoramento e Avaliação dos Programas e Ações do PPA (Plano Plurianual de Atividades).



OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS – PPA	INDICADORES
O5: Objetivo 5	A7: Área 7: Obras	Programa 5: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 5.7: 6373 – Modernização e Recuperação da Infra-estrutura das IFES e Hospitais de Ensino	Instituição modernizada/recuperada
		Ação 5.8: 102H – Construção do CDT	% de execução física
		Ação 5.9: 102N – Construção da FACE	% de execução física
		Ação 5.10:1020 – Construção do CESPE	% de execução física
		Ação 5.11.7321 – Construção do IB	% de execução física
		Ação 5.12: 7331 – Construção do IQ	% de execução física
	A9: Área 9: Recursos Humanos	Programa 1: 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União. Ação: 1.1: 0181 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis	Pessoa beneficiada (unidade)
		Programa 2: 0750 – Apoio Administrativo Ação 2.1: 2010 – Assistência Pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados Ação 2.2: 2011 – Auxílio transportes aos servidores e empregados	Crianças atendidas de 0 a 6 anos (unidades) Servidor beneficiado (unidade)
		Ação 2.3: 2012 – Auxílio alimentação aos servidores e empregados	Servidor beneficiado (unidade)
		Programa 4: 1067 – Gestão da Política de Educação Ação 4.1: 4572 – Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação.	Servidor capacitado (unidade)
		Programa 3: 0901 – Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais Ação 3.1: 0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas	-
		Programa 5: 1073 – Universidade do Século XXI Ação: 5.13: 09 HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio de regime de previdência dos Servidores Públicos Federais.	-

Fonte: Sistema de Planejamento Institucional, 2002-2006; SIMEC, 2006.

A análise apresentada, a seguir, está relacionada à execução orçamentária e evidencia os programas e ações da Instituição previstos para o exercício de 2006 e alcançados no exercício em questão.



Quadro 2: Orçamento PPA 2006: Execução da Programação orçamentária – 2006

Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006 (1)	Especificação para 2006			
		Valor (R\$1,00)		Meta	
		Previsto	Executado	Prevista (2)	Alcançada (3)
1	Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União				
	Objetivo: Assegurar os benefícios previdenciários legalmente estabelecidos aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes				
1.1	Ação 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Civis				
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Pagamento de proventos oriundos de direito previdenciário próprio dos servidores públicos civis do Poder Executivo ou dos seus pensionistas, incluídas a aposentadoria/pensão mensal, a gratificação natalina e as eventuais despesas de exercícios.				
	Finalidade: Garantir o pagamento devido aos servidores civis inativos do Poder Executivo ou aos seus pensionistas, em cumprimento às disposições contidas em regime previdenciário próprio.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa beneficiada (unidade)	111.454.539	111.454.539	1.739	1.908
	Justificativa do Gestor: Pagamento de proventos de aposentadorias e pensões federais, em cumprimento aos dispositivos legais, observando as regras vigentes do regime de previdência próprio. Meta ultrapassada em 10% com utilização dos recursos previstos para o exercício de 2006.				
2	Programa 0750: Apoio Administrativo				
	Objetivo: Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos				
2.1	Ação 2010: Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados				
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Concessão dos benefícios de assistência pré-escolar ou creche, aos empregados e servidores, pagos diretamente no contracheque, à creche conveniada ou como reembolso-creche, a partir de requerimento, obedecidas as prescrições legais vigentes.				
	Finalidade: Oferecer aos empregados e servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes em idade pré-escolar.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: crianças atendidas de 0 a 6 anos (unidade)	1.223.868	636.658	682	576
	Justificativa do Gestor: Pagamento do auxílio aos dependentes legais dos servidores, calculado na forma de cotas. A meta física foi atingida em 84% do previsto para o exercício.				
2.2	Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados				
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Pagamento de Auxílio-Transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa.				
	Finalidade: Pagamento de Auxílio-Transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, bem como aquisição de vale-transporte para os empregados das empresas públicas e sociedades de economia mista integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridades social, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23 de agosto de 2001.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: servidor beneficiado (unidade)	3.925.501	3.925.501	2.932	2.908

Continua



Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006 (1)	Especificação para 2006			
		Valor (R\$1,00)		Meta	
		Previsto	Executado	Prevista (2)	Alcançada (3)
	Justificativa do Gestor: Pagamento do auxílio transporte em pecúnia aos servidores de caráter indenizatório à Lei 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36 de 23.08.2001. Alcance da meta pretendida em 99%.				
2.3	Ação 2012: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados				
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Conceder em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia o auxílio-alimentação aos servidores e empregados ativos, de acordo com a Lei 9527/97, ou mediante aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou, ainda, por meio da manutenção de refeitório.				
	Finalidade: Concessão do auxílio-alimentação, sob forma de pecúnia, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: servidor beneficiado (unidade)	7.568.505	7.568.505	4.125	3.972
	Justificativa do Gestor: Pagamento do auxílio alimentação aos servidores, em pecúnia, para cumprimento da Lei 9.527/97; significando 96% da meta estabelecida para o corrente exercício.				
3	Programa 0901: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais				
	Objetivo: -				
3.1	Ação 0005: Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas				
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Pagamento de precatórios devidos pela União, Autarquias e Fundações Públicas em razão de Sentença Transitada em Julgado.				
	Finalidade: Cumprir as decisões judiciais relativas a Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado devidas pela União, Autarquias e Fundações Públicas.				
	Indicador adotado: (4)	4.023.503	-	-	-
	Justificativa do Gestor:				
4.	Programa 1067: Gestão da Política de Educação				
	Objetivo: Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área da educação				
4.1	Ação 4572: Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação				
	<i>Gestor Responsável: SRH/PROCAP</i>				
	Descrição: Realização de ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como: custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras.				
	Finalidade: Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: servidor capacitado (unidade) (5)	222.613	220.973	2.800	2.286
	Justificativa do Gestor: Meta prevista de 2.800 capacitações para o ano de 2006 foi baseada com recursos financeiros de R\$ 350 mil. A redução dos recursos financeiros para R\$ 222.613 comprometeu a execução da meta física com alcance de 82% do planejado inicialmente.				
5	Programa 1073: Universidade do Século XXI				
	Objetivo: Reformar a Educação Superior e estruturar as instituições federais de ensino, preparando-as para as tendências de futuro, ampliando com qualidade o acesso ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão, com vistas a disseminar o conhecimento.				
5.1	Ação 4002: Assistência ao Educando do Ensino de Graduação				
	<i>Gestor Responsável: DAC</i>				

Continua



Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006 (1)	Especificação para 2006			
		Valor (R\$1,00)		Meta	
		Previsto	Executado	Prevista (2)	Alcançada (3)
	<p>Descrição: Fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do aluno na escola.</p> <p>Finalidade: Apoiar os estudantes do ensino de graduação, mantendo, a critério da instituição, os restaurantes universitários, as casas de estudantes, e a assistência médico-odontológica.</p> <p>Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno assistido (unidade)</p>	900.000	802.304	6.300	2.754
	<p>Justificativa do Gestor: Ação destinada a complementação da alimentação dos alunos de baixa renda da Universidade, sendo beneficiados 2.754 alunos, conforme classificação sócio-econômico realizada pelo Decanato de Assuntos Comunitários-DAC. Além da receita gerada pelo próprio restaurante, a Universidade conta com o subsídio do CESPE (recursos próprios) para a manutenção das atividades. A meta prevista para o exercício foi superestimada.</p>				
5.2	<p>Ação 4004: Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária</p> <p><i>Gestor Responsável: DEX</i></p> <p>Descrição: Realização de cursos de capacitação e qualificação de recursos humanos; promoção de congressos, seminários, e simpósios científicos e culturais; desenvolvimento de programas de assistência social a comunidades carentes; e, implementação de ações educativas e culturais, além da manutenção da infra-estrutura da extensão universitária para garantir o seu funcionamento.</p> <p>Finalidade: Oportunizar ao aluno universitário a consolidação dos conhecimentos com a prática, mediante atividades voltadas à coletividade, viabilizando a prestação de serviços sociais e integração entre a Instituição e a comunidade.</p> <p>Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa beneficiada (unidade)</p>	961.364	691.007	58.250	110.335
	<p>Justificativa do Gestor: Meta atingida ultrapassada com 110.335 pessoas beneficiadas, sendo: 30.856 participantes da VI Semana de Extensão, 13.646 certificadas no Sistema de Extensão da UnB-SIEX nos cursos e minicursos, e 65.833 participantes de Projetos de Ação Contínua.</p>				
5.3	<p>Ação 4008: Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino</p> <p><i>Gestor Responsável: BCE</i></p> <p>Descrição: Aquisição de bibliografia básica para o ensino de graduação. Ordenação, catalogação, manutenção de sistemas informatizados, limpeza, manutenção e recuperação do acervo.</p> <p>Finalidade: Possibilitar a manutenção, a preservação, a disponibilização e ampliação do acervo bibliográfico das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino, para melhoria da qualidade do ensino de graduação.</p> <p>Indicador adotado: Quantitativo Físico: volumes disponibilizados (milhar)</p>	350.000	150.370	5	2
	<p>Justificativa do Gestor: No período de janeiro a dezembro/2006 foram adquiridos 2.702 livros e 73 periódicos nacionais para os cursos de graduação. A meta prevista, inicialmente, foi superestimada, visto que não foram disponibilizados recursos financeiros para esse fim.</p>				
5.4	<p>Ação 4009: Funcionamento dos Cursos de Graduação</p> <p><i>Gestor Responsável: DAF e SPL</i></p> <p>Descrição: Manutenção da infra-estrutura física do campus, manutenção dos serviços terceirizados, pagamento dos serviços públicos e de pessoal ativo.</p> <p>Finalidade: Garantir o funcionamento dos cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.</p> <p>Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno matriculado (unidade)</p>	396.934.168	381.582.177	24.001	21.437

Continua



Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006 (1)	Especificação para 2006			
		Valor (R\$1,00)		Meta	
		Previsto	Executado	Prevista (2)	Alcançada (3)
	Justificativa do Gestor: Ação destinada a custear as despesas de manutenção da FUB incluindo o pagamento de pessoal ativo. Teve uma dotação autorizada no valor de R\$ 396,9 milhões, dos quais R\$ 219,3 milhões foram destinados ao pagamento de pessoal. Da dotação destinada a despesas de manutenção, R\$ 140,9 milhões são devidos ao esforço de arrecadação da FUB (recursos próprios com suplementação de crédito no valor de R\$ 23 milhões provenientes da ação 7321), cabendo ao Tesouro o valor de R\$ 36,7 milhões de onde se deduz, ainda, o valor destinado à contribuição do PASEP. Destaca-se o fato dos recursos do Tesouro não serem suficientes para que a ação cumpra integralmente a sua finalidade, tal como a manutenção dos serviços terceirizados e pagamento dos serviços públicos. O número de alunos foi superestimado.				
5.5	Ação 4086: Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População <i>Gestor Responsável: HUB</i> Descrição: Manutenção das atividades para o funcionamento e melhoria da qualidade dos serviços hospitalares prestados à comunidade. Finalidade: Assegurar condições de funcionamento dos Hospitais de Ensino, objetivando o aperfeiçoamento no âmbito da graduação, melhorando e ampliando o atendimento à comunidade. Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa atendida no HUB (unidade)	1.006.946	236.928	41.342	9.922
	Justificativa do Gestor: Nessa ação, a UnB utilizou 24% do valor financeiro previsto para o exercício de 2006, estimando-se em 9.922 pessoas atendidas. Em todo o ano, as atividades hospitalares prestadas pelo HUB somam: 170.395 consultas ambulatoriais, 101.756 consultas ⁽⁶⁾ , 6.386 cirurgias, 10.947 internações e 1.052.897 exames complementares ⁽⁷⁾ . Cabe ressaltar que os recursos disponibilizados pelo governo federal complementaram aqueles destinados pelo SUS. Está comprometido, por meio de "empenhos liquidados" o valor de R\$ 807,7 mil para esta ação.				
5.6	Ação 6328: Universidade Aberta e a Distância <i>Gestor Responsável: CEAD</i> Descrição: Definição de proposta básica e de referenciais de qualidade dos cursos, com implantação de pólos regionais ou desenvolvimento autônomo. Segue-se o desenvolvimento dos cursos superiores a distância, por meio das universidades públicas brasileira. Finalidade: Ampliar e democratizar as oportunidades de acesso à Educação Superior inicial e continuada, por meio de programas de educação a distância, desenvolvidos em articulação ou diretamente pelas instituições públicas de ensino superior do País; difundir padrões de qualidade, promovendo a equidade e incentivando o aperfeiçoamento continuado na perspectiva contemporânea de aprender sempre; inserir nas instituições públicas as novas linguagens e tecnologias da educação a distância, visando modernizar e contextualizar a Educação Superior brasileira. Indicador adotado: Quantitativo Físico: Aluno Matriculado (unidade)	6.992.042	6.267.714	5.200	23.687
	Justificativa do Gestor: O diferencial no número de alunos refletiu a realidade do Ensino à Distância no Brasil, nesse caso, com o aumento de oportunidades de acesso à educação superior. Realização de 5 cursos de especialização (17.197 alunos), 7 cursos de extensão (5.448 alunos) e 1 curso de graduação à distância (1.042 alunos).				
5.7	Ação 6373: Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino <i>Gestor Responsável: PRC e CEPLAN</i> Descrição: Restauração/modernização das edificações/instalações, com vistas a um adequado estado de uso, por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação, bem como aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas bras, observados os limites da legislação vigente.				

Continua



Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006 (1)	Especificação para 2006			
		Valor (R\$1,00)		Meta	
		Previsto	Executado	Prevista (2)	Alcançada (3)
	<p>Finalidade: Recuperar, manter e/ou modernizar a infra-estrutura física das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais de Ensino, para assegurar a expansão da oferta de vagas do ensino de graduação, com qualidade.</p> <p>Indicador adotado: Quantitativo Físico: área modernizada/recuperada</p>	26.370.546	8.582.551	2	1
	<p>Justificativa do Gestor: Ação com dificuldades de execução no exercício em razão da inexistência de recursos do Tesouro na LOA/2006, condicionando, dessa maneira, a sua execução ao esforço de arrecadação da FUB (receitas próprias). Do total relativo às emendas parlamentares, aprovadas, destinadas à ampliação do Campus da UnB (Ceilândia e Gama) foram empenhados R\$ 7,7 milhões, correspondente ao limite de cota para empenho liberada. A execução acumulada no exercício correspondeu a R\$ 8,5 milhões.</p>				
5.8	<p>Ação 102H: Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT</p> <p><i>Gestor Responsável: CEPLAN</i></p> <p>Descrição: Construção da obra a partir do serviço de terraplanagem, com a edificação de base, e respectivas partes hidráulicas e elétricas, com uma área prevista no projeto de 3.427,09 m2, ao custo total de R\$ 3.430.000,00 (três milhões quatrocentos e trinta reais), tendo em vista o custo por metro quadrado de R\$ 1.000,85 (mil reais e oitenta e cinco centavos).</p> <p>Finalidade: No caso do CDT, objetiva-se a liberação de área essencialmente destinada às atividades acadêmicas, bem como ampliação do espaço físico, objetivando a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos, tendo em vista tratar-se de centro de referência nacional.</p>				
	<p>Indicador adotado: % de execução física</p>	3.353.706	1.077.532	3	3
	<p>Justificativa do Gestor: Ação com dotação inicial de R\$ 3,3 milhões na LOA 2006 teve o término da obra reestimado para o ano de 2007.</p>				
5.9	<p>Ação 102N: Construção do Prédio da Faculdade de Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Economia - FACE</p> <p><i>Gestor Responsável: CEPLAN</i></p> <p>Descrição: Construção da obra a partir do serviço inicial de terraplanagem, com a edificação de base, e respectivas partes hidráulicas e elétricas, com uma área prevista no projeto de 8.482,13 m2, ao custo total de R\$ 9.350.000,00 (nove milhões trezentos e cinquenta mil reais), tendo em vista o custo por metro quadro de R\$ 1.102,31 (mil cento e dois reais e trinta e um centavos).</p> <p>Finalidade: Impulsionar as atividades de ensino, considerando a construção dos prédios dos departamentos de administração, contabilidade, relações internacionais, ciências políticas, e economia, revertendo em melhores condições acadêmicas, resultando na qualidade do ensino superior da UnB.</p>				
	<p>Indicador adotado: % de execução física</p>	10.459.436	552.793	5	3
	<p>Justificativa do Gestor: Ação com dotação inicial fixada em R\$ 10,5 milhões na LOA 2006 teve, no exercício, crédito empenhado no valor de R\$ 9,4 milhões.</p>				
5.10	<p>Ação 102O: Construção do Centro de Seleção de Eventos - CESPE</p> <p><i>Gestor Responsável: CEPLAN</i></p> <p>Descrição: Construção da obra a partir do serviço inicial de terraplanagem, edificação da base, e respectivas partes hidráulicas e elétricas, e acabamento, com área prevista no projeto de 4.716,53 m2, ao custo total de R\$ 5.097.119,59 (cinco milhões noventa e sete mil cento e dezenove reais e cinquenta e nove centavos), tendo em vista o custo por metro quadrado de R\$ 1.080,69 (mil e oitenta reais e sessenta e nove centavos).</p>				

Continua



Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006 (1)	Especificação para 2006			
		Valor (R\$1,00)		Meta	
		Previsto	Executado	Prevista (2)	Alcançada (3)
	Finalidade: Liberação de área/espaço, localizada no Instituto Central de Ciências - ICC, para utilização de atividades essencialmente acadêmicas, conforme plano original, bem como incrementar as atividades voltadas para a captação de recita/recursos próprios, aprimorando os serviços já desenvolvidos e em fase de expansão da nova sede.				
	Indicador adotado: % de execução física	1.692.407	373.109	3	3
	Justificativa do Gestor: Obra concluída estando, portanto, a ação não incluída no PLOA 2007. Do total empenhado (R\$ 1,7 milhão) restou o equivalente a R\$ 692,2 mil a ser liquidado no exercício de 2007.				
5.11	Ação 7321: Construção do Instituto de Ciências Biológicas da Fundação Universidade de Brasília - IB				
	<i>Gestor Responsável: CEPLAN</i>				
	Descrição: Promoção de Construções/Edificações/Instalações da Unidade Acadêmica, com vistas a um adequado estado de uso, realizando-se todos os passos para a efetivação da obra, como projetos preliminares, fundação, arquitetura, instalações e urbanização, com área prevista no projeto de 26.250,88 m2, ao custo total estimado em R\$ 40.470.950,52 (quarenta milhões quatrocentos e setenta mil novecentos e cinquenta reais e cinquenta e dois centavos), tendo em vista o custo por metro quadrado estimado em R\$ 1.541,70 (mil quinhentos e quarenta e um reais e setenta centavos).				
	Finalidade: Ampliar a oferta de vagas do ensino de graduação, na área de Ciências Biológicas, adequando às propostas acadêmicas de melhoria do ensino para esta área de atuação.				
	Indicador adotado: % de execução física	4.721.704	-	25	8
	Justificativa do Gestor: Concluída a revisão nos projetos de engenharia, sendo empenhado o valor de R\$ 388 mil para o início das obras em jan/2007. Informamos que, o valor empenhado ficou abaixo da Dotação Autorizada (R\$ 4,7 milhões) em razão da não realização total da receita destinada a essa e outras obras da FUB (receita de alienação de imóveis).				
5.12	Ação 7331: Construção do Instituto de Química				
	<i>Gestor Responsável: CEPLAN</i>				
	Descrição: Promoção de Construções/Edificações/Instalações da Unidade Acadêmica, com vistas a um adequado estado de uso, realizando-se todos os passos para a efetivação da obra, como projetos preliminares, fundação, arquitetura, instalações e urbanização, com área prevista no projeto de 10.671,93 m2, ao custo total de R\$ 13.266.596,79 (treze milhões duzentos e sessenta e seis mil quinhentos e noventa e seis reais e setenta e nove centavos), tendo em vista o custo por metro quadrado de R\$ 1.243,13 (mil duzentos e quarenta e três reais e treze centavos).				
	Finalidade: Ampliar a oferta de vagas do ensino de graduação, na área de Química, adequando às propostas acadêmicas de melhoria do ensino para esta área de atuação.				
	Indicador adotado: % de execução física	9.029.923	1.810.685	2	2
	Justificativa do Gestor: Ação desenvolvida de acordo com o cronograma estabelecido para o exercício de 2006, sendo que o valor do crédito empenhado (R\$ 4,4 milhões) ficou abaixo da dotação autorizada em razão da não realização total da receita destinada a essa e a outras obras da FUB (receita de alienação de imóveis).				
5.13	Ação 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais.				
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do artigo 8º da Lei no 10.887, de 18 de junho de 2004.				

Continua



Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006 (1)	Especificação para 2006			
		Valor (R\$1,00)		Meta	
		Previsto	Executado	Prevista (2)	Alcançada (3)
	Finalidade: Assegurar o pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do art. 8º da Lei no 10.887, de 18 de junho de 2004.				
	Indicador adotado: -	46.178.746	46.178.746	-	-
	Justificativa do Gestor: O recolhimento do PSS é efetuado automaticamente nas folhas de pagamento pelo SIAPE e repassado para o INSS em cumprimento ao Art. 8º da Lei 10.887 de 18.06.2004. Ação sem meta prevista.				
6	Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica				
	Objetivo: Formar pessoal de alto nível no país e no exterior, com vistas à produção do conhecimento científico, para a solução dos grandes desafios educacionais, econômicos e sociais do Brasil.				
6.1	Ação 4006: Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação				
	<i>Gestor Responsável: DPP</i>				
	Descrição: Desenvolver ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de pós-graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, correspondendo a dispêndios com a coordenação dos programas de pós-graduação, abrangendo organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Manutenção de infra-estrutura física, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, entre outros.				
	Finalidade: Formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno matriculado (unidade)	1.200.814	984.332	9.500	8.915
	Justificativa do Gestor: O número apresentado refere-se ao total de alunos matriculados no período 2º/2006 nos seguintes níveis: mestrado: 2795; doutorado: 1.506; residência médica: 114; especialização: 4.500 (aproximadamente).				
6.2	Ação 4006: Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação - Curso de Pós-Graduação em História				
	<i>Gestor Responsável: DPP</i>				
	Descrição: Desenvolver ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de pós-graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, correspondendo a dispêndios com a coordenação dos programas de pós-graduação, abrangendo organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Manutenção de infra-estrutura física, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, entre outros.				
	Finalidade: Formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno matriculado (unidade)	50.000	41.347	396	290
	Justificativa do Gestor: O Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (CEAM) organizaram e realizaram o Seminário Internacional sobre Fontes na Construção da História nos dias 04 e 05/10/2006 com a participação de 290 alunos, sendo: 140 alunos do PPGHIS, 30 ex-alunos dos cursos de especialização Culturas Negras no Atlântico do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros(NEAB) e 120 alunos de graduação. A 2ª fase do Projeto destinou-se à publicação de 5 livros (Recursos oriundos da Emenda parlamentar 19650007/2006).				
6.3	Ação 8667: Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados				
	<i>Gestor Responsável: DPP</i>				
	Descrição: Estudos, análises, diagnósticos e pesquisas e publicações científicas.				

Continua



Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006 (1)	Especificação para 2006			
		Valor (R\$1,00)		Meta	
		Previsto	Executado	Prevista (2)	Alcançada (3)
	Finalidade: Assegurar a manutenção dos meios que concorram para o fomento da pesquisa na descoberta de conhecimentos novos no domínio científico e tecnológico, na busca da melhoria da qualidade de vida da coletividade.				
	Indicadores Sugeridos pelo Planejamento				
	- Quantitativo Físico: pesquisa publicada (unidade)	760.681	451.498	300	3.057
	Justificativa do Gestor: O número apresentado refere-se: 1) ao total de trabalhos de conclusão na pós-graduação até dezembro/2006, a saber: mestrado: 688 titulados e doutorado: 151 titulados. 2) número aproximado de artigos publicados em periódicos até o presente momento, tendo em vista os seguintes dados: 588 artigos em periódicos internacionais e 1.650 artigos em periódicos nacionais. Ressalta-se que os dados de publicação referente ao ano de 2006 somente serão consolidados após a entrega do relatório da CAPES, normalmente, no mês de abril do ano subsequente.				
	Total Geral	639.381.012	573.589.269		

Fonte: BRASIL. Lei Orçamentária Anual-LOA, 2006;

FUB. Relatório Trimestral de Planejamento – 4º trimestre de 2006 das seguintes unidades: DAF, DEG, DAC, DPP, DEX, PRC, CEPLAN, SRH/PROCAP, HUB, CEAD e SPL, 2006.

Notas: 1) Descrição e finalidades dos Objetivos e Ações extraídas do sítio do Ministério do Planejamento: http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/orcamento_2005/orcamento_2005.htm

2) A coluna "Valor Previsto" refere-se à Dotação Inicial de R\$ 582,8 milhões e Dotação Suplementar de R\$ 82,9 milhões.

3) Informações "valores executados" provenientes pelo DAF.

4) Não consta indicador e meta física para a ação 0901/operações especiais: cumprimento de sentenças judiciais, conforme registro no SIMEC.

5) Quantidade de pessoas treinadas pelo PROCAP semelhante ao prestado pelo Balanço Social, caso seja considerado a participação em eventos externos;

6) Os dados do HUB referente a consultas ambulatoriais se distinguem do Balanço Social por incluir somente atendimentos de emergência;

7) Os dados do HUB referente a exames complementares se distinguem do Balanço Social por acrescentar vários exames, inclusive aqueles relacionados à patologia clínica.

Em 2006, merecem destaque cinco ações administrativas que alcançaram maior incidência de materialidade⁵, ou seja, em que os recursos geridos⁶ pela Instituição ultrapassam 90% do volume previsto, dentre 4 programas, a saber:

Tabela 1: Identificação dos Programas e Ações com maior Materialidade – PPA 2006

1. Materialidade		
Programas	Ações	% Recursos geridos
Programa 0750: Apoio Administrativo	- Auxílio-alimentação aos servidores e empregados	100,0
	- Auxílio-transporte aos servidores e empregados	100,0
Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União	- Pagamento de aposentadorias e pensões	100,0
Programa 1067: Gestão da Política de Educação	- Capacitação de Servidores Públicos Federais	99,3
Programa 1073: Universidade do Século XXI	- Funcionamento dos Cursos de Graduação	96,1

Fonte: PPA, 2006

⁵ De acordo com Sergio Jund no livro "Administração Financeira e Orçamentária, pag. 408, o conceito de materialidade corresponde à representatividade do valor orçamentário, financeiro e patrimonial, colocados à disposição dos Gestores e/ou do volume de bens e valores efetivamente geridos.

⁶ Baseado na execução da despesa, SIAFI 2006.



De acordo com a importância social da ação administrativa na prestação dos serviços públicos à sociedade e na valorização dos agentes administrativos internos, pode-se evidenciar que 6 ações obtiveram resultados favoráveis acima de 80% em relação à meta física planejada (relevância⁷). As atribuições dos programas sob a responsabilidade do gestor que merecem destaque estão expostas abaixo:

Tabela 2: Identificação dos Programas e Ações com maior Relevância – PPA 2006

2. Relevância		
Programas	Ações	% Alcance das metas
Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica	Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados	1.019,0
Programa 1073: Universidade do Século XXI	Universidade Aberta e a Distância	456,0
	Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária	189,0
Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica	Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação	94,0
Programa 1073: Universidade do Século XXI	Funcionamento dos Cursos de Graduação	89,0
Programa 1067: Gestão da Política de Educação	Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	82,0

Fonte: PPA, 2006

Pela aferição de desempenho “Eficácia”⁸, pode-se enumerar as ações com maior nível de atingimento em comparação ao previsto para o exercício de 2006:

Tabela 3: Identificação dos Programas e Ações com maior Eficácia – PPA 2006

3. Eficácia		
Programas	Ações	% Alcance das metas
Programa 1073: Universidade do Século XXI	- Universidade Aberta e a Distância	456,0
	- Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária	189,0
Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União	- Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Civis	110,0
Programa 1073: Universidade do Século XXI	- Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico-CDT	100,0
Programa 0750: Apoio Administrativo	- Auxílio-transporte aos servidores e empregados	99,0
	- Auxílio-alimentação aos servidores e empregados	96,0

Fonte: PPA, 2006

⁷ De acordo com Sergio Jund no livro “Administração Financeira e Orçamentária, pag. 408, o conceito de relevância compreende a importância social ou econômica de uma unidade jurisdicional para a Administração Pública Federal ou para a sociedade, em razão das suas atribuições dos programas, projetos e atividades sob a responsabilidade de seus gestores.

⁸ De acordo com Sergio Jund no livro “Administração Financeira e Orçamentária, pag. 438, o conceito de eficácia é o grau de atingimento das metas fixadas para um determinado objeto de uma ação em relação ao previsto, em um determinado período.



Por fim, observa-se a relação entre os recursos utilizados para a consecução das ações estabelecidas no PPA 2006. Das 22 ações da UnB, 31,8% atingiram ou ultrapassaram o objetivo planejado mediante o uso dos recursos (Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados, Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária, Universidade Aberta e a Distância, Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Cíveis, Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT, Construção do Centro de Seleção de Eventos – CESPE, Construção do Instituto de Química).



3. Indicadores ou Parâmetros de Gestão:

3.1 Desempenho Institucional – Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB9

O Tribunal de Contas da União/TCU, ao proferir a Decisão n. 408/2002, determinou às IFES que incluíssem, em seus relatórios de gestão das contas anuais, uma série de nove indicadores¹⁰ previamente escolhidos por aquele órgão de controle externo.

Em 2006, por meio da revisão desta Decisão¹¹, foram incorporadas modificações, que resumem-se à subdivisão dos dados diretamente relacionados à manutenção de unidades hospitalares, dos valores que excluam as atividades dos hospitais. Assim, os componentes “Custo Corrente” e “Funcionário Equivalente” e os indicadores que envolvem (Custo Corrente/Aluno Equivalente – I, Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente – III e Funcionários Equivalente/Professor Equivalente – IV) foram desdobrados em dois valores: um que inclui os dados referentes aos HUs e outro que exclui esses dados.

Para o cálculo dos indicadores, o TCU impõe ajustes aos dados brutos apresentados pelas instituições de ensino. Assim, o modelo parte dos seguintes dados brutos:

AG = total de alunos efetivamente matriculados¹² na graduação (média anual dos dois semestres);

APG = total de alunos efetivamente matriculados na pós-graduação *stricto sensu*, incluindo alunos de mestrado e doutorado (média anual dos dois semestres);

AR = alunos de residência médica.

A partir destes dados, o TCU calcula:

AGTI = Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral¹³. Após o ajuste, normalmente o **AGTI** resulta num quantitativo menor que o **AG** e o **AGE**.

⁹ Elaborado pelo Professor Eduardo Tadeu Vieira, Secretário de Planejamento da UnB.

¹⁰ Os nove indicadores operacionais são: a) Custo Corrente/Aluno Equivalente; b) Aluno Tempo Integral/Professor; c) Aluno Tempo Integral/Funcionário; d) Funcionário/Professor; e) Grau de Participação Estudantil/GPE; f) Grau de Envolvimento com Pós-Graduação/GEPG; g) Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação; h) Índice de Qualificação do Corpo Docente/IQCD; e, i) Taxa de Sucesso na Graduação/TSG.

¹¹ Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em Janeiro/2007.

¹² Aluno efetivamente matriculado é aquele que realiza sua inscrição formal no curso, após a apresentação de toda a documentação e cumprimento das formalidades exigidas e que esteja cursando pelo menos uma disciplina. Incluem-se, também, alunos que estão fazendo somente o projeto final, monografia, dissertação ou tese, em graduação ou pós-graduação, conforme o caso.

¹³ Este indicador é calculado pela fórmula:

$$AGTI = \sum \text{ todos os cursos } \{ (NDI * DPC) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI) / 4) * DPC \}$$

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

DPC = Duração padrão do curso

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Fator de retenção calculado de acordo com metodologia da SESu.



AGE = Número de Alunos Equivalentes da Graduação¹⁴.

APGTI e **ARTI** = Número de Alunos Tempo Integral de Pós-Graduação/APGTI e de Residência/ARTI.

Para o cálculo de alunos tempo integral, os alunos de mestrado, doutorado e residência devem ser computados com peso dois:

$$\text{APGTI} = 2 * \text{APG} \text{ e } \text{ARTI} = 2 * \text{AR}$$

Após esses ajustes, apurou-se as quantidades de alunos da UnB, revelando a evolução desses indicadores nos anos de 2002 a 2006. Nesse último ano, o total de alunos equivalentes da Graduação alcançou 25.969, maior número entre a série histórica analisada (Tabela 4).

Tabela 4: UnB: Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU(1) (2002 a 2006)

Indicador	2002	2003	2004	2005	2006
AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação (2)	21.611,00	22.249,00	21.680,00	19.689,00	20.022,50
APG = total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo alunos de mestrado e doutorado	3.566,00	3.913,00	4.234,00	4.633,50	4.565,50
AR = Alunos de residência médica	73,00	86,00	99,00	105,00	114,00
AGTI= Número de Alunos da graduação em Tempo Integral	14.153,00	16.221,00	16.605,00	16.522,68	16.709,57
APGTI= Número de Alunos da pós-graduação em Tempo Integral	7.132,00	7.826,00	8.468,00	9.267,00	9.131,00
ARTI = Alunos de residência médica em Tempo Integral	146,00	172,00	198,00	210,00	228,00
ATI = Número de alunos totais (AGTI + APGTI + ARTI)	21.431,00	24.219,00	25.271,00	25.999,68	26.068,57
AGE =Número de Alunos Equivalentes da Graduação (3)	22.044,81	24.985,00	25.679,00	25.512,65	25.969,79
Total de alunos equivalentes (AGE + APTGI + ARTI)	29.322,81	32.983,00	34.345,00	34.989,65	35.328,79

Fonte: SPL/UnB e TCU 2006.

Notas:

1) Conforme determinação do TCU (Decisão TCU n. 408/2002 – Plenário, versão atualizada em jan/2006), a partir de 2005, os indicadores são apresentados com duas casas decimais.

2) Em 2005, houve decréscimo no indicador "AG" em razão da retirada dos cursos de convênio (Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE) firmados com o Governo do Distrito Federal e ministrado pela FE.

3) Em 2002, o total de alunos equivalentes foi recalculado pela Coordenação de Informações Gerenciais.

Em face às alterações promovidas pelo TCU, constante versão revisada em janeiro/2007 quanto às Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão¹⁵, os indicadores, a partir do ano de 2005, foram apurados com duas casas decimais. Além disso, foram considerados apenas os dados relativos a cursos permanentes, excluindo aqueles que visam a atender demandas (auto-sustentáveis) específicas, como é o caso dos cursos

¹⁴ AGE = \sum de todos os cursos $\{(NDI * DPC)(1 + [Fator de Retenção]) + ((NI - NDI)/4) * DPC\} * [peso do grupo em que se insere o curso]$

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso.

NPC = Duração padrão do curso.

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso.

Fator de Retenção e Peso do grupo calculado de acordo com metodologia da SESu/ANDIFES/FORPLAD.

¹⁵ Decisão TCU nº 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2007.



mantidos com recursos advindos do Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE.

A seguir, será analisada a evolução dos indicadores básicos do TCU, calculados para a UnB a partir da série histórica 2002 a 2006 (Tabela 5). Logo após, são feitos alguns comentários sobre a performance de cada indicador. Ao longo dos aspectos mais relevantes, são reportadas as apurações de cálculo dos indicadores por meio da metodologia da UnB, conforme Tabela 6, adiante.

Aluno Tempo Integral/Professor. Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência do corpo docente, a partir do número médio de alunos atendidos por professor. Considerando o número calculado pelo TCU, em 2003, para cada professor da UnB havia 18,40 alunos e, em 2006, esse número atingiu 17,20 alunos por professor, sendo muito próximo ao limite admissível para uma IES, embora seja um dos maiores entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Aluno Tempo Integral/Funcionário com HUB. O indicador expressa a produtividade e a eficiência desses servidores do quadro permanente da Instituição, a partir do cálculo do número médio de alunos por funcionário, incluindo o HUB. De acordo com o cálculo do TCU, em 2006, há 6,48 alunos por funcionário, uma modesta redução em relação ao ano anterior (6,77%). Verifica-se que, em 2002, esse índice era de 6,29 alunos atendidos por funcionário.

Aluno Tempo Integral/Funcionário sem HUB. De acordo com a determinação do TCU¹⁶, apurou-se o número de alunos por funcionário, excluindo o HUB. Em 2006, o índice alcançou 7,98 alunos por funcionário, redução em relação ao ano de 2005 (8,43).

Funcionário com HUB/Professor. A apuração deste indicador compreende os servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade, inclusive hospitais universitários e maternidade e exclui os funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública. O indicador que mede a quantidade de funcionários por professor apresentou um modesto incremento em 2006 (2,65). Em 2002, o índice era de 2,52.

Funcionário sem HUB/Professor. A apuração deste novo indicador compreende os servidores técnico-administrativos vinculados à Universidade, excluindo aqueles que operam nos hospitais universitários e maternidade, além dos funcionários afastados para capacitação e mandato eletivo ou cedidos para outros órgãos e/ou entidades da administração pública.

¹⁶ Decisão TCU nº 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2007.



De acordo com a apuração, pelo cálculo do TCU, esse indicador alcançou índice de 2,16 no ano de 2006.

Grau de Participação Estudantil/GPE. Este indicador expressa o grau de utilização, pelo corpo discente, da capacidade instalada da UnB e a velocidade de integralização curricular. O GPE é obtido por meio da razão entre o número de alunos em tempo integral (**ATI**) e o número total de alunos matriculados nos cursos de graduação (**AG**). Pelos cálculos do TCU, o indicador apresentou, nos últimos dois anos, um melhor desempenho se comparado aos anos de 2003 e 2004, culminando com 0,83 em 2006.

Grau de Envolvimento com Pós-Graduação/GEPG. Segundo afirma o próprio TCU¹⁷, a inclusão deste índice “deveu-se à assertiva, aceita pelos analistas, de que envolvimento mais profundos com pós-graduação significam, geralmente, atividades de pesquisa mais intensa.” Intrinsecamente, esse indicador privilegia as IES que se dedicam mais a atividades de pesquisa, “que é o que diferencia substantivamente a Universidade de uma escola de 3º grau ou de outra instituição que mantenha como principal objetivo o ensino na graduação” (VELLOSO, 1991, apud TCU). O GEPG, em 2002, era de 0,14, elevando para 0,16 em 2004. Em 2006, essa participação era de 0,19.

Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação. Indica a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela CAPES. É obtido pela divisão entre o somatório dos conceitos dos diversos programas e a quantidade de programas de pós-graduação. Esse indicador se mostrou estável nos últimos anos com evidência em 2005 (4,23).

Índice de Qualificação do Corpo Docente/IQCD. O indicador mensura a qualidade do corpo docente. Este índice, cujo número máximo chega a 5 (numa IES onde todos os docentes são doutores), era, em 2005, 4,12, e, em 2006, foi de 4,23.

Taxa de Sucesso na Graduação/TSG. Este último índice é obtido pela razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que esses alunos ingressaram na UnB e por um tempo de permanência, fixado pela SESu/MEC, para cada curso. Assim, o indicador procura “dar uma medida do grau de evasão dos alunos que ingressam na universidade¹⁸”. Em 2002, o índice era de 0,60, passando para 0,69 em 2006. Pelo indicador da UnB, que considera os ingressantes do vestibular e PAS, a taxa de sucesso atinge 0,76.

¹⁷ Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU-Plenário. Fl. 16.

¹⁸ Tribunal de Contas da União/TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão n. 358/2000 TCU-Plenário. Fl. 16.



Cumprir relatar, ainda, que a Universidade apresentou sugestões à SESu para a formulação dos novos indicadores propostos pelo TCU: 1. Taxa de Sucesso na Pós-Graduação e 2. Recursos orçamentários recebidos e efetivamente aplicados na atividade-fim da Instituição. Pelas informações do Decanato de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade (DPP), já existe indicadores utilizados pela CAPES quanto à Taxa de Sucesso da Pós-Graduação.

Aguarda-se, portanto, posição definitiva do TCU para posterior apuração, conforme rege o Acórdão do TCU nº 2167/2006.

Para efeito de análise dos órgãos de fiscalização externa, apresenta-se a série histórica dos indicadores relativos aos exercícios de 2002 a 2006, conforme determinação do Acórdão do TCU nº 1043/2006 (Tabela 5).

Cabe complementar que na seção 6 deste documento, consta a apuração detalhada do custo por aluno na UnB 2006 incluindo despesas do HUB e excluindo as mesmas (componentes 9.1.1.1 e 9.1.1.2).

Tabela 5: Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – Anos 2002 a 2006⁽¹⁾

ANO	COMPONENTE ⁽²⁾							INDICADORES ⁽²⁾												
	9.1.1.1	9.1.1.2	9.1.1.3	9.1.1.3.1	9.1.1.4	9.1.1.5	9.1.1.6	9.1.2.1		9.1.2.2	9.1.2.3		9.1.2.4		9.1.2.5	9.1.2.6	9.1.2.7	9.1.2.8	9.1.2.9	
								9.1.2.1.0	9.1.2.1.1		9.1.2.3.0	9.1.2.3.1	9.1.2.4.0	9.1.2.4.1						
2002	296.707.792	290.717.744	21.431,02	29.322,81	1.352,00	3.405,00	2.855,00	10.118,67	9.914,39	15,85	6,29	7,51	2,52	2,11	0,85	0,14	4,42	4,22	0,60	
2003	316.272.461	308.912.139	24.218,96	32.982,78	1.316,50	3.801,25	3.001,25	9.589,02	9.365,86	18,40	6,37	8,07	2,89	2,28	0,73	0,15	4,22	4,28	0,72	
2004	379.348.953	371.695.774	25.270,87	34.345,42	1.430,00	3.887,00	3.061,00	11.045,11	10.822,28	17,67	6,50	8,26	2,72	2,14	0,77	0,16	4,29	4,35	0,75	
2005	435.776.786	427.016.373	25.999,68	34.989,65	1.484,50	3.840,75	3.084,25	12.454,45	12.204,08	17,51	6,77	8,43	2,59	2,08	0,84	0,19	4,23	4,12	0,72	
2006	532.914.585	522.740.047	26.068,57	35.328,79	1.515,50	4.023,00	3.266,50	15.084,43	14.796,43	17,20	6,48	7,98	2,65	2,16	0,83	0,19	4,19	4,23	0,69	

Fonte: SPL, 2006

Notas:

1) Apresentação da nova série histórica, incluindo os dados do HUB, conforme metodologia TCU.

2) Legenda baseada no Acórdão do TCU, a saber:

9.1.1.1 – custo corrente incluindo 35% das despesas do(s) Hospital(is) Universitário(s) – HU(s);

9.1.1.2 – custo corrente excluindo as despesas do(s) HU(s);

9.1.1.3 – número de alunos tempo integral;

9.1.1.3.1 – número de alunos equivalentes;

9.1.1.4 – número de professores equivalentes;

9.1.1.5 – número de funcionários equivalentes incluindo aqueles a serviço no(s) HU(s);

9.1.1.6 – número de funcionários equivalentes excluindo aqueles a serviço no(s) HU(s);

9.1.2.1.0 – custo corrente / aluno equivalente (incluindo os 35% das despesas do(s) HU(s));

9.1.2.1.1 – custo corrente / aluno equivalente (excluindo os 35% das despesas do(s) HU(s));

9.1.2.2 – Aluno tempo integral / número de professores equivalentes;

9.1.2.3.0 – Aluno tempo integral / número de funcionários equivalentes (incluindo funcionários a serviço no(s) HU(s));

9.1.2.3.1 – Aluno tempo integral / número de funcionários equivalentes (excluindo funcionários a serviço no(s) HU(s));

9.1.2.4.0 – Funcionário equivalente / número de professores equivalentes (incluindo funcionários a serviço no(s) HU(s));

9.1.2.4.1 – Funcionário equivalente / número de professores equivalentes (excluindo funcionários a serviço no(s) HU(s));

9.1.2.5 – Grau de Participação Estudantil (GPE);

9.1.2.6 – Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG);

9.1.2.7 – Conceito CAPES;

9.1.2.8 – Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD);

9.1.2.9 – Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)



A evolução da UnB comparada, segundo a metodologia do TCU e UnB, pode ser mais bem avaliada a partir da Tabela 6, a seguir.

Tabela 6: UnB: Evolução dos Indicadores de Gestão (Metodologia TCU e UnB) – Anos 2005 e 2006

	2005				2006			
	AG	APG	ARTI	Total	AG	APG	ARTI	Total
I	19.689,00	4.633,50	210,00	25.999,68	20.022,50	4.565,50	114,00	26.068,57
	AGTI	APGTI	ARTI	Total	AGTI	APGTI	ARTI	Total
	16.522,68	9.267,00	210,00	25.999,68	16.709,57	9.131,00	228,00	26.068,57
	DOC	DOC sem Subst.	TEC com HUB	TEC sem HUB	DOC	DOC sem Subst.	TEC com HUB	TEC sem HUB
II	1.484,50	1.210,50	3.840,75	3.084,25	1.515,50	1.285,50	4.023,00	3.266,50
	DOC	DOC sem Subst.	TEC com HUB	TEC sem HUB	DOC	DOC sem Subst.	TEC com HUB	TEC sem HUB
	1.484,50	1.210,50	3.840,75	3.084,25	1.515,50	1.285,50	4.023,00	3.266,50

Descrição	2005			2006		
	TCU	UnB		TCU	UnB	
		1	2		1	2
Aluno Tempo Integral / Professor						
ATI/Prof.	17,51	21,48 ⁽¹⁾	24,09 ⁽²⁾	17,20	20,28 ⁽¹⁾	22,86 ⁽²⁾
Aluno Tempo Integral / Funcionário com HUB						
ATI/Func.	6,77	11,73 ⁽³⁾	13,16 ⁽⁴⁾	6,48	12,29 ⁽³⁾	13,85 ⁽⁴⁾
Aluno Tempo Integral / Funcionário sem HUB						
	8,43	17,80 ⁽³⁾	19,97 ⁽⁴⁾	7,98	19,10 ⁽³⁾	21,53 ⁽⁴⁾
Funcionário com HUB / Professor						
Func./Prof.	2,59	1,83 ⁽⁵⁾	1,49 ⁽⁶⁾	2,65	1,65 ⁽⁵⁾	1,40 ⁽⁶⁾
Funcionário sem HUB / Professor						
	2,08	1,21 ⁽⁵⁾	0,98 ⁽⁶⁾	2,16	1,06 ⁽⁵⁾	0,90 ⁽⁶⁾
Grau de Participação Estudantil (A _G TI/A _G)						
GPE	83,92%			83,45%		
Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (APG/AG+APG)						
GEPG	19,05%			18,57%		
Conceito CAPES ⁽⁸⁾						
Conceitos	4,22			4,19		
Índice de Qualificação do Corpo Docente						
IQCD	4,12			4,23		
Taxa de Sucesso na Graduação						
TSG	72,65%	80,47%		68,85%	76,45% ⁽⁷⁾	

Fonte: UnB - Secretaria de Planejamento, 2006

Notas:

- 1) Prof. Equivalente sem o substituto/visitante;
- 2) Considerando (AG + APGTI + ARTI)/Prof. Equivalente sem o substituto/visitante;
- 3) Funcionários equivalente sem os prestadores de serviço;
- 4) Considerando (AG + APTI + ARTI)/Técnico sem os Prestadores de serviço;
- 5) Funcionários equivalente sem os prestadores de serviço/Docentes equivalente sem os substitutos/visitantes;
- 6) Funcionários equivalente sem os prestadores de serviço/Docentes equivalente;
- 7) Considerando apenas os ingressantes do Vestibular/PAS.
- 8) Para os programas que possuem conceitos diferentes, calculou-se a média.



3.2 Outros Indicadores de Desempenho Institucional adotados pela UnB

Não obstante às dificuldades externas enfrentadas pelos gestores (escassez de recursos orçamentários para a manutenção da infra-estrutura básica e da insuficiência de espaços e equipamentos para o bom desempenho de suas atividades) na consecução dos seus objetivos, a evolução dos indicadores acadêmicos da Universidade revelou resultados favoráveis ao desenvolvimento do ensino. A Tabela 7 apresenta a evolução desses indicadores ao longo dos últimos 10 anos, destacando-se os principais aspectos:

- três novos cursos de graduação foram iniciados em 2006 (Bacharelado em Gestão de Agronegócios e Licenciatura em Ciências Naturais na UnB–Faculdade de Planaltina no 1º/2006, além da licenciatura em Biologia à Distância), perfazendo 63 cursos em 2006. Esse aumento teve um impacto no número de vagas oferecidas e conseqüentemente nos ingressantes pelo Vestibular;
- os dados da pós-graduação indicam que a mesma alcançou um bom desempenho, sendo, em 2006, implantados quatro novos cursos de doutorado e quatro de mestrado, sendo disponibilizadas mais bolsas de residência médica, totalizando 114 alunos. Além disso, houve acréscimo no número de alunos registrados nos cursos de doutorado;
- as atividades de extensão são responsáveis por diversos benefícios concedidos à comunidade, destacando-se pelo oferecimento de cursos e mini-cursos, outros eventos de extensão e projetos contínuos. Pelo menos, 22 novos projetos contínuos de extensão foram registrados, além de diversos cursos e mini-cursos de extensão se comparados ao ano de 2005;
- aumento de títulos publicados pela Editora da Universidade, chegando a 280.030 exemplares comercializados em 2006;
- a evolução no número de pessoal ativo (3,9%) não tem sido suficiente para suprir as ocorrências de aposentadorias (41,9%), o que revela a necessidade de uma política institucional revitalizadora;
- o acréscimo no número de instrumentos contratuais firmados deu-se em função das operações de origem nacional, alcançando uma evolução de 136,2%.

**BIBLIOTECA**

Acervo da Biblioteca Central ⁽⁷⁾	523.114	534.261	551.982	568.310	580.457	593.107	607.907	622.007	1.143.348	1.170.403	1.376.877	163,2
Média de usuários por dia na BCE	2.477	2.662	2.181	3.269	2.902	1.403	2.771	2.407	2.513	2.670	nd	7,8

QUADRO DE PESSOAL

Docentes Ativos ⁽⁸⁾	1.287	1.352	1.384	1.356	1.343	1.323	1.361	1.298	1.293	1.345	1.460	13,4
Técnico-Administrativos Ativos	2.361	2.225	2.146	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	2.359	2.343	2.332	(1,2)
Total de Pessoal Ativo	3.648	3.577	3.530	3.437	3.377	3.324	3.435	3.575	3.652	3.688	3.792	3,9
Docentes Inativos	521	554	589	618	636	657	626	692	699	699	698	34,0
Técnico-Administrativos Inativos	550	627	692	758	825	839	734	780	787	800	822	49,5
Total de Pessoal Inativo	1.071	1.181	1.281	1.376	1.461	1.496	1.360	1.461	1.486	1.499	1.520	41,9

COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Número de instrumentos contratuais assinados no ano	164	201	260	240	245	212	309	333	355	296	367	123,8
Instrumentos Contratuais Nacionais	149	191	252	221	229	203	293	322	341	280	352	136,2
Instrumentos Contratuais Internacionais	15	10	8	19	16	9	16	11	14	16	15	-

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos anos

Notas:

(1) O decréscimo no total de ingressantes no ano de 2004 em relação a 2003 deve-se a problema técnico no processo de correção, tendo a UnB autorizado com base legal, excepcionalmente o aumento de 175 vagas, sendo que estas não foram consideradas para 2004.

(2) O decréscimo no número de alunos registrados no 2º/ 2004 justifica-se em função da formatura de 903 alunos do Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização/PIE.

(3) Por falta do quantitativo de formados, seguiu-se a orientação do TCU, utilizando o número de alunos formados do 1º/2005 acrescido do 2º/2004. Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão. Decisão TCU nº 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2006.

(4) A partir de 1999, foram computados os alunos dos cursos de especialização iniciados no ano e os dos que estavam em andamento.

(5) Dados preliminares de 2006, extraídos do Sistema de Informações Acad. de Pós-Graduação em 29.01.07.

(6) Os acréscimos dos eventos do DEX em 2006 justificam-se pelo registro da Semana de Extensão.

(7) O decréscimo com relação a 2002 ocorreu em função de baixas realizadas pelo serviço de processamento técnico da BCE.

(8) Docentes do quadro registrados no Sistema de Pessoal.

(9) Dados de 2006 sujeitos a alteração.

ND = Dado não disponível



Para maior avaliação das atividades institucionais, a Universidade de Brasília desenvolveu outros indicadores de desempenho que refletem a evolução do ensino ao longo dos anos 1996 a 2006. Cumpre informar que os dados do ano de 2006 são preliminares, extraídos do sistema SIGRA e sujeitos a alterações, principalmente, no que tange ao número de alunos formados, em todos os níveis de ensino.

Por meio da Tabela 8, é possível identificar que os indicadores de maior expressividade estão relacionados aos docentes da Instituição, conforme análise abaixo:

- o acréscimo da titulação docente da UnB, com título de doutor, apresentou seu maior crescimento em 2006, alcançando 77,3% (uma evolução de 59% em relação ano base). A porcentagem de docentes com nível de pós-graduação *stricto sensu*, também evoluiu, de 95,8% para 96,6%;
- o índice de Qualificação Docente – IQCD evoluiu ao longo da série estudada, atingindo 4,5 no ano de 2006 (bem próximo de 5 que indica o maior nível em relação à qualificação dos professores). Vale frisar que esse indicador inclui os docentes do quadro, inclusive os afastados;
- o índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com Doutorado – ITAT evidencia a relação dos docentes adjuntos, titulares e associados com o título de doutorado. Em 2006, esse índice alcançou 97,6%;
- o percentual de Docentes em Regime de Dedicção Exclusiva tem apresentado moderados acréscimos ao longo da série histórica analisada, culminando com 91,7% no ano de 2006;
- atividade de pós-graduação nos últimos 10 anos, representada pelo percentual de alunos registrados no doutorado atingiu índice de 34,8% (uma evolução de 54% em relação ao ano base). O acréscimo nesse indicador indica a contribuição da Universidade com a pesquisa;
- o percentual de cursos de doutorado em relação ao total de cursos da pós-graduação (mestrado e doutorado) alcançou 39,4% em 2006;
- em 2004, de acordo com a avaliação da CAPES, os programas da UnB com conceito superior a 4 alcançaram 83,7%, tendo sua melhor performance entre todos os anos considerados na análise. É relevante informar que os cálculos desse indicador foram corrigidos (a partir de 1999), de forma a constar os conceitos apenas do mestrado e doutorado, conforme orientação do TCU¹⁹.

Em síntese, grande parte dos indicadores considerados reflete um bom desempenho das atividades desenvolvidas pela UnB, no exercício da sua função educativa.

¹⁹ A partir das Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão, Decisão TCU nº 408/2002 – Plenário, versão atualizada em 24.04.02, não devem ser incluídos alunos ou participantes de atividades de extensão e especialização, assim como alunos do mestrado profissionalizante e alunos de cursos a distância.



Tabela 8: UnB: Indicadores Gerais de Desempenho (1996-2006)

Em %

Discriminação	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Percentagem de Docentes com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	85,6	86,7	89,0	89,8	91,1	91,6	93,1	94,1	94,9	95,8	96,6
Percentagem de Docentes com Mestrado	37,0	36,3	34,7	31,3	30,8	28,8	26,0	24,7	22,3	20,7	19,3
Percentagem de Docentes com Doutorado	48,6	50,4	54,3	58,5	60,4	62,8	67,1	69,3	72,6	75,2	77,3
Índice de Qualificação Docente – IQCD ⁽¹⁾	3,7	3,8	3,9	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3	4,4	4,4	4,5
Índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com Doutorado – ITAT ⁽²⁾	88,5	90,6	92,7	93,9	94,0	94,5	95,1	96,0	96,7	96,9	97,6
Percentagem de Docentes em Regime de Dedicção Exclusiva	89,0	88,5	89,1	89,2	90,0	90,1	90,2	90,4	91,3	91,2	91,7
Pós-Graduação: % de Cursos de Doutorado ⁽³⁾	30,5	31,2	30,9	31,9	30,6	33,3	37,2	36,1	35,6	38,5	39,4
Pós-Graduação: % de alunos registrados no Doutorado ⁽⁴⁾	22,6	25,6	28,7	27,4	27,7	13,1	29,6	31,5	32,1	32,7	34,8
Avaliação pela CAPES: % de Programas com conceito 4 a 7 ⁽⁵⁾	69,1	69,1	68,9	66,7	63,8	72,3	72,9	70,6	83,7	80,0	77,4
Alunos registrados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente com Doutorado	2,9	3,0	2,8	3,3	3,7	4,0	3,8	4,2	4,3	4,3	4,0
Alunos registrados na Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente Ativo	12,6	13,1	13,5	14,7	15,8	18,3	18,5	20,1	19,9	18,7	17,8
Alunos de Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> formados, por Docente Ativo	1,6	1,6	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	3,7	4,0	3,1	2,8
Relação entre o número de títulos outorgados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e o número de Docentes com Doutorado	52,7	58,0	52,5	54,9	71,8	76,8	100,3	90,9	106,8	107,2	79,5

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos anos

Dados preliminares extraídos do SIGRA em 29/01/2007, sujeitos a alterações.

Notas:

(1) O IQCD inclui os professores afastados.

$$(1) \text{ IQCD} = (5 \cdot D) + (3 \cdot M) + (2 \cdot E) + (1 \cdot G) / (D + M + E + G)$$

$$(2) \text{ ITAT} = D / (A + T)$$

(3) n. de Cursos de Doutorado / (n. de Cursos Doutorado + n. de Cursos Mestrado)

(4) n. de alunos de Doutorado / (n. de alunos registrados no Doutorado + n. alunos registrados no Mestrado)

(5) Para os programas com notas diferentes em mestrado e doutorado adotou-se a maior nota do programa.

Os cálculos do indicador "Avaliação CAPES" foram corrigidos (a partir de 1999), de forma a constar os conceitos, apenas, do mestrado e doutorado. Conforme orientação do TCU, Decisão nº 408/2002 – Plenário, versão atualizada em janeiro/2006, não devem ser incluídos alunos de mestrado profissionalizante.



A matriz de indicadores de gestão aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUNI), em 2003, visa a acompanhar o desenvolvimento das atividades e os impactos, ao longo do planejamento plurianual da Universidade. Nessa matriz constam os indicadores sugeridos pelas unidades e órgãos de fomento e de fiscalização. O Colegiado autorizou que, ao longo do quinquênio, novos indicadores fossem incorporados à Matriz.

A maior parte dos indicadores contidos na matriz foi disponibilizada pelos gestores da maioria das áreas. Cabe ressaltar que grande parte dos dados relativos a 2006 serão disponibilizados no mês de março, o que propiciará a obtenção de demonstrativos mais atualizados.

A análise da Tabela 9 revela a evolução dos indicadores nos últimos anos e, a partir dela podem ser destacados os mais relevantes pontos do desenvolvimento da FUB, a saber:

Área de Graduação:

- o indicador “Demanda por Cursos de Graduação/DCG” mensura a demanda de candidatos por vaga oferecida. Apresentou evolução ao longo dos anos analisados, culminando com 18,5 pontos no ano de 2006;
- o percentual de aproveitamento das vagas na graduação pode ser medido pelo quantitativo de ingressantes em relação ao número de vagas. Em 2005, esse indicador alcançou 147% em função de maior variação entre os seus componentes;
- o indicador “Alunos de Cursos Noturnos/ACN” revela a parcela de alunos da instituição que são registrados em cursos noturnos. Ao longo da série analisada, esse indicador apresentou evolução de 22%. Por outro lado, a representatividade dos cursos noturnos em relação ao total de cursos de graduação tem se mostrado inalterada.

Área de Pós-Graduação e Pesquisa:

- a demanda por cursos de Pós-graduação evoluiu ao longo dos anos estudados;
- o nível de aproveitamento e ocupação das vagas oferecidas na pós-graduação, a partir do número de ingressantes, demonstra a otimização das atividades educativas prestadas pela Universidade;
- os trancamentos de disciplina, no ensino de Pós-Graduação, sofreram declínios ao longo dos últimos cinco anos;
- em 2006, de acordo com a avaliação da CAPES, os programas da UnB com conceito superior a 4 alcançaram 77%. Para os programas com notas diferentes em mestrado e doutorado adotou-se a maior nota do programa;



- na pesquisa, o percentual de docentes envolvidos na pesquisa ampliou-se em 2005, alcançando 22%.

Área de Extensão:

- nesta área, o maior destaque deve-se ao total de parcerias mantidas com órgãos públicos (52% em 2006).

Área de Prestação de Serviços

- o total de projetos ou atividades de prestação de serviços executados no ano de 2006 ampliou consideravelmente (367 instrumentos contratuais);
- o percentual de receita própria arrecadada com aluguéis e taxas de ocupação não tem sido alterado nos últimos anos, permanecendo com 6%.

Área de Recursos Humanos:

- os indicadores apresentados revelaram o desempenho satisfatório por parte do quadro de pessoal, envolvidos e compromissados com o ensino. O índice de docentes com doutorado alcançou 74% em 2006;

Área de Planejamento, Avaliação e Informação:

- o percentual de recursos próprios em função do montante disponibilizado pelo orçamento não tem apresentado alterações significativas, mesmo considerando os acréscimos orçamentários nos últimos três anos;
- ressalta-se a necessidade de maior conscientização das unidades para a apuração e demonstração dos demais indicadores, para que a análise possa ser mais abrangente.

Tabela 9: FUB/UnB – Matriz de Indicadores de Acompanhamento do Planejamento⁽¹⁾

INDICADORES DE DESEMPENHO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 ⁽²⁾
Área de Ensino de Graduação							
1) DCG - Demanda por Cursos de Graduação, (inscritos / vagas).	16,0	17,0	17,0	16,1	16,5	18,5	nd
2) AVG - % de Aproveitamento das Vagas na Graduação (ingressantes / vagas).	109,8%	163,9%	111,3%	131,3%	113,1%	146,6%	nd
3) ICVG – Índice de Crescimento de Vagas na Graduação (total de vagas oferecidas no ano corrente / total de vagas oferecidas no ano anterior).	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	nd
4) ACN - % de Alunos de Cursos Noturno / Total de Alunos Registrados na Graduação, dados do 2º semestre.	20,1%	18,6%	19,5%	7,9%	21,0%	21,4%	20,0%
5) TGM - % de Trancamento Geral de Matrícula na (Total de Trancamento / Alunos Registrados Ativos), dados do 2º semestre.	5,4%	6,5%	4,9%	4,7%	5,0%	6,1%	3,8%
6) CGAP - % Cursos de Graduação Avaliados no Provão que receberam notas A e B (total de cursos avaliados / total de cursos de graduação).	93,8%	84,2%	91,3%	nd	nd	nd	nd
7) CGI - % de Cursos de Graduação Implantados no ano (total de cursos implantados / total geral de cursos).	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
8) CN - % de Cursos Noturno / total de cursos de graduação).	25,4%	23,3%	23,3%	23,3%	23,3%	23,3%	23,8%
9) ILAB - % de Incorporação de Livros ao Acervo da Biblioteca (acervo / total do acervo).*	2,1%	2,1%	2,4%	2,3%	45,6%	2,3%	14%
10) ELU - % de Empréstimos de Livros e Periódicos, por tipo de Usuários.	nd	nd	80,0%	78,2%	76,2%	72,8%	nd
Área de Ensino de Pós-Graduação							
1) DCPG - Demanda por Cursos de Pós-Graduação, (inscritos / vagas).	169,4%	220,7%	236,6%	224,9%	264,8%	235,2%	nd
2) AVPG - % de Aproveitamento das Vagas na Pós-Graduação, (ingressantes / vagas).	73,1%	80,4%	80,5%	81,6%	87,4%	87,8%	nd
3) ICVPG – Índice de Crescimento de Vagas na Pós-Graduação (total de vagas oferecidas no ano corrente / total de vagas oferecidas no ano anterior).	1,2	1,0	0,9	1,2	1,0	1,0	nd
4) TDPG - % de Trancamento de Disciplina na Pós-Graduação, (Total de Trancamento / Alunos Matriculados em Disciplinas), dados do 2º semestre.	2,3%	2,5%	2,3%	3,5%	1,8%	0,5%	nd
5) TGMPG - % de Trancamento Geral de Matrícula na Pós-Graduação, (Total de Trancamento / Alunos Registrados), dados do 2º semestre.	2,3%	2,5%	2,3%	3,5%	3,3%	1,0%	0,9%
6) PGA - % Programas de Pós-Graduação com conceito 4 a 7 – CAPES / total de programas avaliados).	63,3%	72,3%	73,5%	70,6%	83,7%	80,4%	77%
Área de Pesquisa							
1) NGP - % de Novos Grupos de Pesquisa / Total Geral de Grupos de Pesquisa.**	nd	nd	nd	15%	10%	-31%	nd
2) DEP - % de Docentes Envolvidos em Pesquisa (Docentes Envolvidos em pesquisa / total geral de docentes ativos).	nd	17,5%	17,0%	23,3%	17,2%	22,3%	nd
3.1) BNR - % de Bolsas não Remuneradas / Alunos Ativos (Graduação).	0,7%	0,7%	0,9%	0,8%	0,9%	0,8%	nd

Continua



INDICADORES DE DESEMPENHO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006*
3.2) BNR - % de Bolsas não Remuneradas / Alunos Ativos (Mestrado).	6,1%	6,1%	8,0%	6,9%	6,8%	5,2%	nd
3.3) BNR - % de Bolsas não Remuneradas / Alunos Ativos (Doutorado).	15,8%	15,7%	19,1%	15,0%	14,4%	10,8%	nd
4) RIFP - % de Recursos no país destinados ao Financiamento da Pesquisa / Orçamento Geral UnB.	2,7%	2,4%	2,4%	nd	2,5%	2,4%	nd
Área de Extensão							
1) DTAEX - % de Docentes em Atividades de Extensão / por Total Geral de Docentes.	11,0%	18,5%	19,0%	20,4%	27,2%	19,1%	nd
2) PCTI - % de Projetos de Cooperação Técnica e Intercâmbio em relação ao Total de Parcerias.	13,5%	20,3%	17,2%	9,0%	9,9%	18,9%	12%
3) CP - % de Convênios para a realização de cursos, projetos, pesquisas ou eventos, em relação ao total de Parcerias.	22,4%	20,8%	24,6%	20,7%	19,7%	29,4%	23%
4) POP - % de Parcerias mantidas com Órgãos Públicos / total geral de parcerias.	55,1%	51,4%	47,6%	52,9%	49,9%	39,9%	52%
5) PIN - % de Parcerias Internacionais firmadas/ pelo total de parcerias (nacional + internacional).	6,5%	4,2%	5,2%	3,3%	3,9%	5,4%	4%
6) LAR - Densidade de leito ativo por médico residente (número de leitos ativos / número de médicos residentes)	386,8%	395,9%	375,3%	347,1%	304,1%	282,1%	nd
Área de Prestação de Serviços							
1) PPS - Total de projetos ou atividades de prestação de serviços (qde. contratos e convênios - órgãos públicos e privados) executados no ano.	225,0	196,0	262,0	278,0	299,0	241,0	367,0
2) RPOC - % de Recursos Próprios / Total de gastos de outros custeios.	470,7%	239,3%	577,3%	496,1%	504,5%	415,2%	391%
3) RPFC - % de Recursos Próprios / Total de gastos de Recursos de Capital.	1961,2%	239,3%	43923,7%	1212,4%	2375,3%	2593,5%	2145%
4) RPAT - % da Receita Própria arrecadada com Aluguéis e Taxas de ocupação/ Total de Receitas próprias arrecadadas. ⁽³⁾	nd	nd	4,8%	0,0%	5,8%	5,7%	6%
Área de Recursos Humanos							
1) PD - % de Professores com Doutorado / total geral de professores do quadro e/ou com (visitantes, substituto, cedidos e voluntários).	60,4%	56,7%	67,1%	69,3%	72,6%	74,4%	nd
2) IQCD - Quadro Permanente + substitutos e visitantes $(5*D)+(3*M)+(2*E)+(1*G)/(D+M+E+G)$.	5.378,1	5.370,1	5.685,0	5.505,0	5.589,0	5.919,0	nd
3) ITAT - Índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com doutorado (Total de Docentes adjuntos e titulares com doutorado / total geral de docentes ativos).	60,4%	66,4%	67,1%	69,3%	72,6%	75,2%	nd
4) TDDE - Taxa de Docentes com Dedicção Exclusiva / total de docentes.	90,0	90,1	90,2	90,4	91,3	91,2	nd
5) TACS - % de Técnicos-Administrativo com Curso Superior / total geral de Técnicos.	24,7%	24,7%	25,5%	27,6%	28,0%	27,8%	nd

Continua



INDICADORES DE DESEMPENHO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006*
6) RTAD - Relação Técnico Docente (Total geral de técnicos do quadro / total de docentes do quadro).	61,6%	62,5%	62,6%	61,8%	61,9%	62,2%	nd
Área de Planejamento, Avaliação e Informação							
1) CC – Custo Corrente por aluno (Graduação) com HUB = metodologia TCU	nd	nd	12.657,0	9.488,0	10.777,0	12.434,0	15.208,6
2) ROP - % de Recursos Próprios / Total do Orçamento.	26,6%	25,6%	30,6%	26,9%	28,1%	26,9%	25,8%

Fonte: FUB/UnB – Plano Quinquenal da UnB, 2002-2006

Notas:

1) Demonstrativo coletado e sistematizado pela estagiária de Contabilidade Adriana Masae Soares Nishimura, à partir de dados dos Anuários estatísticos (diversos anos) e provenientes dos Gestores de áreas.

2) Dados de 2006 sujeitos a alteração;

3) Em 2003, não foram acrescentadas as receitas com aluguéis e taxas de ocupação da SGP.



4. Análise Crítica dos Resultados Alcançados

Nesta seção será apresentada breve análise dos resultados alcançados pelas Unidades, por área do planejamento.

Para o próximo ciclo de planejamento que compreende o período 2007 a 2010, a Universidade pretende apresentar uma análise mais próxima ao determinado pelo TCU na Decisão Normativa nº 81/2006, item 4 do Anexo X que trata do Relatório de Gestão.

É conveniente destacar que, apesar do atraso na liberação dos recursos orçamentários por parte do Governo Federal, várias Unidades iniciaram e concluíram suas atividades no exercício de 2006, merecendo destaque as relacionadas abaixo.

Os resultados alcançados estão detalhados por área de atuação, conforme segue:

4.1 Gestão da Área de Ensino de Graduação

Após consolidação das ações executadas pelas Unidades e pelo gestor da área de graduação, são apresentadas as principais realizações voltadas à promoção da melhoria da qualidade do ensino:

- implantação dos cursos de graduação de Bacharelado em Gestão de Agronegócios e Licenciatura em Ciências Naturais na UnB–Faculdade de Planaltina no 1º/2006, permitindo o acesso de 136 estudantes por meio do vestibular;
- criação e implementação do curso de licenciatura em Biologia à Distância;
- manutenção dos doze grupos do Programa Especial de Treinamento (PET) nas áreas de Física e Enfermagem;
- efetivação de 118 registros por transferência obrigatória e 109 por transferência facultativa. Realização de 46 matrículas cortesia e 16 registros por admissão em acordo cultural para os alunos da graduação (SAA);
- renovação de 73 periódicos nacionais e aquisição de 2.702 livros (BCE);
- manutenção do Programa Interno de Estágios voltados à formação dos estudantes de graduação e estágio técnico para graduados, com 803 estagiários;
- criação de 4 disciplinas de módulo-livre no CEAM: "Ecologias Urbanas e Ecologias Naturais", "Crítica da Mídia", "Teoria e Análise Crítica da Prática da Corrupção", "Introdução aos Estudos da Mobilidade Espacial";
- realização, por parte do DEG, de ampla divulgação junto às Unidades para participação dos docentes no Censo bibliográfico;
- aprovação da Resolução do CEPE nº 146/2006 que regulamenta a concessão de créditos de extensão para cursos de graduação;



4.2 Gestão do Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

As unidades iniciaram as seguintes atividades associadas ao ensino de Pós-Graduação e Pesquisa:

- criação de sete novos cursos de doutorado: Administração; Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações; Psicologia Clínica e Cultura; Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde; Ciências do Comportamento; Ciências Animais e Botânica;
- manutenção do Programa de Residência Médica com 114 bolsas, superando a meta original de 80 residentes/ ano;
- desenvolvimento de programas de apoio à absorção temporária de doutores, com 16 bolsas contempladas;
- criação de 17 novos grupos de pesquisa, ultrapassando a meta planejada do DPP em 70%;
- registro de 950 alunos dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado);
- lançamento do Edital FUNPE 01/2006, contemplando aproximadamente 290 docentes/projetos, um crescimento de 80% em relação ao ano de 2005.

4.3 Gestão da Extensão

Em 2006, na área de extensão, destacam-se as seguintes iniciativas:

- realização de 551 cursos e minicursos, 136 projetos de extensão de ação contínua e 4 programas especiais (DEX);
- acréscimo no quantitativo de instrumentos contratuais firmados, totalizando 301;
- realização do edital PIBEX referente aos projetos de ação contínua e bolsas de extensão, concedendo 203 bolsas de extensão;
- funcionamento de 35 turmas de alfabetização de jovens e adultos, com aproximadamente 714 alfabetizando;
- manutenção da infra-estrutura hospitalar com 306 leitos disponíveis (HUB);
- realização, pelo HUB, dos seguintes atendimentos: 170.395 consultas ambulatoriais, 101.756 consultas emergenciais, 6.386 cirurgias, 10.947 internações e 1.052.897 exames complementares;
- desenvolvimento, pelo IREL, de dois projetos de ação contínua: Americas Model United Nations, Simulação das Nações Unidas para Secundaristas – SiNUS e o Espaço Mundial com a Sciences Po da França;
- realização de programas na Casa da Cultura da América Latina (CAL) abrangendo três ciclos de cinema (15 filmes e 500 espectadores), 01 minicurso (87



participantes), 01 exposição e uma mesa redonda, 01 palestra, 01 evento de condecoração de professor e 01 oficina de música;

4.4 Gestão de Assuntos Comunitários

Destacam-se as seguintes atividades:

- atendimento a 2.754 alunos contemplados com a Bolsa-Alimentação, classificados sócio-economicamente como de baixa renda, sendo 1.894 alunos Baixa Renda I e 860 Baixa Renda II (DAC);²⁰
- avaliação de 6.539 solicitações de candidatos requerendo isenção de taxas de inscrição, sendo estas para o 1º Vestibular de 2006 Campus Planaltina e 2º Vestibular de 2006 e 2007 Campus Planaltina e Plano Piloto, sendo concedidas 4.101 isenções totais (62,7%), 976 (14,9%) parciais e 1.462 (22,4%) solicitações foram indeferidas;
- realização de 2.551 estudos sócio-econômicos de alunos interessados em participar dos Programas de Assistência Estudantil. Destes, 1.679 foram classificados como Baixa Renda I, 670 Baixa Renda II e 202 como Não Prioritários;
- pagamento de 2.743 bolsas de permanência, tendo sido contemplados 501 alunos (DAC);
- manutenção do Plano de Seguro de Vida em Grupo, ao qual estão associados 2.397 servidores;
- atendimento a 814 hóspedes nos apartamentos de trânsito mantidos com recursos próprios da UnB;
- manutenção da moradia estudantil, com 368 alunos de graduação na Casa do Estudante Universitário (blocos A e B), com atendimento a 520 alunos;
- administração da ocupação de 72 vagas permanentes da moradia dos estudantes da pós-graduação, sendo atendidos 118 alunos. Desse total, 46 foram novos encaminhamentos;
- realização de 48 sessões do projeto núcleo vídeo comunitário com público de 3.370 pessoas;
- acompanhamento e monitoramento do plano de saúde Santa Luzia Assistência Médica-Slam-FAHUB. A quantidade de usuários do plano de saúde é de 4.218.

²⁰ Baixa Renda I – Situação sócio-econômica considerada insuficiente para a manutenção do estudante na universidade.

Baixa Renda II – Situação sócio-econômica considerada parcialmente insuficiente para a manutenção do estudante na universidade.



4.5 Gestão da Prestação de Serviços

- realização de 446 atendimentos pelo Programa Disque-Tecnologia, desenvolvido pelo CDT;
- realização de 115 planos de negócios pelo alunos do curso de Introdução à Atividade Empresarial (CDT);
- projeto em parceria com SEBRAE para atender 80 empresários Júnior;
- comercialização, pela EDU, de 280.030 exemplares de livros publicados pela EDU e 42.500 livros de terceiros;
- continuação do Serviço de Apoio Lingüístico com 40 monitores do IL. Foram prestados mais de 200 atendimentos²¹ gratuitos sobre questões de uso do vernáculo;
- continuação dos serviços de restauração de obras raras da Biblioteca do Senado Federal e dos trabalhos referentes ao contrato FUB/ECT pelo CEDOC;
- implantação da TV Universitária com a contratação de *trainnee* e estagiários, canal 6 da NET (UnBTV);
- elaboração do Relatório de Acompanhamento dos Objetivos do Milênio na Região Centro-Oeste e encaminhamento ao PNUD para publicação;
- atendimento de 33.270 ordens de serviço para manutenção de equipamentos de ensino, 1.609 manutenções voltadas aos equipamentos de pesquisa e 6.321 ocorrências com equipamentos de apoio administrativo (CME);
- recebimento de 156 apartamentos e alienação de uma Projeção (SEI).

4.6 Gestão de Organização, Estruturas e Processos

No exercício de 2006, as atividades desenvolvidas podem ser destacadas, a saber:

- constituição de comissão para elaborar proposta de revisão, atualização e formalização das estruturas organizacionais da FUB/UnB;
- aprovação da nova estrutura da Prefeitura do Campus, conforme Ato da Reitoria 458 de 28/03/2006;
- constituição da Comissão Interdisciplinar – Programa de Educação e Cultura para o Desenvolvimento Humano Sustentável, no âmbito da UnB, conforme Resolução da Reitoria nº 17/2006;
- constituição de Comissão com atribuição de elaborar proposta de reestruturação e revitalização do Centro de Informática da UnB, conforme Resolução da Reitoria nº 55/2006;

²¹ Informações abrangem o período de Jan. a Set./2006.



- criação do Grupo de Trabalho para apresentar plano de reforma e ocupação do imóvel da UnB em Ceilândia – Resolução da Reitoria n. 4/2006;
- criação, no âmbito do DEG, da Coordenação de Apoio à Reorganização Curricular e Avaliação de Cursos. Ato da Reitoria Nº 372/2006;
- constituição do Comitê de Ética e Disciplina do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos - CESPE. Resolução da Reitoria Nº 21/2006;
- constituição do Conselho Técnico-Consultivo do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos - CESPE. Resolução da Reitoria Nº 22/2006;
- regulamentação, em caráter provisório, da modalidade de ensino a distância de graduação, no âmbito da Universidade de Brasília, e constituição da Comissão para propor sua regulamentação definitiva e tratar casos omissos. Resolução da Reitoria Nº 33/2006;
- criação, na estrutura organizacional da Universidade de Brasília, do Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural. Ato da Reitoria Nº 861/2006;
- ratificação da estrutura organizacional da Secretaria de Gestão Patrimonial da UnB – SGP, vinculando-a ao Gabinete do Reitor. Ato da Reitoria Nº 678/2006;
- ratificação da estrutura organizacional da Secretaria de Empreendimentos Imobiliários – SEI, vinculando-a ao Gabinete do Reitor. Ato da Reitoria Nº 781/2006;
- atribuição à Assessoria de Diversidade e Apoio aos Cotistas a responsabilidade de administrar o Centro de Convivência Negra, conforme Ato da Reitoria nº 2.162/2006.

4.7 Gestão de Obras

A UnB realizou obras de reformas e adaptações com o objetivo de ampliar, adaptar e modernizar os espaços físicos, de forma a atender às necessidades dos usuários do Campus.

Em 2003, o Conselho Diretor/CD autorizou a liberação de recursos para Obras de Reformas e Adaptações, no montante de R\$ 1,5 milhão. Esses créditos, aprovados pelo CD para obras e reformas, repetiram-se para os anos subsequentes (2004, 2005 e 2006), com reforço, no mesmo montante, de R\$ 1,5 milhão.

No decorrer da execução (até 2004), utilizou-se o critério de distribuição por tipo de gasto com estimativa de valores por fonte. Posteriormente, o DAF propôs o remanejamento de saldo remanescente (2003 e 2004) no montante de R\$ 761,9 mil para



o ano seguinte, beneficiando as áreas relacionadas ao ensino e sem desrespeitar o propósito do Conselho Diretor.

No exercício de 2006, o DAF aprovou R\$ 1,5 milhão para execução dessa fonte (R\$ 1,4 milhão referente ao crédito aprovado de 2005 e R\$ 129 mil pertinente ao ano de 2006), beneficiando as unidades DAC, DEX, DAF, BCE, IB, IdA, IF, FAV, FE, FM, FS, FT, PRC e GRE, conforme detalha a Tabela 10.

O saldo atual disponível e ajustado é da ordem de R\$ 1,4 milhões, considerando 95,3% referente ao ano de 2006 e 4,7% de 2005. De acordo com o DAF, a coluna “Despesa Aprovada” inclui gastos com material e mão-de-obra.



Tabela 10: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos à conta do fundo de obras de reformas, 2006

Anos	Crédito Aprovado Anual	Em R\$ 1,00 – Valores Nominais				Saldo	Saldo Ajustado (3)
		Despesa Aprovada/ ano - DAF (1)			Total		
		2004	2005	2006 (2)			
2003	1.500.000	1.264.176	234.979	-	1.499.155	845	-
2004	1.500.000	497.414	241.524	-	738.938	761.062	-
2005	1.500.000						
Remanejamento sd. anterior	761.907						
Total 2005	2.261.907	-	825.863	1.367.897	2.193.760	68.147	68.147
2006	1.500.000	-	-	129.036	129.036	1.370.964	1.370.964
Total	6.000.000	1.761.590	1.302.366	1.496.933	4.560.889	2.201.018	1.439.111

Descrição das obras e reformas realizadas em 2006 (com recursos de 2005):

Unid.	Obj. PDI (4)	Especificação	Despesa Aprovada/ DAF
DAC	*	- Instalação de gesso acartonado no Centro Comunitário.	6.900
DEX	*	- Obra de implantação do Núcleo de Prática Jurídica em Ceilândia.	58.102
		- Reforma da copa do DEX.	10.997
PAT/DRM	*	- Construção de galpão para armazenamento de bens móveis.	115.465
BCE	O11	- Serviço de pintura, iluminação e troca de piso no 2º subsolo.	36.000
IB	O22	Aumentar a segurança no ambiente de trabalho.	
		- Instalação de grades em laboratórios e sala de aulas.	8.765
IdA	O29	- Reformar a maquete do VIS.	24.670
IF/PRC	O85	- Reforma no Laboratório de Espectroscopia Eletrônica do Instituto de Física.	30
FAV/HVET	O34	- Construção do Laboratório e salas de esterilização no HVET.	60.850
	*	- Serviço de reforma emergencial no HVET.	146.107
FE	O15	- Reforma de sanitários dos prédios FE1, FE3 e FE5.	196.000
FM	O15	Melhorar a infra-estrutura da Faculdade de Medicina.	28.494
FS/PRC	O29	- Reforma dos laboratórios de Controle de Qualidade de Medicamentos e Técnica Dietética.	140.319
FT	O25	- Reforma da diretoria e secretaria da FT, sanitários e construção do Mezanino	193.510
PRC	O32	Reformas dos sanitários dos prédios do Campus	
		- Obras de reforma nos sanitários da BCE.	4.689
		- Obras de reforma nos sanitários da DCF.	20.000
		- Obras de reforma dos sanitários do Laboratório CANTOAR.	48.899
	O81	- Complementação da obra do sanitário do Laboratório de Geoquímica.	51.694
		Reforma do bloco "A" e "B" da casa do estudante.	
	O26	- Obra de recuperação da caixa d'água dos alojamentos estudantil.	8.634
		- Aquisição de vidros para instalação nas guaritas dos Blocos A e B da Casa do Estudante.	5.357
	O9	Recuperar e melhorar o sistema do esgoto sanitário do Campus.	7.125
		Reformar/adaptar áreas dos Campi para atender aos portadores de necessidades especiais.	
	O17	- Melhorias no ICC (piso e rampas de acesso às PPNE).	53.959
		- Serviço de adequação do espaço físico do CET.	4.518
	O38	- Projeto de iluminação externa do CET	53.000
	O56	- Implementar o Projeto da Comunicação Visual no Campus.	45.000
O39	- Obra de execução de rede de dutos de proteção de cabos de lógica de telefonia, objetivando a interligação dos prédios da FS e CEFTRU ao Prédio do CESPE.	23.060	
SCA/GRE	*	- Reforma da Subsecretaria de Comunicação Administrativa - SCA.	15.753
Subtotal 1			1.367.897



Descrição das obras e reformas realizadas em 2006 (com recursos de 2006):			
Unid.	Obj. PDI (3)	Especificação	Despesa Aprovada/ DAF
1. Adaptações Físicas de Salas de Aula			
IdA	*	- Construção de área de pequeno porte para cozimento de celulose e armazenamento de material inflamável.	21.890
BCE	O11	- Reforma de espaço físico na área de multimeios da BCE	18.376
FAV	O34	- Substituição de forro de gesso por PVC	11.340
Subtotal 2			51.606
2. Segurança Patrimonial			
PRC	*	Sistema de circuito fechado de TV digital p/ Coordenadoria de Proteção ao Patrimônio.	2.530
DAC/CEU	*	Contratação emergencial dos serviços de demolição e remoção das brises das fachadas dos blocos A e B da Casa do Estudante -CEU.	74.900
Subtotal 3			77.430
Total			1.496.933

Fontes: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2006; CONSUNI/DAF 2006.

Notas: 1) A coluna "Despesa Aprovada" inclui gastos com material e mão-de-obra. 2) Considerou-se, na despesa aprovada do ano de 2006, o valor de R\$ 5.357,00 referente à aquisição de materiais para reforma na guarita dos Blocos A e B da Casa do Estudante, embora a aprovação do DAF tenha ocorrido em final de 2005; 3) Refere-se ao saldo ajustado, após remanejamento dos saldos anteriores (2003 e 2004) para o ano de 2005; 4) * Obras de reformas não planejadas no PDI, conforme destacado na coluna "Obj.PDI".



A Tabela 11 apresenta a conciliação do crédito autorizado pelo Conselho Diretor, em 2004, da ordem de R\$ 1,62 milhão com a despesas aprovadas pelo DAF para a recuperação de coberturas/infiltrações em diversos prédios da Universidade.

É possível constatar que os recursos aprovados pelo DAF no exercício de 2006, concentram-se na recuperação dos prédios do Almoarifado Central, ICC, Multiuso I, Núcleo de Medicina Tropical, FS e FM, RU, FACE, FEF e FT. Neste exercício, basicamente, o ICC (80%), FT (19%) foram contemplados com mais de R\$ 320 mil. Merece esclarecer que o montante, inicialmente, estimado para as reformas no prédio do Almoarifado Central da ordem de R\$ 165,5 mil ainda não foram iniciadas. Até o período em questão, consta saldo final de R\$ 292,6 mil, significando 18% do crédito aprovado.

Cabe ressaltar que as despesas aprovadas pertinente aos prédios Multiuso I, FEF e ICC ultrapassaram a previsão inicial de crédito aprovado em função das estimativas com gastos de mão-de-obra (ver Tabela 11). Contudo, o DAF optou pela compensação, utilizando os saldos positivos de outros prédios, o que não compromete o montante dos recursos disponibilizados de R\$ 1,6 milhão. O critério de distribuição dos recursos, estabelecido pelo DAF, observou a demanda prevista das Unidades em 2004, quando da aprovação do crédito.

Tabela 11: FUB/UnB - Recuperação de coberturas em prédios do Campus Darcy Ribeiro, 2006.

Prédios impermeabilizados	Crédito Aprovado (1)	Despesa Aprovada - Em R\$ 1,00					Saldo	% executado
		2004	2005	2006	Mão-de-obra estimada 2004/2005/2006 (2)	Total		
Almoarifado Central	165.489	0	0	0	0	0	165.489	0,0
ICC	316.014	2.655	47.292	264.510	125.783	440.239	-124.225	139,3
Multiuso I	62.449	0	62.449	0	24.980	87.429	-24.980	140,0
Núcleo de Medicina Tropical	65.800	7.657	0	0	3.063	10.720	55.080	16,3
FS e FM	199.975	53.092	6.171	3.128	24.956	87.347	112.628	43,7
RU	156.896	4.304	77.428	724	32.982	115.438	41.458	73,6
FACE	105.531	33.344	1.000	0	13.738	48.082	57.449	45,6
FEF	132.644	0	121.944	0	48.778	170.722	-38.078	128,7
FT	417.002	45.455	157.304	60.966	105.490	369.215	47.787	88,5
Total	1.621.800	146.507	473.588	329.328	379.769	1.329.192	292.609	82,0

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2005; DAF com adaptações

Nota: 1) Aprovado pela RCD 12/2004, em sua 433a em 24/6/2004; 2) Mão-de-obra estimada em 40%.



O CEPLAN apresentou demonstrativo dos gastos executados com obras, constante no Plano de Obras UnB XXI, ao longo dos últimos 4 anos. As construções incluem as unidades IB, IQ, CESPE, FACE, CDT, Clínica Odontológica e Instituto da Criança e do Adolescente (ICA), com dispêndio acumulado de exercícios anteriores de R\$ 22,2 milhões em projetos, estrutura, terraplanagem e outros (Tabela 12).

A obra do CESPE foi concluída com 4.717 m², num investimento total de R\$ 5,4 milhões, que significa 24,3% dos recursos empregados até o período em análise. As construções mais expressivas referem-se à Clínica Odontológica (83%) e o IQ (57,1%).

A construção do ICA, recentemente incluída no cronograma de obras da FUB, após aprovação do Conselho Diretor, teve início com o preparo do terreno e fundações. Conforme demonstra a Tabela 14, a previsão de gastos é da ordem de R\$ 5,3 milhões e a conclusão é estimada para junho/2007.



Tabela 12: FUB/UnB – Controle de Obras Novas na UnB – Ano 2006

Unid.	Nº Obj./ PDI	Descrição das metas executadas	m2 Previsto	m2 Executado ⁽¹⁾ (%)	Valor Executado em 2003	Valor Executado em 2004	Valor Executado em 2005	Valor Executado em 2006	Acumulado até 2006
IB	21	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica.	26.251	-	362.300	1.219.072	501.310	-	2.082.682
IQ	17	Projetos de Arquitetura, detalhamento, preparação do terreno, fundações, estruturas, terraplenagem, instalações, pavimentação asfáltica, paredes, cobertura, esquadrias, revestimento e pintura.	10.672	57,1	244.100	1.177.969	1.004.964	6.575.130	9.002.163
CESPE	10	Projetos de Arquitetura, detalhamento, preparação do terreno, fundações, estruturas, instalações, paredes, cobertura, esquadria, revestimento e pintura.	4.717	100,0	203.900	45.107	1.443.994	3.673.712	5.366.713
FACE	16	Projetos de Arquitetura, detalhamento, preparação do terreno, fundações, estruturas, terraplenagem, instalações, pavimentação asfáltica de estacionamentos, meio-fio, calçada e drenagem de águas pluviais.	8.482	4,3	220.800	66.841	192.469	405.732	885.843
CDT	20	Projetos de Arquitetura, detalhamento, preparação do terreno, fundações, estruturas, instalações, terraplenagem, pavimentação asfáltica de estacionamentos, meio-fio, calçada e drenagem de águas pluviais.	3.427	30,2	44.900	38.193	-	1.034.079	1.117.171
C. ODT.	26	Projetos de Arquitetura, detalhamento, preparação do terreno, fundações, estrutura, instalações, paredes, cobertura, esquadria, revestimento e pintura.	2.749	83,0	-	-	-	3.319.499	3.319.499
ICA ⁽²⁾	20	Preparação do terreno e fundações	6.415	7,1	-	-	-	409.454	409.454
Total			62.713	24,4	1.076.000	2.547.182	3.142.737	15.417.605	22.183.525

Fonte: CEPLAN, 2006

Nota:

1) Corresponde ao metro quadrado executado de acordo com o percentual de obra executada, conforme cronograma físico-financeiro; 2) ICA: Instituto da Criança e do Adolescente.



De acordo com o relatório gerencial de planejamento do CEPLAN "Plano de Obras UnB XXI"²² (Tabela 13), a previsão dos projetos de obras novas, no período de 2006 a 2009, soma R\$ 41,4 milhões, considerando a reserva destinada ao fundo de obras e reformas (R\$ 4,5 milhões), detalhada anteriormente na Tabela 10.

Destacamos a inclusão da obra de reforma e ampliação do Observatório Sismológico (SIS) no Plano de Obras XXI no montante de R\$ 879 mil, consoante Resolução do CD nº 14/2006. Serão utilizados recursos disponíveis do próprio SIS (R\$ 400 mil) e outros complementares a serem repassados no prazo de 12 meses (R\$ 479 mil).

A evidenciação dos demonstrativos por parte do CEPLAN torna mais transparente os gastos com obras novas da Universidade, o que permite melhor acompanhamento de sua execução ao longo do exercício.

Tabela 13: FUB/UnB - Plano de Obras UnB XXI – Ano 2006

Em R\$ 1,00

CONTROLE GERENCIAL DE PLANEJAMENTO TRIMESTRAL/JANEIRO 2007⁽¹⁾ - 12^a. Atualização				
	2007	2008	2009	Total
Saldo Anterior	-	27.099.200	11.029.716	
OBRAS				
CDT	2.395.921	-	-	2.395.921
Clínica Odontológica e Farmácia Universitária ⁽²⁾	678.608	-	-	678.608
FACE	8.944.268	-	-	8.944.268
Instituto da Criança e do Adolescente - ICA ⁽³⁾	5.340.546	-	-	5.340.546
Instituto de Ciências Biológicas - IB	17.807.147	14.569.484	-	32.376.630
Instituto de Química - IQ	5.686.504	-	-	5.686.504
Observatório Sismológico - SIS ⁽⁴⁾	879.000	-	-	879.000
Subtotal	41.731.994	14.569.484	-	56.301.477
Fundo de Obras e Reformas ⁽⁵⁾	1.500.000	1.500.000	1.500.000	4.500.000
Total	43.231.994	16.069.484	1.500.000	60.801.477
Receita Disponível ⁽⁶⁾	28.897.562	-	-	28.897.562
Necessidade de Arrecadação ⁽⁷⁾	14.334.431	(11.029.716)	(9.529.716)	(6.225.001)
Previsão de Arrecadação ⁽⁸⁾	41.433.631	-	-	41.433.631
Saldo Atual	27.099.200	11.029.716	9.529.716	-

Fonte: CEPLAN, 2006.

Notas: 1) Plano de Obras aprovado conforme Resolução do CD 028/2002; 2) Complementação de recursos conforme RCD 11/2004 (Valor Total de R\$ 3.852.508,17, sendo R\$ 2.857.841,49 de recursos próprios e R\$ 994.666,68 de saldo oriundo de Emenda Orçamentária); 3) Resoluções do Conselho Diretor da FUB N. 29/2004, de 3/12/2004 e N.º 13/2005 de 4/8/2005, nos valores de R\$ 1.600.000,00 e R\$ 1.400.000,00, respectivamente; 4) Resolução do Conselho Diretor da FUB N. 14/2006 para reforma e ampliação do SIS (Valor Total de R\$ 879.000,00, sendo R\$ 400.000,00 de recursos já disponíveis no SIS e R\$ 479.000,00 a serem transferidos pelo SIS à FUB, no prazo de 12 meses a contar de 27/10/2006); 5) Refere-se ao crédito anual aprovado pelo Conselho Diretor da FUB, para reformas e recuperações; 6) Receita disponível informada pela DCF em 2/10/2006; 7) Valor necessário para cobrir despesas no exercício; 8) Previsão de arrecadação autorizada pelo Conselho Diretor e informada pela SEI em 12/2/2007.

22 O Plano de Obras UnB XXI, aprovado pela RCD n. 28, de 3/12/2002, consistiu na revisão do plano de obras existente, com a indicação de ampliação de espaços de ensino e pesquisa e de liberação de áreas acadêmicas nos edifícios. Os recursos financeiros são provenientes da alienação de imóveis de propriedade da FUB no Plano Piloto de Brasília. Compreende a construção dos Institutos de Ciências Biológicas, com 24.945,50 m², de Química, com 8.691,35 m², da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, com 7.833,30 m², do Centro de Seleção e Promoção de Eventos, com 3.852,25m² e do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, com 3.357,45 m². A transferência destas unidades acadêmicas permitirá a liberação de aproximadamente 20.685 m² no Instituto Central de Ciências e de 2.000 m² em diversas unidades acadêmicas, possibilitando a ampliação da capacidade de salas de aula e de laboratórios dos institutos e faculdades instalados.



4.8 Gestão de Recursos Humanos

A UnB desenvolveu, por meio da SRH, ações e projetos destinados a melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária, entre as quais destacam-se:

- manutenção do quadro da FUB com 3.767 servidores ativos (técnico-administrativos e docentes), 1.521 servidores aposentados e 382 pensionistas. Manutenção do quadro de CD/FG em 150 funções;
- contratação de 153 professores substitutos, 14 visitantes e manutenção de 264 professores em contratação temporária;
- capacitação de 134 gerentes e 118 servidores em curso de especialização;
- manutenção do quadro temporário com 116 servidores contratados (FUBRA), 1.203 (Conservo) e 583 prestadores de serviço²³;
- concessão de benefícios a 3.972 servidores com auxílio-alimentação, 562 com auxílio pré-escolar e 2.896 com o auxílio-transporte;
- capacitação de 318 servidores em cursos de línguas estrangeiras e 149 servidores em cursos de língua portuguesa e atualização em informática;
- participação de 237 servidores nos cursos de atendimento ao público;
- realização de inspeção em 90% dos ambientes e atividades de riscos de acidentes de trabalho;
- realização de aulas de ginástica laboral no ambiente de trabalho com duração média de 15 a 20 minutos, com três sessões por semana, atendendo aproximadamente 280 servidores.

4.9 Gestão do Planejamento, Avaliação e Informação

No ano de 2006, a UnB desenvolveu as atividades, com o objetivo de aperfeiçoar o seu processo de planejamento. As ações voltadas à melhoria do planejamento institucional, avaliação e informação podem ser destacadas a seguir:

- realização de pesquisa institucional, junto aos gestores de áreas e de unidades, com o objetivo de avaliar o sistema de planejamento da UnB, coletar sugestões de prioridades institucionais e, ainda, de colher propostas de aperfeiçoamento do planejamento;
- realização do Encontro de Planejamento Estratégico com a Administração Superior, para definir as bases estratégicas para o novo ciclo de planejamento

²³ Unificação prestação de serviço do Cespe.



2006 a 2010 e Encontro de Planejamento Tático com a área de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC);

- apresentação e discussão de documento sobre as Bases do Planejamento Estratégico 2006/2010 no Conselho de Administração e reuniões específicas junto a diversas unidades acadêmicas;
- elaboração do relatório de apuração de custo por aluno (Metodologia do TCU e UnB);
- elaboração dos indicadores de gestão de 2005 (evolução do aluno equivalente), conforme determinação do TCU;
- coleta de informações para cálculo do custo do ensino referente ao primeiro semestre de 2006.
- organização, impressão e publicação do diagnóstico dos Cursos de Graduação para apresentação junto aos coordenadores de cursos, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação/CPA;
- elaboração das três dimensões do Roteiro de Auto – Avaliação Institucional/Sinaes (A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação; Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta de educação superior) e envio à CPA;
- disponibilização dos documentos oficiais de planejamento (PDI, PQ e PAA) e Relatórios Trimestrais e de Gestão da UnB no portal da UnB (<http://www.spl.unb.br>), de forma a elevar o nível de informações à comunidade;
- elaboração do Anuário Estatístico 2006;
- criação, pelo DAF, de comissão responsável pela elaboração de relatório analítico circunstanciado sobre a evolução dos quantitativos e gastos da FUB com o pessoal extra-quadro, a partir de janeiro de 2003;
- atualização anual do Cadastro Docente, atendendo determinação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP/MEC (Portaria MEC 327/2005);
- cadastramento dos avaliadores institucionais e dos cursos da UnB no Banco de Avaliadores do SINAES (BASis);
- organização e atualização da base de dados da UnB sobre Censo 2005 constante no Sistema Integrado de Informações da Educação Superior/SIEd Sup.



5. Medidas adotadas para sanear disfunções detectadas:

A análise complementar do processo de planejamento considerou, no exercício de 2006, as dificuldades que impossibilitaram o pleno sucesso dos planos elaborados, conforme Tabela 14, as sugestões apresentadas pelos gestores à Administração Superior (Tabela 15), e, finalmente, as providências tomadas pela Universidade para solucionar os problemas identificados.

Com vistas a buscar soluções conjuntas aos problemas enfrentados por diversas unidades, é solicitado aos gestores que descrevam suas dificuldades ao longo dos trimestres. Várias unidades apresentaram os problemas detectados, revelando mais uma vez que os principais obstáculos enfrentados no processo de gestão estão relacionados a fatores de natureza externa, conforme demonstrado na Tabela 14.

Tabela 14: UnB: Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2006

Nº	Consolidação das dificuldades enfrentadas pelos gestores nas unidades	Frequência	
		Nº	%
1	Insuficiência de recursos financeiros para os mais diversos setores	26	25,0
2	Pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotina administrativa	12	11,5
3	Infra-estrutura física inadequada ou insuficiente	9	8,7
4	Modernizar e adquirir infra-estrutura de equipamentos e softwares	8	7,7
5	Reduzido número de docentes	7	6,7
6	Carência de capital humano especializado	7	6,7
7	Demora na liberação do orçamento	5	4,8
8	Liberação e/ou repasse do orçamento, recursos e outros (Convênios/ União/FUB)	3	2,9
9	Falta de autonomia de gestão	3	2,9
10	Falta de motivação dos docentes	2	1,9
11	Outras dificuldades de natureza externa	14	13,5
12	Outras dificuldades de natureza interna	8	7,7
	Total	104	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2006

Nota: 1) O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

Quatro são os fatores de natureza externa, dentre os 104 apresentados e identificados pelos gestores, como sendo os que mais ameaçam o alcance dos objetivos:

1. insuficiência de recursos financeiros, 25%;
2. pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotina administrativa, 11,5%;
3. reduzido número de docentes, 6,7%;
4. carência de capital humano especializado, 6,7%; além de outras dificuldades de natureza externa, totalizando em 66,3% as dificuldades enfrentadas pelos gestores no âmbito externo.



Algumas dificuldades de natureza interna foram identificadas e podem ser solucionadas no âmbito da UnB:

1. infra-estrutura física inadequada ou insuficiente, 8,7%;
2. modernizar e adquirir infra-estrutura de equipamentos e softwares, 7,7%;
3. Demora na liberação de recursos, 4,8%; além de outras dificuldades internas, somando 33,7%.

Os gestores apresentaram suas sugestões quanto aos rumos a serem tomados pela Universidade, buscando, dessa forma, colaborar com a Administração Superior na busca de soluções, viabilizar os planos institucionais em fase de implementação e alcançar pleno êxito na implementação das propostas apresentadas. A seguir, é apresentada a Tabela 15, detalhando as sugestões dos gestores das unidades no exercício corrente.

Tabela 15: UnB: Ações Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planejados em 2006

Nº	Consolidação das sugestões a serem realizadas para alcançar os objetivos planejados	Frequência	
		Nº	%
1	Ampliação do quadro pessoal de manutenção, técnico-administrativo e de docentes	13	11,7
2	Ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros e gestão dos mesmos	12	10,8
3	Realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados	10	9,0
4	Melhoria das condições de trabalho e estímulos para maior envolvimento da equipe	9	8,1
5	Reforma, melhoria, construção e/ou reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição	8	7,2
6	Reformulação setores, ações gerenciais e controle de processos de trabalho	8	7,2
7	Aquisição e/ou modernização do sistema, máquinas e equipamentos	5	4,5
8	Gestão junto aos órgãos e unidades competentes para liberação de verba, material e capital humano	5	4,5
9	Realização de cursos e ações de extensão, especialização e pesquisa	5	4,5
10	Maior parceria e envolvimento com as unidades internas	4	3,6
11	Treinamento e capacitação do capital humano	4	3,6
12	Planejamento estratégico	4	3,6
13	Elaboração, aprovação e acompanhamento de reformas curriculares, regulamentos e regimentos	2	1,8
14	Ações corretivas a serem tomadas pela unidade	5	4,5
15	Ações corretivas sugeridas à Administração	8	7,2
16	Outras sugestões passíveis de serem implementadas pela Universidade	9	8,1
	Total	111	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2006

Nota: 1) O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou a identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

Segundo a tabela acima, os gestores entendem que para ajudá-los a superar as dificuldades descritas na Tabela 15, a Administração Superior deve desenvolver esforços no sentido de tomar as providências descritas a seguir.

- Realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados (9%).

Gestor responsável pela implementação das medidas (SCO/DAF). No ano de 2006, foram celebrados 367 instrumentos contratuais (161 contratos, 140 convênios, 61



termos de parceria e 5 termos de compromisso) entre as diversas esferas administrativas (Federal, Estadual, Municipal), incluindo as organizações internacionais. Em relação ao mesmo período de 2005, contata-se um acréscimo de 24% no número de instrumentos.

- Reformulação de setores, ações gerenciais e controle de processos de trabalho (7,2%) *Gestor responsável pela implementação das medidas (Administração Superior Colegiados Superiores, GRE, VRT, DAF e SPL)*. A Administração Superior considera que o atendimento às sugestões apresentadas foi iniciado, em 2006, a partir do desenvolvimento das seguintes atividades:
 - ⇒ elaboração de proposta de reestruturação da Universidade, cujas diretrizes serão encaminhadas para aprovação do CONSUNI e que deverão possibilitar a redefinição de competências e estruturas de unidades.
 - ⇒ reestruturação emergencial de grandes unidades de atendimento aos públicos interno e externo: CESPE e PRC; e,
 - ⇒ implantação de Sistema de Ouvidoria e Atendimento, primeiro sistema informatizado em fase de implementação na UnB, que tem por finalidade garantir agilidade no atendimento e identificar entraves e dificuldades nos processos administrativos. O sistema deverá ser implementado, pela DGGIT, em caráter experimental, no GRE, na SRH, na PRC e no CESPE.
- Aquisição e/ou modernização do sistema, máquinas e equipamentos (4,5%)
Gestores responsáveis pela implementação das medidas: DRM, CME, CPD. Das cinco solicitações das unidades, via Sistema de Planejamento, quatro unidades foram contempladas: 1. BCE (15 micro-computadores – R\$ 95 mil), 2. CET (14 micro-computadores); 3. DEX (2 micro-computadores, 1 fax e 1 impressora – R\$ 7,8 mil), 4. PRC (13 estabilizadores, 1 fax, 2 impressoras, além de várias máquinas específicas para serralheria). Em 2006, foram doados pelas fundações de apoio 769 bens, entre equipamentos de informática, mobiliários e utensílios em geral, perfazendo um total de R\$ 1,5 milhão. Das doações efetuadas, 75% foram da Fubra e 25% da Finatec.
- Treinamento e capacitação do capital humano (3,6%). *Gestor responsável pela implementação das medidas (SRH/PROCAP)*. Entre as ações da Procap/SRH, destaca-se a conclusão do Curso de Formação e Desenvolvimento Gerencial para 40 funcionários e implementação do II Curso de Especialização em Gestão Universitária.



Está em oferta para o público da UnB, com 48 técnicos e docentes aprovados em processo seletivo, o curso de Especialização em Educação a Distância (CEAD).

No ano de 2006, 2.295 servidores foram capacitados via PROCAP (incluindo participação de 9 pessoas em eventos externos), sendo que 28,2% pertencem às unidades administrativas, 26,7% aos órgãos complementares, 21,4% às unidades acadêmicas e 14,2% Quartas Gerenciais e 9,5% outras unidades. Foram oferecidos cursos de informática, alfabetização de adultos, língua portuguesa, língua estrangeira, relações humanas e cursos técnicos, incluindo as demandas específicas das Unidades da FUB: PRC, CME, FT, FS, HUB, BCE e GRE, (mais detalhes na seção sobre Educação Corporativa).

Outras unidades (CESPE, FD, CDT e CEPLAN) apresentaram, via Sistema de Planejamento, necessidades de cursos específicos para melhor execução das atividades. A SRH/Procap foi comunicada das novas solicitações, mas informou que o atendimento ocorrerá no próximo ano, em virtude de redução em 36,4% nos recursos financeiros programados.

No decorrer do exercício de 2006, a SPL orientou as unidades integrantes do Sistema de Planejamento da UnB a elaborar seus Diagnósticos Institucionais e Relatórios Trimestrais. Atuou na estruturação da proposta de implantação do novo ciclo de planejamento institucional e definiu o novo sistema eletrônico de planejamento que abrangerá o período de 2007 a 2010. Nesse sentido, a SPL se reuniu com os gestores do IdA, FT, FEF, CEAM, IQ, FACE e IG.

Em relação à resolução dos problemas organizacionais que são dependência de fatores externos, pode-se mencionar que os itens acima dependem de recursos financeiros, humanos ou físicos para serem implementados. No ano de 2006, as principais ações desenvolvidas pela Administração são detalhadas a seguir.

- Ampliação do quadro de pessoal de manutenção, técnico-administrativo e docentes (11,7%). *Gestor responsável pela implementação das medidas(SRH)*. Em 2005, a SRH elaborou estudo, enviado posteriormente aos Ministérios da Educação e do Planejamento, sobre a necessidade de recomposição dos quadros permanentes docente e técnico. Além disso, desde então a UnB promoveu gestões, junto aos Ministérios e ao Ministério Público visando obter autorização federal para realização de concursos públicos e preenchimento das vagas ociosas referente às duas categorias. Em decorrência de tais trabalhos, em 2006, o MEC liberou 99



vagas para docentes, 38 vagas de técnico-administrativos (20 de nível superior e 18 de nível intermediário) que tomaram posse entre janeiro e setembro de 2006.

- ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros e sua gestão (10,8%). *Gestor responsável pela implementação das medidas (DAF)*. No segundo trimestre de 2006, o CONSUNI aprovou o Plano de Anual de Atividades da UnB e o Orçamento- Programa Interno da FUB que apresentou um crescimento de 18,6% em relação ao ano passado. A geração de receita por unidade é apresentada nas tabelas 31 a 36, mais adiante).
- Reforma, melhoria e reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição (7,2%). *Gestores responsáveis pela implementação das medidas (PRC e CEPLAN)*. No ano de 2006, o CEPLAN apresentou demonstrativo dos gastos executados com obras novas da Universidade da ordem de R\$ 15,4 milhões em projetos, estruturas e terraplanagem das seguintes unidades: IB, IQ, CESPE, FACE, CDT, Clínica Odontológica e Instituto da Criança e do Adolescente (ICA).

Gestão junto aos órgãos e unidades competentes para liberação de verba, material e capital humano (4,5%). *Gestores responsáveis pela implementação das medidas (GRE, VRT e DAF)*. A UnB iniciou negociações com o MEC para garantir o repasse dos recursos necessários ao pagamento das despesas de 2005 de água e energia elétrica e dos recursos destinados, no Orçamento Geral da União 2006, ao financiamento das Emendas Parlamentares.

Por uma questão de estrutura lógica, o Grupo Técnico de Planejamento, optou por demonstrar os próximos itens exigidos pelo Tribunal de Contas da União e Controladoria Geral da União no Anexo A deste mesmo documento.



II - Outras informações de gestão:

Outras informações consideradas pelos gestores como relevantes para a avaliação da conformidade e do desempenho da gestão são expostas nas próximas seções:

1. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística

1.1 Elementos Básicos de Planejamento da UnB aprovados pelo CONSUNI para o período 2002 a 2006

Missão

“A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir idéias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e internacional, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo”.

Valores Institucionais

- Ética e Cidadania nas intenções e nas ações.
- Democracia e respeito nas relações internas e externas.
- Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social.
- Qualidade e Excelência em padrões mundiais com:
 - Visão estratégica.
 - Criatividade.
 - Persistência.
 - Eficiência e eficácia.
 - Cooperação.
 - Competição construtiva.
 - Responsabilidade.

Postura Estratégica

- Tornar a ação educativa um processo motivante. Aprender a aprender deve ser a preocupação básica, fazer da pesquisa um insumo da docência, associando-a, sempre que possível, à compreensão e à solução de problemas sociais.
- Promover a auto-avaliação permanente e integrar-se aos programas externos de avaliação institucional.
- Adequar periodicamente cursos e currículos aos novos tempos, interagindo nessa tarefa com outras instituições universitárias e a sociedade.
- Estimular e aprimorar mecanismos multi, inter e transdisciplinares.
- Fazer da extensão universitária um conjunto de atividades de interesse social que também projete adequada e efetivamente a imagem institucional.
- Promover as atividades e a divulgação dos resultados alcançados pela Instituição, de modo a integrá-la sempre à vida social da cidade, da região, do País e no contexto das nações.

Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes EstratégicasObjetivo Institucional

O1. Formar profissionais com alta qualificação científica, tecnológica e artística, com sensibilidade social, capazes de se manterem atualizados por toda a vida, como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo.

Área de Atuação

A1. Ensino de Graduação

Diretrizes Estratégicas

D1 Implementar sistema de gestão acadêmica dos cursos de graduação que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.

D2 Promover a oferta de cursos regulares e seqüenciais, de acordo com os resultados dos estudos das demandas e das possibilidades institucionais.

D3 Garantir a atualização e o redimensionamento curricular periódico, em sintonia com a dinâmica das necessidades regionais e do País.

D4 Estimular a iniciação científica individual e em grupo, visando à formação e à renovação dos quadros científicos.

D5 Incentivar a participação de docentes na pesquisa, assegurando a vinculação com a extensão, em um processo de formação integrado.



D6 Aprimorar os sistemas de acompanhamento acadêmico dos alunos e os processos internos de avaliação dos cursos de graduação; promover a avaliação externa e a pesquisa de egressos.

D7 Implantar cursos noturnos e melhorar a qualidade dos já existentes.

D8 Aprimorar a seleção de alunos bem qualificados, por meio do Programa de Avaliação Seriada/PAS, em trabalho interativo com o ensino médio.

D9 Incentivar a formação de empreendedores e a sua participação em empresas juniores.

D10 Melhorar as condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a tecnologias modernas e avançadas de ensino, inclusive a distância.

Área de Atuação

A2. Ensino de Pós-Graduação

Diretrizes Estratégicas

D1 Implementar sistema de gestão acadêmica que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a expansão da pós-graduação em geral.

D2 Promover a expansão da pós-graduação, em consonância com a identificação das demandas sociais, com prioridade para os programas de doutorado.

D3 Fortalecer os programas existentes, de modo que possam cumprir, em alto nível, as suas funções acadêmicas, científicas e sociais.

D4 Associar a pós-graduação com a graduação, a pesquisa e a extensão, de modo a elevar o nível da formação acadêmica.

D5 Fortalecer programas de iniciação científica e promover o envolvimento dos alunos de pós-graduação no ensino de graduação, mediante tutorias.

D6 Promover a avaliação dos programas existentes, com vistas a seu aprimoramento.

D7 Estender os programas de pós-graduação a outros Estados e países, visando à formação de quadros locais para o ensino universitário e a pesquisa científica.

D8 Incentivar o intercâmbio de professores/pesquisadores, colaboradores e visitantes de alto nível com instituições brasileiras e de outros países.



D9 Melhorar as condições de infra-estrutura e de apoio aos programas de pós-graduação.

D10 Apoiar a realização de eventos científicos e a participação dos docentes, técnicos e alunos de pós-graduação e de iniciação científica.

Objetivo Institucional

O2. Produzir novos conhecimentos em todas as áreas, para aumentar o saber, solucionar os problemas sociais e ambientais e gerar a inovação.

Área de Atuação

A3. Pesquisa

Diretrizes Estratégicas

D1 Propiciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

D2 Definir linhas prioritárias de pesquisa científica, levando-se em conta as potencialidades da Instituição e as demandas sociais.

D3 Agregar novos pesquisadores à atividade científica, assegurando a continuidade e a renovação dos quadros científicos.

D4 Incentivar a pesquisa científica em grupos emergentes, em consolidação e consolidados.

D5 Estimular a atividade científica multidisciplinar e sem fronteiras entre grupos de pesquisa, grupos sociais, órgãos, instituições, regiões e países.

D6 Vincular a pesquisa científica às atividades de ensino e de extensão.

D7 Estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores a conhecimentos tecnológicos de interesse da sociedade e seus segmentos empresariais e humanitários.

D8 Adotar mecanismos de proteção da propriedade intelectual, especialmente de patentes, de modo a assegurar direitos sociais, institucionais e individuais, resultantes da atividade criadora.

D9 Proporcionar infra-estrutura básica de pesquisa, de modo que os pesquisadores tenham condições mínimas para o desempenho do seu trabalho.

D10 Implementar sistema integrado de informações sobre a pesquisa e a produção intelectual, atualizado e em tempo real.

D11 Promover a implantação e a expansão das atividades em pós-doutoramento.

Objetivo Institucional

O3. Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a sociedade, procurando atender às demandas, trocando experiências e difundindo conhecimentos; co-participando e assessorando a gestão pública; liderando a geração de opiniões e buscando a definição de critérios de atendimento de demandas físicas, econômicas, sociais e políticas da região e do País.

Área de Atuação

A4. Extensão

Diretrizes Estratégicas

D1 Promover estudos continuados visando à realização de programas de extensão universitária locais, regionais, nacionais e internacionais.

D2 Associar os programas de extensão universitária às atividades relacionadas a disciplinas e cursos de graduação, de pós-graduação e às pesquisas científicas e tecnológicas.

D3 Promover a aproximação da Universidade com as áreas empresariais e sociais, dando ênfase especial em Brasília, às interações com os vários setores do Poder Público.

D4 Implementar sistema integrado de gestão das atividades de extensão, que proporcione informações atualizadas e em tempo real.

Objetivo Institucional

O4. Colaborar para o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural, regional e nacional.

Área de Atuação

A5. Assuntos Comunitários

Diretrizes Estratégicas

D1 Assegurar a qualidade de vida da comunidade universitária nos campi.

D2 Melhorar e ampliar o sistema de assistência e bem-estar dos estudantes, servidores e visitantes, bem como fomentar política de assistência estudantil, enquanto garantia de acesso e permanência de estudantes de baixa renda.

D3 Melhorar e ampliar os programas de saúde, incluindo a prevenção de acidentes e doenças, dentro do desenvolvimento de política de apoio e assistência ao servidor.

D4 Propiciar o desenvolvimento de política ecológica e ambiental dos campi mediante o aprimoramento da Agenda 21.



D5 Promover, apoiar e fomentar política cultural da comunidade universitária e a integração dos novos alunos.

D6 Elaborar estudos com vistas à ampliação de Programas de Previdência Complementar.

D7 Garantir e propiciar mecanismos de acesso e permanência que viabilizem o atendimento à demanda de minorias sociais: portadores de necessidades especiais, étnico-raciais, entre outros.

Objetivo Institucional

O5. Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos, compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurando o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.

Área de Atuação

A6. Prestação de Serviços

Diretriz Estratégica

Adotar medidas de racionalização e otimização do processo de gestão e captação de recursos financeiros, no âmbito da Universidade.

Área de Atuação

A7. Estrutura e Processos

Diretriz Estratégica

Reestruturar as áreas acadêmica e administrativa, em consonância com os objetivos e as políticas institucionais.

Área de Atuação

A8. Espaço Físico

Diretrizes Estratégicas

D1 Adotar critérios para a racionalização do uso do espaço físico dos Campi, considerando o equilíbrio da sua destinação para as diversas atividades, respeitadas as diretrizes do Plano de Setorização.

D2 Implementar o Plano de Setorização da UnB.

D3 Ampliar/adaptar espaços e/ou elementos de acordo com as necessidades dos usuários do Campus²⁴

²⁴ Diretriz incluída no Sistema de Planejamento, posterior à definição da estrutura de planejamento – período 2002 a 2006.



Área de Atuação

A9. Recursos Humanos

Diretrizes Estratégicas

D1 Estabelecer regras e programas de ingresso, capacitação e atualização de recursos humanos.

D2 Implementar programa interno de incentivo e premiação ao mérito e ao bom desempenho das atividades docentes, técnicas e administrativas.

D3 Implantar programa de preparação de gestores universitários, nos diversos níveis.

D4 Implantar programa de preparação para a aposentadoria.

D5 Adotar programas adequados de alocação de recursos humanos às diferentes Unidades da UnB, respeitando as necessidades da Unidade e a formação do servidor.

D6 Implantar banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores.

Área de Atuação

A10. Planejamento, Avaliação e Informação

Diretrizes Estratégicas

D1 Adotar administração e planejamento estratégicos como ferramenta de modernização continuada de gestão universitária.

D2 Assegurar a gestão universitária voltada para viabilizar, principalmente, as atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão.

D3 Aprimorar o sistema de planejamento e avaliação institucional, de modo a integrar as atividades estratégicas, táticas e operacionais, os objetivos, as políticas, as diretrizes, as metas e as ações.

D4 Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando a alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos.

D5 Aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários às Unidades, respeitando as características setoriais.

D6 Implementar sistemas de informações gerenciais, atualizados e em tempo real, que favoreçam a disseminação da informação e a criação de indicadores institucionais.



D7 Implementar sistema integrado de avaliação institucional, que utilize e facilite a sistematização e a consolidação dos resultados, tornando-os disponíveis em rede.

D8 Implantar sistema de administração de custos, por atividades.

1.2 Público-Alvo dos Processos Gerenciais

Atendendo orientação dos órgãos de controle externo, nesta seção, a Universidade de Brasília apresenta, de forma detalhada, o seu público-alvo. A divisão do público respalda, também, a definição dos objetivos das Unidades e constitui foco de atenção dos diferentes programas de melhoria implementados ou em fase de elaboração.

A Universidade trabalha com os seguintes públicos:

Público atendido nas atividades acadêmicas

- a) população discente dos cursos de longa duração que compreendem os alunos dos cursos de graduação e pós graduação stricto sensu (mestrado e doutorado);
- b) população discente dos cursos de curta duração que abrangem os alunos dos cursos de extensão e os de pós-graduação lato sensu;
- c) órgãos de fomento e contratantes de pesquisa.

Público Interno

- a) comunidade docente;
- b) comunidade técnico-administrativa;
- c) servidores terceirizados, voluntários de Unidades ou atividades, tais como: pesquisadores associados, monitores, alunos e estudantes sem bolsas, voluntários do HUB e dos programas assistenciais de atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- d) aposentados.

Público Externo

- a) comunidade envolvida ou atendida nos projetos contínuos de extensão;
- b) pessoas atendidas pela prestação de serviços públicos de saúde e educação: clientela do HUB, público das Oficinas da FS, atendimentos dos programas de educação, da Clínica de Atendimento Psicológico, Oficinas Comunitárias da FEF e do Núcleo de Prática Jurídica;



- c) organizações apoiadas por iniciativas da UnB, como a rede pública de ensino atendida pelo CESPE em ações destinadas à formação de professores;
- d) fundações de apoio e órgãos assemelhados;
- e) pessoas jurídicas que, por concessão da Universidade, atuam no espaço do Campus ou em outras instalações como o HUB;
- f) pessoas físicas contratantes da FUB que compreendem, basicamente, os ocupantes dos imóveis residenciais e comerciais;
- g) pessoas jurídicas contratantes de serviços prestados pela Universidade, por meio do CESPE (concursos), Laboratórios (que prestam serviços);
- h) população do Distrito Federal e da região de influência.

Nos últimos anos, a UnB tem voltado seus esforços no sentido de elevar a qualidade dos atendimentos realizados ao público-alvo, nas atividades acadêmicas, e ao público interno que apóia a execução das atividades-fim (público internos de “a” a “d”).

1.3 Gestão Orçamentário-Financeira²⁵

Para o exercício financeiro de 2006, de acordo com a Lei Orçamentária nº 11.306/2006, acrescido dos créditos suplementares, a FUB conta com um orçamento da ordem de R\$ 768,4 milhões, sendo R\$ 440,9 milhões da fonte de recursos do Tesouro/União, correspondendo a 57,4% do total, R\$ 197,9 milhões de recursos próprios (25,8%), e R\$ 129,6 milhões de recursos de convênios/ portarias liberados (16,9%), conforme demonstrado na Tabela 16, com detalhamento por fonte de recursos e grupos de despesa.

Da análise dessa Tabela, verifica-se que, na fonte de recursos do Tesouro, 86,4% são destinados a atender despesas do grupo de Pessoal e Encargos Sociais (ativos, inativos, precatórios, contribuição da União – PSS e professor temporário) e apenas 11,5% destinam-se ao grupo de Outros Custeios, sendo que, desse grupo, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido), no valor de R\$ 36,1 milhões, corresponde a somente 8,2% do total alocado nessa fonte. Nos créditos orçamentários para Outros Custeios e Investimentos, estão incluídos os programas Específicos/Benefícios da ordem de R\$ 13,7 milhões (3,1%) e recursos decorrentes de emenda parlamentar, que somam o valor de R\$ 9,2 milhões (2,1%), com destinação específica (HUB, Pós-graduação em História e Atividades de Extensão Universitária e Assistência Pré-Escolar aos dependentes de servidores).

25 O conteúdo desta seção foi extraído do Relatório de Execução Orçamentário e Financeira, 4º trimestre de 2006.



Tabela 16: FUB/UnB – Orçamento 2006: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas

Discriminação da Despesa	TESOURO	%	PRÓPRIOS	%	CONVÊNIOS/ PORTARIAS	%	TOTAL	%
	VALOR		VALOR		VALOR		VALOR	
1.Pessoal e Encargos Sociais	380.985.752	86,4	-	-	-	-	380.985.752	49,6
1.1 Ativo	184.356.928	41,8	-	-	-	-	184.356.928	24,0
1.2 Inativos	90.259.628	20,5	-	-	-	-	90.259.628	11,7
1.3 Precatórios/Sentenças Judiciais	54.200.791	12,3	-	-	-	-	54.200.791	7,1
1.4 Contribuição da União - PSS	47.192.640	10,7	-	-	-	-	47.192.640	6,1
1.4 Professor Temporário	4.975.766	1,1	-	-	-	-	4.975.766	0,6
2.Outras despesas Correntes	50.668.737	11,5	151.065.037	76,3	125.405.103	96,7	327.138.877	42,6
2.1 Custeio Liq. (manutenção)	36.070.618	8,2	150.915.037	76,2	125.405.103	96,7	312.390.758	40,7
2.2 Programas Específicos Custeio	13.748.119	3,1	-	-	-	-	13.748.119	1,8
2.2.1 Valorização do Servidor Público	72.613	0,0	150.000	0,1	-	-	222.613	0,0
2.2.2 Assitência Médica Odontológica	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2.3 Vale-Alimentação	7.568.505	1,7	-	-	-	-	7.568.505	1,0
2.2.4 Vale Transporte	3.925.501	0,9	-	-	-	-	3.925.501	0,5
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	736.658	0,2	-	-	-	-	736.658	0,1
2.2.6 Pasep	1.444.843	0,3	-	-	-	-	1.444.843	0,2
2.3 Prog. Esp./Emenda	850.000	0,2	-	-	-	-	850.000	0,1
3.Investimentos	9.226.900	2,1	46.864.767	23,7	4.222.474	3,3	60.314.141	7,8
3.1 Obras e Instalações	-	-	46.864.767	23,7	4.222.474	3,3	51.087.241	6,6
3.2 Equip. Material Permanente	-	-	-	-	-	-	-	-
3.3 Infraestrutura-HUB/Outros (Emenda)	9.226.900	2,1	-	-	-	-	9.226.900	1,2
Total de ODC / Investimentos	59.895.637	13,6	197.929.804	100,0	129.627.578	100,0	387.453.019	50,4
Total:	440.881.389	100,0	197.929.804	100,0	129.627.578	100,0	768.438.771	100,0
Percentual por fonte	57,4%		25,8%		16,9%		100,0%	

Fonte: PLO/2006, orçamento inicial consignado para o exercício.

Nota: O orçamento referente a convênios é disponibilizado em parcelas no SIAFI, de acordo com os termos firmados no exercício.



A seguir, a Tabela 17 apresenta os recursos de convênios institucionais firmados com órgãos de fomento e outros, consoante ao informado na Tabela 1 (R\$ 129,6 milhões). O demonstrativo detalhado dos recursos de convênios e outros créditos descentralizados consta do Anexo A item 6 deste Relatório.

Tabela 17: FUB/UnB – Demonstrativo de Recursos de Convênios e Portarias no Exercício/2006

R\$ 1,00

Órgãos	Orçamento Disponibilizado	Receitas Liberadas em 2006	Receitas a Receber
- ANTT - Agência Nacional Transp. Terrestre	6.166.572	6.166.572	-
- CAPES – Bolsa	6.117.772	4.307.766	1.810.006
- CAPES - Manut. Atividades Acadêmicas	2.827.711	2.827.711	-
- COORD- Geral de Recursos Logísticos	3.707.133	3.507.216	199.917
- COORD- Geral de Exec. Orçamentária e Financeira-MDIC	1.395.000	1.395.000	-
- COORD- Geral de Planejamento Orç. E Finanças - CGPOF	476.824	476.824	-
- COORD. de Orçamentos e Finanças – MEC	962.802	962.802	-
- COORD- Geral de Execução Financeira SPOA/MAPA	318.372	318.372	-
- Departamento Nac. Infra Est. Transp. – DNIT	439.070	439.070	-
- FNDCT - Fundo Nac. Desenv. Cient. e Tecnológico	1.137.763	1.137.763	-
- FNDE - Fundo Nac. Desenv. Educação	16.915.790	2.972.112	13.943.678
- CIA de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba	750.000	750.000	-
- Fundo Nacional Antidrogas	1.111.046	626.891	484.155
- FNS - SUS / HUB	25.373.237	22.500.239	2.872.998
- FNS/Gestão Pública-Cartão Nac. Saúde	9.723.800	9.723.800	-
- FNS/Outros de Saúde	2.843.993	2.843.993	-
- FUNASA- Convênio Saúde Indígena	22.812.399	22.812.399	-
- Instituto Brasileiro Meio Ambiente – IBAMA	80.000	80.000	-
- INCRA	25.422	25.422	-
- Instituto Nac. Tecnologia da Informação	92.100	92.100	-
- Instituto Nacional de Est. E Pesquisa Educacionais	6.210.683	6.210.683	-
- Ministério de Minas e Energia	136.000	136.000	-
- Ministério da Ciência e da Tecnologia	150.607	150.607	-
- Ministério dos Esportes	156.746	156.746	-
- Secretaria de Educação à Distância -SEED	298.520	153.297	145.223
- Secretaria de Educação Cont. Alf. e Diversidade	317.272	133.182	184.089

Continua



Órgãos	Orçamento Disponibilizado	Receitas Liberadas em 2006	Receitas a Receber
- Secretaria de Educação Básica	1.505.661	775.745	729.916
- Secretaria Esp. De políticas para as Mulheres	285.269	285.269	-
- Secretaria Esp. De políticas de Prom. da Igualdade Racial	17.857	17.857	-
- Secretaria Executiva Ministério das Cidades	88.738	88.738	-
- Secretaria Política p/ o Desenvolvimento Sustentável / MMA	227.256	227.256	-
- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica	568.980	568.980	-
- Secretaria de Educação Superior -MEC / SESU	8.926.229	5.118.377	3.807.852
- Secretaria Geol. Mineração Transf. Mineral	183.800	183.800	-
- Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração – MEC	10.443	10.443	-
- Secretaria Nacional Economia Solidária	7.200.000	7.200.000	-
- Secretaria Especial dos Direitos Humanos	66.710	66.710	-
Total	129.627.578	105.449.742	24.177.835

Fonte: DAF/DCF, 2006.



Na seqüência, a Tabela 18 mostra o comparativo dos orçamentos dos exercícios de 2005 e 2006, no que tange aos recursos da fonte do Tesouro. É possível constatar acréscimo, em termos nominais, de 26,9% em custeio líquido, comparando-se os valores constantes na Lei Orçamentária de 2006 (R\$ 36,1 milhões) com os valores consignados no orçamento de 2005 (R\$ 28,4 milhões).

Merece destacar dois aspectos quanto ao orçamento do corrente exercício:

1. existência de Emenda Parlamentar no valor de R\$ 10,1 milhões, sendo que 88,1% refere-se à modernização e recuperação da FUB e do HUB;
2. não foram consignados recursos do Tesouro para Equipamentos e Material Permanente, diferentemente do que ocorreu em 2005, em que foram alocados R\$ 700 mil reais, para essa rubrica.

Tabela 18: FUB/UnB – Comparativo dos orçamentos de 2005 e 2006 na Fonte Tesouro
R\$ 1,00 - Valores nominais

Natureza da Despesa	2005		2006		Cresc.
	Valor	%	Valor	%	%
- Pessoal e Encargos	331.085.756	86,9	380.985.752	86,4	15,1
- Vencimentos e Encargos	280.556.001	73,6	326.784.961	74,1	16,5
- Precatórios / Sentenças Judiciais	45.639.128	12,0	54.200.791	12,3	18,8
- Professor Temporário	4.890.627	1,3	-	-	(100,0)
- Outros Custeios	42.856.119	11,2	49.818.737	11,3	16,2
- Custeio Liq.(Manutenção)	28.434.848	7,5	36.070.618	8,2	26,9
- Programas Específicos	12.777.889	3,4	12.303.277	2,8	(3,7)
- Pasep	1.643.382	0,4	1.444.843	0,3	(12,1)
- Despesas de Capital	700.000	0,2	-	-	(100,0)
- Equip. e Mat. Permanente	700.000	0,2	-	-	(100,0)
- Total de ODC/ Investimentos	43.556.119	11,4	49.818.737	11,3	14,4
- Emenda Parlamentar/OCC	6.508.800	1,7	10.076.900	2,3	54,8
- Total Geral	381.150.675	100,0	440.881.389	100,0	15,7

Fonte: LOA n. 11.100, de 20/1/2005 e LOA nº 11.306/2006, orçamento inicial consignado para o exercício. (Relatório de Execução Orçamentária e Financeira – DCF)

Com base no orçamento federal aprovado em maio/2006, o Decanato de Finanças (DAF), em conjunto com a Secretaria de Planejamento (SPL), elaborou Proposta do Orçamento-Programa Interno da FUB, relativa ao exercício de 2006, para viabilizar a execução do Plano Anual de Atividades, encaminhando-a à Câmara de Administração e Finanças (CAF)²⁶ para análise e discussão. A referida proposta foi, preliminarmente, corroborada e direcionada ao Conselho de Administração (CAD)²⁷ para deliberação. A morosidade na aprovação do Orçamento Geral da União justifica o atraso da liberação dos recursos financeiros às unidades da FUB. Finalmente, em 21/07/2006, o Conselho

26 Reunião nº 58 da Câmara de Administração e Finanças (CAF), realizada nos dias 01 e 07/06/2006.

27 Reunião nº 280 do Conselho de Administração (CAD), realizada em 28/06/2006.



Universitário (CONSUNI)²⁸ apreciou e aprovou a proposta de Orçamento Programa Interno 2006, de forma a garantir a viabilização das ações voltadas ao funcionamento do ensino, consubstanciadas no Plano Anual de Atividades 2006.

Os grupos econômicos de despesa, na fonte de recursos do Tesouro, constantes do orçamento programa-interno 2006, “Outras Despesas Correntes (ODC)” e Despesas de Capital”, da ordem de R\$ 48,8 milhões, abrangem Custeio Líquido e Capital, com recursos da ordem de R\$ 34,5 milhões (70,8%) e Programas Específicos, com recursos de R\$ 14,3 milhões (29,2%). A parcela relativa a Custeio Líquido e Capital (R\$ 34,5 milhões) destina-se ao atendimento dos seguintes grupos de despesa: 1. Atividades Acadêmicas (16,6%); 2. Atividades Administrativas/Apoio Acadêmico (42,7%); 3. Segurança Complementar (3,2%); 4. Reserva (3,3%) e 5. Serviços Públicos de água, esgoto e energia elétrica (34,2%) (Tabela 29 e Gráfico 1).

No que tange aos recursos destinados às unidades acadêmicas no montante de R\$ 5,72 milhões, foram utilizados três critérios de alocação:

- Matriz Orçamentária (53,3%);
- Reforço para Outros Projetos do PDI (36,5%);
- Projetos Especiais (10,2%).

Por outro lado, o montante destinado especificamente aos Decanatos, Centros e outras unidades administrativas alcançou R\$ 1,6 milhão, com Projetos do PDI (53,1%) e Reforço para as Atividades Administrativas (46,9%).

As instâncias mencionadas acima, foram informadas do acréscimo de despesa de serviço público (basicamente energia elétrica, água e esgoto) no orçamento interno da FUB, impactando na distribuição dos recursos de custeio às unidades. A alternativa aceita preservou as atividades acadêmicas com a mesma dotação global concedida em 2005. Em contrapartida, as atividades administrativas e de apoio acadêmico tiveram um corte da ordem de 27,4%.

A Tabela 19, ainda, apresenta a previsão da FUB quanto à arrecadação de recursos próprios (R\$ 197,1 milhões) e os recursos relacionados ao programa de Obras de Reformas e Adaptações (R\$ 1,5 milhão).

Merece destacar que a disponibilidade de alocação dos recursos financeiros somente ocorreu no segundo semestre do corrente exercício, em virtude da morosidade na aprovação do orçamento da União.

28 Reunião nº 324 do Conselho Universitário (CONSUNI), realizada no dia 21/07/2006.



Tabela 19: FUB/UnB – Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2006

Grupos de Despesa	Orçamento 2005 (A)		Orçamento 2006 (B) Proposta		Variação % C = (B/A)
	Valores	%	Valores	%	
Limites Orçamentários (Tesouro)					
a) Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital	43.556.119	100,0	48.810.946	100,0	12,1
Custeio Líquido e Capital	29.134.848	66,9	34.549.562	70,8	18,6
Programas Específicos	14.421.271	33,1	14.261.384	29,2	(1,1)
b) ODC e Capital/Tesouro - Critérios Básicos	43.556.119	100,0	48.810.946	100,0	12,1
b.1) Atividades Acadêmicas	5.720.491	13,1	5.720.491	11,7	-
Alocação pela Matriz	3.045.718	7,0	3.045.718	6,2	-
Reforço para outros projetos do PDI	2.674.773	6,1	2.674.773	5,5	-
<i>Projetos Especiais</i>	606.935	1,4	584.296	1,2	(3,7)
<i>Outros Projetos do PDI</i>	2.067.838	4,7	2.090.477	4,3	1,1
b.2) Atividades Administrativas/Apoio Acadêmico	20.327.618	46,7	14.766.740	30,3	(27,4)
Projetos PDI (Decanatos, Centros, outras)	1.209.075	2,8	878.320	1,8	(27,4)
Reforço Atividades Administrativas	1.066.321	2,4	774.618	1,6	(27,4)
Acervo Bibliográfico	160.000	0,4	116.230	0,2	(27,4)
Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico	17.892.222	41,1	12.997.572	26,6	(27,4)
b.3) Segurança Complementar no Campus	1.500.000	3,4	1.089.660	2,2	(27,4)
b.4) Reserva	1.586.739	3,6	1.152.671	2,4	(27,4)
<i>Campus de Planaltina - Manutenção Básica</i>			60.000	0,1	-
<i>Reserva DAF</i>			1.092.671	2,2	-
b.5) Serviços Públicos (água e esgoto e energia elétrica)⁽²⁾			11.820.000	24,2	-
Subtotal - Custeio Líquido (b.1+ b.2+b.3+b4+b5)	29.134.848	66,9	34.549.562	70,8	18,6
b.6) Programas Específicos/ Benefícios⁽³⁾	14.421.271	33,1	14.261.384	29,2	(1,1)
Total ODC e Capital – Tesouro	43.556.119	100,0	48.810.946	100,0	12,1
c) Recursos Próprios	163.719.023	100,0	197.060.027	100,0	20,4
Outras Despesas de Custeio	139.323.923	85,1	124.134.977	63,0	(10,9)
Capital – Investimentos	24.395.100	14,9	72.925.050	37,0	198,9
d) Obras de Reformas e Adaptações (incluído em "c")	1.500.000	100,0	1.500.000	100,0	-
d.1) Reformas - Unidades Acadêmicas	1.000.000	66,7	1.000.000	66,7	-
d.2) Reformas – Reserva	500.000	33,3	500.000	33,3	-

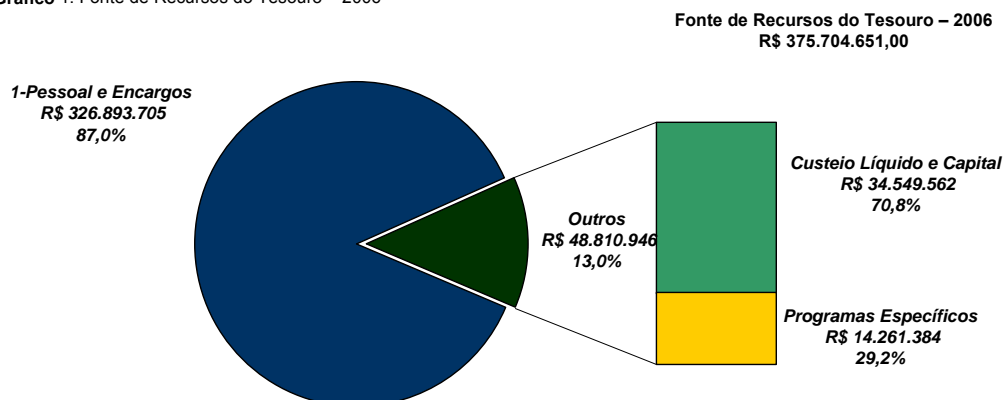
Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, 2006 e LOA nº 11.306/2006.

Notas:

1) Não inclui recurso referente à emenda parlamentar, nos anos de 2005 e de 2006. 2) Serviços Públicos - Além desses recursos, há despesas de água e esgoto e energia elétrica remanescentes de 2005, da ordem de R\$ 4.777,9 milhões. 3) Programas Específicos/Benefícios- Auxílios: Pré-escolar, transporte e alimentação; PASEP; capacitação de servidores; e assistência médica e odontológica.

Gráfico 1: Proposta de orçamento: Programa Interno - Fonte de Recursos do Tesouro – 2006

Gráfico 1: Fonte de Recursos do Tesouro – 2006



Fonte: FUB- Orçamento-Programa Interno e LOA, 2006.
Não inclui recurso referente a Emenda Parlamentar (R\$ 10.076.900,00).



Na seqüência, a Tabela 20 detalha a receita própria estimada da FUB por unidade arrecadadora, o que permite afirmar que as receitas da ordem de R\$ 197,1 milhões compreendem aluguéis, taxas de ocupação, contratos de prestação de serviços, serviços de alimentação, taxas de inscrição em cursos, entre outros. Cabe ressaltar, que o CESPE é responsável por 64% da receita consignada nessa fonte.

Tabela 20: Detalhamento da Receita Própria Estimada por Unidade Arrecadadora, 2006

ESPECIFICAÇÃO		VALOR R\$ 1,00	%
1.	CESPE (Vestibular, PAS e Concursos Públicos)	126.182.027	64,0
2.	Secretaria de Gestão Patrimonial	14.748.440	7,5
	Aluguéis	11.786.504	6,0
	Outras Receitas/Condomínio	2.961.936	1,5
3.	Editora Universidade de Brasília (serviços de comercialização de Livros/Empreendimentos)	14.000.000	7,1
4.	Secretaria de Empreendimentos Imobiliários (alienação de imóveis)	15.000.000	7,6
5.	DCF/ Juros e Rendimentos	2.900.000	1,5
6.	Secretaria de Administração Acadêmica/Taxas	2.000.000	1,0
7.	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	7.000.000	3,6
8.	Departamento de Engenharia Elétrica/ Assistência Técnica	1.500.000	0,8
9.	GRE/ Contrato BACEN	1.200.000	0,6
10.	Restaurante Universitário (serviços de Alimentação)	1.187.000	0,6
11.	Centro de Ensino à Distância (CEAD)	6.000.000	3,0
12.	IG/ Sismologia, HUB, CEFTRU, CPD, FEF e PRC/ Prestação de Serviços	1.621.000	0,8
13.	Outras Receitas (Taxas de Inscrições em Cursos, Multas e Outras)	3.721.560	1,9
	TOTAL	197.060.027	100,0

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, Maio, 2006.



2. FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2006

A elaboração do Plano Anual de Atividades da UnB, referente ao exercício de 2006, contou com a participação de 60 unidades (22 acadêmicas e 37 administrativas), com inclusão, no presente exercício, do CEFTRU e da SAA²⁹. Destas, 58 Unidades (96,7%) elaboraram o relatório de planejamento e declararam o alcance dos seus objetivos. Por outro lado, as movimentações das unidades DGCIT e NTI foram incorporadas ao CPD com vistas à revitalização do Centro. (Os Anexos C e D deste documento contemplam os projetos e atividades planejados e alcançados em metas físicas e financeiras por área e unidade de planejamento).

As unidades integrantes da UnB estimaram a necessidade de aporte de volume de recursos da ordem de R\$ 840,8 milhões (26% superior ao mesmo período de 2005) para executar 1.327 projetos e atividades, em 2006. Esse acréscimo na estimativa inicial dos recursos das unidades pode ser justificado, em grande parte, pela programação de ações institucionais de algumas unidades-chaves da Universidade, como SRH e CESPE. Os ajustes realizados nos planos de 20 unidades integrantes do planejamento ocorridos no segundo trimestre/2006, antes da aprovação do PAA 2006 pelos colegiados superiores, também impactou no acréscimo do volume de recursos demandados, inclusive convênios.

O montante estimado abrange o desenvolvimento de suas atividades, inclusive, nesse valor, os gastos de custeio e os recursos adicionais necessários ao pagamento do pessoal, à execução das obras de construção dos prédios novos e à aquisição de equipamentos e mobiliários essenciais ao desenvolvimento das atividades.

Cumprir informar que a demanda inicial de recursos foi definida pelas Unidades sem a imposição de quaisquer cortes por parte da Administração Superior. Em face das restrições orçamentárias, decorrentes da política governamental, fez-se necessário definir horizontes de financiamento dos projetos apresentados, de forma a compatibilizar a execução física à disponibilidade de recursos.

Em relação à implementação do PAA 2006, o valor demandado pelas unidades (R\$ 840,8 milhões), é expressivo, quando comparado ao necessário para custear os projetos e atividades incluídos na Linha de Financiamento do PDI, que totaliza R\$ 323,1 milhões. A análise mais acurada da demanda, abrangendo apenas esses últimos projetos revela que R\$ 281,1 milhões seriam recursos orçamentários, havendo, ainda, a necessidade de captação adicional, por meio de convênios e de prestações de serviços, de um montante de R\$ 42,1 milhões (Tabela 21). Ao deduzir, do total demandado pelas Unidades, os

29 Transformação da Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) em Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), vinculada ao GRE, conforme o Ato da Reitoria n. 1436/2005.



gastos com recursos humanos, a serem despendidos caso houvesse ampliação do quadro permanente da Instituição, e com a realização de obras, a UnB necessitaria, segundo proposta de suas unidades acadêmicas e administrativas, dispor de orçamento da ordem de R\$ 266,3 milhões.

Tabela 21: UnB: Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada x tipos de gastos – 2006.

Tipos de Gastos	Recursos demandados por fontes					
	Tesouro/ Próprio/ Outros/ A definir		Convênio		Total	
	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%
Recursos Humanos ¹	9.502.733	3,4	30.003.660	71,3	39.506.393	12,2
Mobiliários	7.626.316	2,7	10.604.724	25,2	18.231.040	5,6
Equipamentos de Informática	4.720.485	1,7	1.453.013	3,5	6.173.498	1,9
Outros Custeios	241.867.722	86,1	0	-	241.867.722	74,9
Obras	17.337.595	6,2	0	-	17.337.595	5,4
Total	281.054.851	100,0	42.061.397	100,0	323.116.248	100,0
Total demandado menos RH	271.552.118	96,6	12.057.737	28,7	283.609.855	87,8
Total demandado menos RH e Obras	254.214.523	90,5	12.057.737	28,7	266.272.260	82,4

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006.

Notas: 1) Recursos demandados com RH referem-se às necessidades das Unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.

Como já mencionado no item 1.3 – que trata da Gestão Orçamentário-financeira dos recursos do Tesouro, destinados ao grupo de Outras Despesas de Custeio (R\$ 50,7 milhões) –, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido) é de R\$ 36,1 milhões (71,2%). A outra parte de R\$ 13,8 milhões (28,8%) destina-se ao atendimento de programas específicos e a benefícios. Dessa forma, é possível constatar que os valores demandados pela linha de financiamento para o custeio de atividades (R\$ 266,3 milhões) ainda são elevados, se comparados à disponibilidade institucional de recursos (R\$ 50,7 milhões).

Por fim, os valores demandados livremente pelas Unidades foram comparados à capacidade de arrecadação evidenciada pela Universidade em seu orçamento anual. Assim sendo, para um total de R\$ 266,3 milhões (Tabela 21) demandado pelos gestores, em todas as fontes, para financiar as atividades e objetivos planejados para 2006, o esforço de arrecadação da FUB gerou previsão de arrecadação da ordem de R\$ 150,9 milhões (Tabela 16, item relativo aos gastos com custeio líquido). Esses números revelam que os recursos previstos na Lei Orçamentária para o atendimento dos gastos anuais de custeio não alcançam a demanda das unidades integrantes do Sistema de Planejamento da UnB.



2.1 Execução dos Objetivos por Áreas de Trabalho

O planejamento da Universidade abrange os objetivos operacionais estabelecidos pelas unidades em dez áreas de atuação, definidas no Sistema, sendo que cada área corresponde a pelo menos um dos cinco objetivos estratégicos da Universidade (detalhes no tópico 1.1 desta seção). Os objetivos englobam os aspectos essenciais das atividades universitárias determinadas pelos gestores. Dessa forma, as áreas estão relacionadas tanto a macro-unidades de planejamento da estrutura formal (Decanatos e Secretarias) quanto à gestão de atividades consideradas essenciais pelos gestores (prestação de serviços, modernização de estruturas, métodos e processos, obras e espaço físico, planejamento, avaliação e informação).

A Tabela 22 exibe o desempenho orçamentário-financeiro por área, de acordo com a execução de projetos/atividades propostos pelas Unidades para o exercício de 2006:

- os obstáculos enfrentados pelos gestores quanto à morosidade na aprovação do Orçamento Geral da União, retardando a aprovação do orçamento anual e a sua alocação às unidades e a limitação dos recursos financeiros não foram suficientes para impedir o desenvolvimento dos projetos definidos como prioritários pelas unidades: 97,2% das atividades planejadas foram executadas. Importa ressaltar que grande parte das metas refere-se às atividades de rotina;
- no planejamento da Universidade, 49,7% dos projetos desenvolvidos pelas Unidades pretendem apoiar o desenvolvimento das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão, para as quais demandam aporte de 25,4% do total de recursos aprovados pela linha de financiamento. Os demais objetivos estão voltados à adequação da infra-estrutura física, à estruturação do planejamento institucional, ao desenvolvimento de recursos humanos e, ainda, à captação de recursos;
- as atividades de O&M foram iniciadas, porém sem aplicação de recursos; uma vez que envolve a aprovação de regimentos, reestruturação organizacional e elaboração de projetos, entre outros;
- a demanda, por linha de financiamento, alcança as fontes de recursos: Tesouro e Próprios, ao passo que a execução informada pelas unidades de planejamento abrange Tesouro, Próprios e Convênios.

Em relação às demandas nas áreas de obras, as Unidades definiram suas prioridades e necessidades de recursos, em função da experiência dos gestores e do conhecimento das atividades projetadas. Por isso, em alguns casos, os recursos demandados para obras podem não refletir os valores reais dos projetos, sendo apenas estimativas iniciais feitas sem grande precisão dos gestores. Cabe enfatizar que, em relação à execução das



obras, a Administração Superior estabeleceu como critério de execução que, após a aprovação de determinada obra, constante do Plano Quinquenal e do Plano Anual e identificadas aquelas aprovadas nas Linhas de Financiamento das Unidades, o CEPLAN e a PRC fariam os projetos finais para que, só então, a UnB dispusesse de orçamento real, conforme é apresentado na Tabela 23, mais adiante.



Tabela 22: UnB: Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2006

Em R\$ 1,00

Detalhamento Área de Trabalho	PPA 2006 - Planejamento inicial					Execução						% Alcançados (total/parcial)		
	Objetivos Operac.		Valores			Obj. total	%	Obj. parcial	%	Não iniciados	%	Valores Total/ Parcial	Obj.	Valores
	Nº.obj	%	Demandados	Linha de Financ.	%									
Ensino de Graduação	258	19,4	49.623.676	16.211.977	5,0	60	18,8	189	19,5	9	24,3	49.782.979	96,5	307,1
Ensino de Pós-Graduação	147	11,1	30.386.063	25.268.135	7,8	44	13,8	100	10,3	3	8,1	16.889.845	98,0	66,8
Pesquisa	147	11,1	44.761.318	7.583.348	2,3	61	19,1	84	8,7	2	5,4	12.373.742	98,6	163,2
Extensão	107	8,1	35.507.291	32.983.731	10,2	32	10,0	74	7,6	1	2,7	7.450.051	99,1	22,6
Ações Comunitárias	45	3,4	9.750.436	2.976.536	0,9	11	3,4	34	3,5	0	-	5.085.382	100,0	170,8
Prestação de Serviços	82	6,2	146.948.734	143.070.713	44,3	17	5,3	61	6,3	4	10,8	108.343.376	95,1	75,7
Organizacional O & M	35	2,6	2.003.763	1.892.000	0,6	9	2,8	25	2,6	1	2,7	115.080	97,1	6,1
Obras - Espaço Físico	142	10,7	47.871.547	14.177.500	4,4	14	4,4	125	12,9	3	8,1	8.583.449	97,9	60,5
Recursos Humanos	124	9,3	409.031.124	18.484.750	5,7	24	7,5	94	9,7	6	16,2	342.809.383	95,2	1.854,6
Planejamento, Avaliação e Informação	240	18,1	64.886.307	60.467.558	18,7	48	15,0	184	19,0	8	21,6	43.622.133	96,7	72,1
Total	1.327	100,0	840.770.259	323.116.248	100,0	320	100,0	970	100,0	37	100,0	595.055.421	97,2	184,2

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

Notas:

1) Recursos demandados com RH referentes às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.



2.2 Execução dos Objetivos pelas Unidades, em 2006

Esta seção identifica o alcance das metas e objetivos, assim como os recursos utilizados pelas unidades gestoras.

A Tabela 23 mostra a distribuição das unidades da FUB em seis grandes categorias: institutos e faculdades, centros de ensino, decanatos, assessorias, secretarias e centros administrativos, órgãos complementares e unidades arrecadadoras. Pela análise, identificou-se que, dos 1.327 objetivos planejados, 46,7% pertencem aos institutos e faculdades, com realização parcial de 73,1% e 23,7% concluídos. Por outro lado, merece destaque o fato de todos os objetivos definidos por Decanatos, órgãos complementares e centros de ensino em seus PAA's terem sido iniciados.

As diversas categorias de unidades apresentaram índice de inicialização superior a 85%, mesmo considerando a ocorrência de entraves financeiros/orçamentários que dificultaram a realização de atividades acadêmicas por parte das Unidades. A demonstração das unidades classificadas por categoria pode ser visualizada por meio da Tabela 9.

Tabela 23: UnB – Números de objetivos totais apresentados pelas Unidades e respectivas realizações em 2006.

Unidade	Número de Objetivos	Realização de projetos/atividades constantes do PAA das unidades			Realização (%)		
		Total	Parcial	Nenhum	Total	Parcial	Não Iniciados
Institutos e Faculdades	620	147	453	20	23,7	73,1	3,2
Centros de Ensino	187	64	123	0	34,2	65,8	-
Decanatos	166	52	114	0	31,3	68,7	-
Assessorias, Secretarias e Centros administrativos	237	35	189	13	14,8	79,7	5,5
Órgãos Complementares	89	14	75	0	15,7	84,3	-
Unidades Arrecadadoras	28	8	16	4	28,6	57,1	14,3
Total	1.327	320	970	37	24,1	73,1	2,8

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

A Tabela 24 analisa o nível de execução dos objetivos alcançados por unidade de planejamento, no ano de 2006, permitindo considerar que:

- em termos de objetivos concluídos, oito unidades (IB, IF, IREL, CEPPAC, CET, CIORD, DPP e AUD) alcançaram mais de 50% dos objetivos previstos. Em contrapartida, apenas 2,8% dos objetivos planejados não foram iniciados (em 2005 este índice atingiu 7,2%);
- as unidades integrantes do Sistema de Planejamento demonstraram a utilização de recursos para financiar os projetos, da ordem de R\$ 595,1 milhões, o que



representa 70,8% do volume total solicitado e 184,2% da solicitação por linha de financiamento (excluindo a fonte de convênios);

- a execução dos projetos das unidades, via Sistema de Planejamento (R\$ 595,1 milhões) está aquém dos empenhos liquidados, registrados no CONSIAFI da ordem de R\$ 645,4 milhões. Esse descompasso deve-se, principalmente, aos seguintes itens:
 1. dificuldades dos gestores e seus assistentes em conciliar as informações constantes no CONSIAFI com os controles financeiros internos, além de dificuldade na operacionalização desse Sistema. A SPL, em conjunto com a DCF/DAF, vem empreendendo esforços no sentido de conscientizá-las na mensuração de cada meta, por meio de treinamentos específicos;
 2. quatorze unidades (FACE, FAU, FAV, FEF, FMD, IB, IdA, IF, IH, IL, CDS, CEFTRU, DAC e CPD) apresentaram aplicações de recursos inferiores ao registro no Sistema Orçamentário;
 3. ausência de informações financeiras por parte do HUB prejudica a análise do relatório;
- o montante de R\$ 7,29 milhões (coluna Recursos Concedidos Tesouro) é proveniente de recursos disponibilizados para a manutenção das atividades acadêmicas (79,1%), incluso a distribuição pela Matriz, Projetos Especiais e Reforço do PDI. A outra parcela (20,9%) é destinada às unidades de apoio ao ensino;
- nove unidades (FACE, FAV, FS, FT, IP, IREL, CDS, CEAD e CET) demonstraram, para a execução dos projetos, movimentação com Fundações de Apoio e outros órgãos, perfazendo R\$ 984,4 mil.



Tabela 24: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.

Em R\$ 1,00

Unid Tipo (1)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores(2)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSAFI(3)		Mov. pela Fundação	
													Valor	%	Valor	%
Institutos/ Faculdades																
FAC	25	2.023.000	1.005.000	314.888	3	10	12	429.717	12,0	40,0	48,0	21,2	463.280	107,8	-	-
FACE	20	1.568.281	620.300	290.621	3	17	0	166.713	15,0	85,0	-	10,6	710.506	426,2	9.670	5,8
FAU	40	764.672	672.417	201.881	14	19	7	163.213	35,0	47,5	17,5	21,3	215.073	131,8	-	-
FAV	35	4.007.790	451.236	240.050	7	28	0	289.232	20,0	80,0	-	7,2	625.778	216,4	1.818	0,6
FD	29	760.638	325.838	130.414	13	16	0	158.014	44,8	55,2	-	20,8	219.785	-	-	-
FE	19	1.217.711	780.611	210.222	1	18	0	866.975	5,3	94,7	-	71,2	630.400	72,7	-	-
FEF	15	7.784.930	383.630	250.661	2	12	1	47.972	13,3	80,0	6,7	0,6	438.873	914,9	-	-
FMD	61	10.909.800	787.000	303.922	5	56	0	237.426	8,2	91,8	-	2,2	574.304	241,9	-	-
FS	35	4.812.946	1.070.946	343.529	1	34	0	164.969	2,9	97,1	-	3,4	232.207	140,8	5.616	3,4
FT	42	4.417.000	581.800	375.115	5	37	0	2.306.360	11,9	88,1	-	52,2	2.108.916	91,4	30.000	1,3
IB	30	1.448.133	594.483	426.890	24	6	0	629.688	80,0	20,0	-	43,5	925.206	146,9	-	-
ICS	12	764.500	764.500	217.938	4	8	0	152.227	33,3	66,7	-	19,9	163.487	107,4	-	-
IDA	32	2.704.350	398.090	250.385	3	29	0	211.691	9,4	90,6	-	7,8	288.518	136,3	-	-
IE	34	1.474.481	1.459.481	362.296	3	31	0	862.847	8,8	91,2	-	58,5	307.496	35,6	-	-
IF	28	1.703.011	408.411	236.337	16	12	0	279.778	57,1	42,9	-	16,4	471.649	168,6	-	-
IG	15	2.891.150	401.650	315.858	3	12	0	916.097	20,0	80,0	-	31,7	1.019.116	111,2	-	-
IH	23	1.110.012	584.762	267.594	2	21	0	163.968	8,7	91,3	-	14,8	701.391	427,8	-	-
IL	28	423.000	338.000	269.409	3	25	0	143.193	10,7	89,3	-	33,9	388.302	271,2	-	-
IP	37	2.324.772	1.190.227	237.583	13	24	0	964.945	35,1	64,9	-	41,5	673.359	69,8	70.008	7,3
IPOL	22	303.500	179.500	133.875	4	18	0	58.738	18,2	81,8	-	19,4	66.652	113,5	-	-
IQ	19	632.494	437.631	267.771	7	12	0	343.941	36,8	63,2	-	54,4	343.978	100,0	-	-
IREL	19	789.628	143.000	126.904	11	8	0	524.279	57,9	42,1	-	66,4	242.415	46,2	58.644	11,2
Total	620	54.835.799	13.578.513	5.774.143	147	453	20	10.081.982	23,7	73,1	3,2	18,4	11.810.691	117,1	175.756	1,7
Centros de Ensino																
CDS	11	1.507.000	103.000	6.795	3	8	-	389.743	27,3	72,7	-	25,9	547.044	140,4	11.237	2,9
CDT	67	7.084.188	7.074.188	-	16	51	0	6.262.802	23,9	76,1	-	88,4	4.125.920	65,9	-	-
CEAD	5	13.896.000	12.536.000	-	1	4	0	10.455.026	20,0	80,0	-	75,2	10.455.026	100,0	563.513	5,4
CEAM	11	262.150	30.150	26.051	4	7	0	126.675	36,4	63,6	-	48,3	126.675	100,0	-	-
CEFTRU	15	7.485.000	7.485.000	-	6	9	0	5.296.000	40,0	60,0	-	70,8	7.283.499	137,5	-	-
CEPPAC	6	455.078	455.078	5.664	3	3	0	231.861	50,0	50,0	-	50,9	63.154	27,2	-	-
CET	9	1.483.100	1.021.100	33.980	9	0	0	3.055.259	100,0	-	-	206,0	161.604	5,3	233.854	7,7
CIFMC	12	5.346.600	5.301.600	16.991	4	8	0	2.564.814	33,3	66,7	-	48,0	2.418.957	94,3	-	-
CIORD	17	541.000	50.000	-	10	7	0	102.972	58,8	41,2	-	19,0	14.954	14,5	-	-
CPCE	19	953.040	15.000	5.664	4	15	0	78.480	21,1	78,9	-	8,2	46.463	59,2	-	-
DATAUNB	15	1.942.188	57.600	5.852	4	11	0	2.293.940	26,7	73,3	-	118,1	286.509	-	-	-
Total	187	40.955.344	34.128.716	100.997	64	123	-	30.857.572	34,2	65,8	-	75,3	25.529.804	82,7	808.603	2,6
Decanatos																
DAC	28	7.187.346	919.536	113.268	5	23	0	1.030.016	17,9	82,1	-	14,3	2.165.372	210,2	-	-
DAF	8	4.537.739	4.537.739	57.634	2	6	0	3.891.751	25,0	75,0	-	85,8	2.225.355	57,2	-	-
DEG	70	6.083.208	2.108.408	113.268	16	54	0	1.975.239	22,9	77,1	-	32,5	1.263.426	64,0	-	-
DEX	37	2.367.800	1.423.000	113.268	12	25	0	1.556.931	32,4	67,6	-	65,8	1.535.831	98,6	-	-
DPP	23	42.733.924	9.323.924	113.268	17	6	0	8.234.134	73,9	26,1	-	19,3	7.487.963	90,9	-	-
Total	166	62.910.017	18.312.607	510.706	52	114	0	16.688.072	31,3	68,7	-	26,5	14.677.946	88,0	-	-
Assessorias, Secretarias e Centros Administrativos																
ACS	15	233.837	123.000	22.589	5	10	0	51.332	33,3	66,7	-	22,0	43.626	85,0	-	-
AUD	13	24.481	10.481	9.061	11	2	0	10.285	84,6	15,4	-	42,0	7.318	71,1	-	-
CEDOC	9	135.000	50.000	43.608	0	9	0	29.824	-	100,0	-	22,1	29.824	100,0	-	-
CEPLAN	9	6.561.290	2.250.000	71.359	1	8	0	5.861.026	11,1	88,9	-	89,3	5.906.890	100,8	-	-
CME	19	1.136.800	967.000	90.614	2	17	0	663.395	10,5	89,5	-	58,4	679.655	102,5	-	-
DGCIT	10	251.250	248.250	11.327	0	0	10	-	-	-	100,0	-	0	-	-	-
INT	16	313.617	313.617	5.664	1	15	0	257.666	6,3	93,8	-	82,2	257.666	100,0	-	-

Continua



Unid Tipo (1)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores(2)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI(3)		Mov. pela Fundação	
													Valor	%	Valor	%
NTI	3	1.125.575	1.075.575	11.327	0	0	3	-	-	100,0	-	240.896	-	-	-	-
PJU	12	216.780	51.980	28.317	3	9	0	12.300	25,0	75,0	5,7	9.439	76,7	-	-	-
PRC	57	46.533.197	46.533.197	56.634	6	51	0	34.434.075	10,5	89,5	74,0	34.434.075	100,0	-	-	-
SAA	16	261.000	261.000	56.634	0	16	0	115.166	-	100,0	44,1	47.935	41,6	-	-	-
SPL	27	392.513	202.950	113.268	3	24	0	53.384	11,1	88,9	13,6	50.764	95,1	-	-	-
SRH	9	405.844.233	19.279.202	101.941	1	8	0	346.090.132	11,1	88,9	85,3	410.643.511	118,7	-	-	-
UPLAN	22	4.652.417	134.351	-	2	20	0	252.126	9,1	90,9	5,4	275.519	109,3	-	-	-
Total	237	467.681.990	71.500.603	622.343	35	189	13	387.830.712	14,8	79,7	5,5	82,9	452.627.119	116,7	-	-
Órgãos Complementares																
BCE	18	9.121.406	8.772.606	56.634	2	16	0	735.189	11,1	88,9	8,1	308.984	42,0	-	-	-
CPD	16	455.000	443.000	50.970	4	12	0	83.214	25,0	75,0	18,3	411.923	495,0	-	-	-
EDU	21	35.460.000	14.060.000	5664	3	18	0	52.397.899	14,3	85,7	147,8	35.224.571	67,2	-	-	-
FAL	12	1.994.500	250.000	113072	0	12	0	481.020	-	100,0	24,1	473.520	98,4	-	-	-
HUB	22	37.073.000	31.787.000	56634	5	17	0	-	22,7	77,3	-	26.868.442	-	-	-	-
Total	89	84.103.906	55.312.606	282.974	14	75	-	53.697.321	15,7	84,3	63,8	63.287.440	117,9	-	-	-
Unidades Arrecadoras																
CESPE	11	128.373.603	128.373.603	-	1	6	4	91.469.646	9,1	54,5	36,4	71,3	73.073.605	79,9	-	-
SEI	5	73.000	73.000	-	1	4	0	62.024	20,0	80,0	-	62.024	100,0	-	-	-
SGP	12	1.836.600	1.836.600	-	6	6	0	4.368.092	50,0	50,0	-	237,8	4.334.393	99,2	-	-
Total	28	130.283.203	130.283.203	-	8	16	4	95.899.762	28,6	57,1	14,3	73,6	77.470.022	80,8	-	-
T. Geral	1.327	840.770.259	323.116.248	7.291.163	320	970	37	595.055.421	24,1	73,1	2,8	70,8	645.403.022	108,5	984.359	0,2

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas:

1) Dados da EMP não foram computados nesta planilha, em virtude de sua extinção (AR nº 1.270, de 10.11.2005). A EDU deu continuidade à execução de convênios e contratos já iniciados.

2) Não estão incluídos, na coluna "Valores Executados", o planejamento do GRE e VRT, com execução de recursos da ordem de R\$ 5,6 milhões e 186 mil, respectivamente.

3) Na 13a coluna "Movimentação Financeira CONSIAFI", os valores foram extraídos do sistema CONSIAFI em 05.10.06. Não incluem os gastos do Almoxarifado por unidade no valor de R\$ 743,8 mil.



3. Gestão do Patrimônio da FUB

3.1 Evolução do Patrimônio Imobiliário

A RCD nº 17/2005 regula a gestão dos imóveis da FUB e define a SGP como órgão central para a administração de imóveis residenciais e comerciais de propriedade da FUB. As unidades ocupantes de imóveis comerciais da FUB deverão observar o art. 2º da mesma Resolução que rege:

“Em caráter excepcional e por interesse da Universidade, o Reitor poderá autorizar, a partir de justificativa expressa do órgão interessado, a ocupação, por órgão da UnB, de imóvel comercial de propriedade da FUB, por prazo determinado.”

Dessa forma, essas unidades deverão apresentar, à SGP, relatórios das atividades desenvolvidas no local, para, após análise, serem apresentados, via SPL, ao CAD, e posterior encaminhamento ao Conselho Diretor. Até o fechamento deste relatório, apenas o CEAD, CEAM e DATAUnB encaminharam o relatório referente ao ano de 2006. A SGP encaminhou documento formal às unidades, solicitando as devidas informações, conforme determina a Resolução. Posteriormente a Administração Superior foi comunicada da inadimplência dessas unidades, a fim de tomar medidas.

No decorrer do exercício de 2006, a SGP analisou a situação das ocupações de imóveis comerciais pendentes de algumas unidades e submeteu ao Reitor, a quem compete autorizar formalmente a ocupação, por órgão da UnB, de imóvel comercial de propriedade da FUB, por prazo determinado, conforme artigo 2º da Resolução nº 17/2005. Em setembro/2006, o Reitor homologou os contratos, na forma da Resolução 17/2005.

A SGP informou, também, a incorporação de 20 permissionários na sua carteira de imóveis, que antes celebravam contratos por intermédio da PRC (Tabela 25). Atualmente, estão sob a fiscalização da SGP 64 permissionários, prestando serviços bancários, alimentícios, de reprografia, entre outros. O montante arrecadado com imóveis comerciais perfaz R\$ 411,6 mil.

Cabe ressaltar que todos os contratos foram incorporados pela SGP, conforme rege a Resolução do CD nº 17/2005. Entretanto, são apresentadas Tabelas individuais de controle dos imóveis por parte da SGP e PRC, em virtude do período de renovação dos contratos.

O montante arrecadado pela Universidade com receita patrimonial, de imóveis comerciais, perfaz R\$ 503,6 mil (81,7% da SGP e 18,3% da PRC), representando um acréscimo de 16,8% em relação ao mesmo período de 2005.



Tabela 25: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2006

Contrato (A)	Ordem (B)	Permissionário (C)	Atividade (D)	Endereço		Contrato			Arrecadado (J)
				Local (E)	M² (F)	Início (G)	Aluguel (H)	Aluguel por M² R\$(I=H/F)	
24	1	Abidias Domingues De Oliveira	Serviço de Sapataria	ICC SUL ESTACIONAMENTO	18,0	01/09/1992	152	8	1.779
29	2	Ademir Alves De Faria	Com.de pipocas e secos diversos	ICC SUL 12	7,3	01/07/1992	217	30	2.552
4145	3	Antonio Gomes De Oliveira	Vendas de lanches	FRENTE A GARAGEM	7,6	01/06/2006	160	21	500
1474	4	Asfub – Griffe Unb	Com.de produtos marca ASFUB	ICC SUL 11	7,5	01/04/1997	18	2	199
4015	5	Aurino Ferreira De Oliveira	Exploração de serv. lanchonete	Biotério	5,1	01/03/2006	107	21	952
4317	6	AmericeI S/A – Claro	Telefonia Móvel	Faculdade Ciências da Saúde/FS Torre 02	72,0	01/11/2006	5.294	74	5.421
1975	7	Banco Abn Amro Real S/A	Serviços bancários	MULTIUSO 1-PREDIO DO REAL	100,0	19/08/1999	199	2	2.382
123	8	Banco De Brasilia S/A	Serviços bancários	MULTIUSO 1 SALA BT 13/14	163,6	01/10/1990	1.826	11	21.446
125	9	Banco Do Estado De São Paulo	Serviços bancários	FAC. CIÊNCIAS DA SAÚDE	59,7	01/08/1995	1.313	22	15.643
4149	10	Bureau De Impressão Digital	Reprografia	1º SS DA BCE	28,3	01/06/2006	650	23	3.349
1124	11	Caixa Economica Federal	Serviços bancários	ICC SUL 12	117,6	17/02/1995	1.623	14	19.380
4016	12	Cantina Da Elisângela	Exploração de serv. Lanchonete	PRC	38,1	01/03/2006	636	17	3.271
162	13	Celidônia A. Lima	Vendas de cachorro quente e refrigerante	ICC NORTE 07	13,0	01/03/1993	284	22	4.181
4017	14	Copiadora Albuquerque	Exploração de serv. Reprografia	FE – 05	17,0	01/03/2006	518	30	4.542

Continua



Contrato (A)	Ordem (B)	Permissionário (C)	Atividade (D)	Endereço		Contrato			Arrecadado (J)
				Local (E)	M² (F)	Início (G)	Aluguel (H)	Aluguel por M² R\$(I=H/F)	
4019	15	Copiadora Cópia Exata Ltda	Exploração de serv. Reprografia	PAV. JOÃO CALMON	27,3	01/03/2006	1.761	64	8.783
4261	16	Copiadora Cópia Exata Ltda	Exploração de serv. Reprografia	PAV. JOÃO CALMON	27,3	18/09/2006	1.881	69	4.576
4027	17	Copigraf Copiadora Ind. E Com.	Exploração de serv. Reprografia	ICC NORTE	15,4	01/03/2006	2.219	144	17.824
173	18	Cine Foto Universitario	Com.materiais serviços cine foto	ICC SUL 01	34,3	01/07/1992	654	19	7.867
186	19	Coisas Da Terra – Prod	Exploração de serv. lanchonete	ICC NORTE 09	91,4	01/07/1990	1.493	16	19.072
187	20	Colina Lanches Ltda	Exploração de serv. lanchonete	FAC. EST. SOCIAIS APLICADOS	65,5	01/07/1990	1.125	17	13.520
1450	21	Debora Catarina Medeiros	Com.de presentes, bijout. Brinq.	IIC NORTE BOX 07	8,0	01/05/1997	202	25	2.667
223	22	Edilma Fernandes Queiroz	Explor. Serv. banca de revistas	ICC NORTE 02	12,2	01/07/1992	188	15	2.324
263	23	Empresa Bras. Correios	Serv. Correios e telégrafos	MULTIUSO 1 AT 64/69/74	87,7	01/04/1993	1.034	12	12.437
4163	24	Faculdade Do Lanche Ltda Me	Quiosque	ICC NORTE – EXTREMIDADE	21,6	01/06/2006	344	16	2.012
3114	25	Fahub – Fundação De Apoio Hub	Desenvolv. Cient. e tecnológico	AMB.ANEXO IV COR. AZUL,S/H, HUB	21,5	25/03/2003	358	17	4.290
288	26	Felipe Abrao Jaber	Com.de alimentos em geral	ICC NORTE 12	12,9	23/08/1993	350	27	4.951
4142	27	Fran De Moura Carvalho	Vendas de Lanches	ENTRADA BCE	4,6	01/06/2006	118	26	725
292	28	Francisca De Carvalho	Explor. Serv. banca de revistas	COLINA ANTIGA BANCA	16,1	01/08/1995	202	13	2.666

Continua



Contrato (A)	Ordem (B)	Permissionário (C)	Atividade (D)	Endereço		Contrato			Arrecadado (J)
				Local (E)	M² (F)	Início (G)	Aluguel (H)	Aluguel por M² R\$(I=H/F)	
306	29	Francisco Bertoldo De Amorim	Exploração de serviços barbearia	ICC SUL ESTACIONAMENTO 02	18,0	01/07/1992	365	20	4.264
313	30	Francisco Joaquim De Carvalho	Exploração de venda de livros	ICC NORTE 10	15,6	01/08/1995	224	14	2.681
3398	31	Fund. Est. Em Ciências Mat. - Femat	Promoção desenv. científico	ICC CENTRO SALA AT 386/11	4,7	01/11/2003	111	24	1.296
326	32	Geraldo Barbosa Pessoa	Venda de doces e salgados	ICC NORTE 03	3,2	01/07/1992	99	31	1.335
335	33	Gilson Fernandes De Queiróz	Explor. Serv. banca de revistas	ICC SUL 03	24,4	01/08/1995	382	16	4.671
343	34	Gourmet Com. De Alimentos	Exploração de serv. lanchonete	FAC. CIÊNCIAS SAÚDE 01	30,4	01/08/1991	1.038	34	16.343
364	35	Henrique Jose Dos Santos	Exploração de serv. reprografia	ICC SUL 04	7,5	01/07/1992	500	67	5.791
380	36	Iara Lucia Silva Gonzaga	Venda de doces e salgados	ICC SUL 09	7,3	30/08/1993	172	24	2.578
412	37	Joao Araujo Pereira	Com. sorvetes e secos diversos	ICC SUL 05	5,8	01/07/1992	214	37	3.071
422	38	Joao Ferreira Sobrinho	Com. de secos diversos	ICC NORTE 04	7,4	01/07/1992	167	23	2.072
4020	39	Lanchonete Energia Do Cerrado	Exploração de serv. lanchonete	ICC SUL	26,2	01/03/2006	1.713	65	14.124
4107	40	Lanchonete E Sorv. Gullas Ltda	Comercialização de sorvetes	ICC SUL 10	7,4	01/03/2006	267	36	2.391
4021	41	Lanchonete Luzia F. Nascimento	Exploração de serviço de lanchonete	ICC SUL	12,2	01/03/2006	256	21	1.604
4023	42	Lanchonete Mendes Córdova	Exploração de serviço de lanchonete	ANEXO AO DEP. MÚSICA	48,6	01/03/2006	772	15	7.188

Continua



Contrato (A)	Ordem (B)	Permissionário (C)	Atividade (D)	Endereço		Contrato			Arrecadado (J)
				Local (E)	M² (F)	Início (G)	Aluguel (H)	Aluguel por M² R\$(I=H/F)	
4025	43	Lanchonete Neide Rodrigues	Exploração de serviço de lanchonete	ICC SUL 13	10,2	01/03/2006	394	39	3.099
4026	44	Lanchonete Rosa Helena	Exploração de serviço de lanchonete	PAV. JOÃO CALMON	26,2	01/03/2006	1.520	58	12.561
4024	45	Lanchonete Sidnei Silva Santos	Exploração de serviço de lanchonete	FE 01	10,0	01/03/2006	213	51	1.917
526	46	Lanchonete N. Sra De Fátima	Exploração de serv. Lanchonete	BIBLIOT.CENTRAL LANC.	108,0	01/08/1994	1.599	15	22.753
4018	47	Livraria – Dist. Brasiliense	Venda de livros	FE 05	23,2	01/03/2006	438	19	3.924
545	48	Livraria Mesquita	Venda de livros	FAC. CIÊNCIAS SAÚDE 04	5,4	01/07/1992	87	16	909
1826	49	Marcio Ferreira Da Silva	Reboque de cachorro-quente	ICC NORTE 05	9,4	01/11/1998	216	23	2.666
1175	50	Maria Alice Borges – Me	Serviços de reprografia	MULTIUSO I BL B/C	26,8	02/02/1996	518	19	6.192
678	51	Marli Pereira Ribeiro Da Silva	Serviços de reprografia	FAC. CIÊNCIAS SAÚDE 02	15,0	01/07/1992	286	19	3.352
1005	52	Marli Pereira Ribeiro Da Silva	Comercialização de livros	FAC. CIÊNCIAS SAÚDE 03	9,4	01/07/1992	158	17	1.849
686	53	Mauro Batista Franco	Serviços de reprografia	FAC. TECNOLOGIA SG 12	20,3	01/04/1993	419	21	5.009
714	54	Neide Maria Paula Gomes	Com.salgados e sucos	DEP. EDUCAÇÃO FÍSICA	7,3	01/03/1995	104	14	1.246
751	55	Papelaria Oriental Ltda	Com. de material de papelaria	ICC SUL 02	24,6	01/07/1992	395	16	4.618
4153	56	14 Brasil Telecom Celular S.A	Telefonia móvel	TÉRREO ICC ÁREA ENTRE PILARES	1,5	10/05/2006	4.805	3.203	31.623

Continua



Contrato (A)	Ordem (B)	Permissionário (C)	Atividade (D)	Endereço		Contrato			Arrecadado (J)
				Local (E)	M² (F)	Início (G)	Aluguel (H)	Aluguel por M² R\$(I=H/F)	
793	57	Renata La Porta Arrobas	Serviços de lanchonete	ICC NORTE 11	12,5	01/03/1995	246	20	3.586
1810	58	Siloe Lanchonete Ltda	Serviços de lanchonete (trailer)	ICC SUL EXTREMIDADE	9,9	01/10/1998	271	27	3.447
4028	59	Sorveteria A Videira Ltda	Comercialização de sorvetes	ICC NORTE 16	10,8	01/03/2006	285	26	2.350
1558	60	Stocks Lanches Ltda	Serviços de lanchonete	ICC NORTE 14	12,8	01/07/1997	326	26	3.879
4349	61	Tim Celular Centro Sul S/A	Telefonia Móvel	FEF – TORRE 01	75,0	01/12/2006	5.240	70	-
4350	62	Tim Celular Centro Sul S/A	Telefonia Móvel	FT – Área SG-11/SG-12 Torre 02	34,3	01/12/2006	3.835	99	-
2384	61	Trips Passagens E Turismo	Venda de passagens	PRÉDIO DA REIT. SL A-3 18/3	10,6	11/09/2000	269	26	2.962
4316	62	Vivo S/A	Telefonia Móvel	CAMPUS UNB AUTOTRAC – TORRE 01	581,3	01/11/2006	6.300	11	6.300
944	63	Vo Zica Doces E Salgados	Serviços de reprografia	FAC. TECNOLOGIA	60,8	11/09/2000	882	15	12.575
4022	64	Xerox – Jf Com. Varejista Ltda	Serviços de reprografia	ECO	22,0	01/03/2006	1.790	81	16.069
Total									411.611

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis (SGI), 2006

Notas: 1) Receita escriturada como "Aluguéis comerciais no Campus" R\$ 399.580,56. Receita proveniente de Acordo de Parcelamento de Dívidas, escriturada na conta "outras receitas" no valor de R\$ 12.030,51.



A seguir, é apresentada a Tabela 26, constando a arrecadação a cargo da PRC com aluguéis no Campus da Universidade. A arrecadação, nesse período, totalizou R\$ 92 mil.

Tabela 26: Arrecadação de aluguéis pela PRC na UnB – Ano 2006

Nº	Descrição	Local	Área M ²	Data do Início do Contrato	Data do Término do Contrato	VI arrecadado - R\$ 1,00	VI. Médio aluguel M ²
1	CANTINA DO AURINO	Biotério/ FAV	5,1	01/08/2000	31/07/2006	320	62
2	CANTINA DA ELIZANGELA	PRC	38,1	01/03/2003	28/02/2006	946	25
3	COPIADORA ALBUQUERQUE	FE 5	17,0	01/11/1999	31/10/2006	1.505	89
4	COPIADORA COPIA EXATA	Pav. João Calmon	27,3	15/06/2001	14/06/2006	3.651	134
5	LIVRARIA - DISTRIBUIDORA BRASILIENSE	FE 5	23,2	01/08/2005	31/07/2006	1.312	57
6	LANCHONETE - ENERGIA DO CERRADO	Pav. Anísio Teixeira	26,2	15/03/2004	14/03/2006	4.164	159
7	XEROX - JF COM VAREJISTA LTDA EPP	ECO	22,0	03/05/2004	02/05/2006	5.316	242
8	LANCHONETE -LUZIA F. DO NASCIMENTO	ICC Sul	12,2	01/10/1997	30/09/2006	783	64
9	LANCHONETE - MENDES CORDOVA	Anexo ao Dep. Música	48,6	01/03/1999	28/02/2006	3.579	74
10	LANCHONETE - NEIDE RODRIGUES RAMOS	ICC Sul	10,2	01/10/1999	30/09/2006	1.174	115
11	LANCHONETE - SIDNEI SILVA DOS SANTOS	FE 1	10,0	03/05/2004	02/05/2006	640	64
12	SORVETERIA A VIDEIRA	ICC Norte	10,8	01/11/2000	31/10/2005	631	58
14	BRASIL TELECOM	ICC NORTE	1,5	10/01/2005	09/01/2006	20.515	13.677
15	MARIA P. MATTOS(LAV.C. ESTUDANTE)	CEU	23,3	01/12/2004	31/11/2005	2.008	86
17	LANCHONETE - ROSA HELENA DOS SANTOS	PAV.JOAO CALMON	26,2	02/05/2005	01/05/2006	8.782	335
18	COPIGRAF COPIADORA IND E COM	ICC Norte	15,4	01/07/2005	30/06/2006	8.916	578
19	PERMISSIONARIOS TEMPORARIOS: (lanches, apostilas, panfletagem, faixas, etc) ⁽¹⁾	Campus				27.754	
Total						91.995	

Fonte: Coordenadoria de Execução Orçamentária (CEO)/ PRC

Notas: 1) Aluguéis temporários, sendo cobrado R\$ 15,00 a diária para utilização de balcões no ICC Norte e Sul, Centro Comunitário e FACE. Com a utilização de energia diária passa a ser R\$ 20,00.

Dentre os critérios adotados pela UnB em relação aos imóveis residenciais, destaca-se o aluguel para terceiros e o aluguel para servidores. Esse último, por determinação dos Colegiados Superiores, concede, historicamente subsídios a professores e técnicos com o objetivo de atrair e/ou manter os quadros institucionais. A preocupação com a fixação de servidores do quadro foi acentuada com a unificação das remunerações de todas as Instituições Federais de Ensino, pois, já naquela época, o elevado custo de vida em Brasília provocou a transferência de docentes e técnicos de nível superior para instituições sediadas em outras Unidades da Federação.

A Tabela 27 é apresentada pela SGP, juntamente com o diagnóstico sobre a gestão do patrimônio imobiliário da FUB. A análise dos dados de subsídios imobiliários concedidos pela FUB no exercício de 2006 demonstra que o total de subsídio imobiliário concedido pela Universidade é da ordem de R\$ 7 milhões (acréscimo de 18,7% em relação ao mesmo período de 2005).



Pelas explicações da SGP, esses incrementos devem-se:

- “a carteira imobiliária é maior que a de 2005 em 44 unidades, com valor de mercado avaliado, em média, em R\$ 3.570, com condomínio variando entre R\$ 400 e R\$ 800;
- “Os imóveis destinados à ocupação de servidores e os comerciais sofreram uma valorização média de 10% no início de 2006, enquanto que o valor das taxas de ocupação não foram reajustadas;
- no item “aposentados”, em 2005, considerou-se somente os contratos regidos por termo de ocupação. Em 2006, agregou-se os contratos de aluguéis, acarretando um índice maior de evolução da inadimplência;
- no item “concessões do GRE” foi agregada, em 2006, informações sobre as empresas juniores, que possuem isenção total de pagamento;
- em 2005, a SGP demonstrava como “imóveis vagos” apenas imóveis ocupados por servidores, com contratos regidos por termo de ocupação. Em 2006, acrescentou-se as informações relativas aos imóveis destinados ao mercado (residencial e comercial)”.

Tabela 27: FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade

Detalhamento	Subsídio Acumulado 2006 - Valor	Subsídio Acumulado 2005 - Valor	Evolução (%)
1 – Isenção de pagamentos de Taxas de Ocupação/ Aluguéis de imóveis comerciais			
Permissão de Uso ⁽¹⁾	612.173	585.156	4,6
Taxa de Manutenção	310.882	262.681	18,3
Total item 1	923.056	847.837	8,9
2 – Pagamento de despesas de condomínios ⁽²⁾			
Imóveis vagos	453.980	228.041	99,1
Órgãos FUB	75.809	112.863	(32,8)
Total item 2	529.788	340.904	55,4
3 – Subsídios concedidos a servidores ocupantes de imóvel residencial			
3.1) Docentes:			
Lista de Moradia	3.252.426	2.728.678	19,2
Contratos de Aluguel	101.023	58.346	73,1
Total subitem 3.1	3.353.449	2.787.024	20,3

Continua



Detalhamento	Subsídio Acumulado 2006 - Valor	Subsídio Acumulado 2005 - Valor	Evolução (%)
3.2) Técnico-Administrativos:			
Lista de Moradia	1.283.239	1.038.981	23,5
Contratos de Aluguel	54.590	33.039	65,2
Total subitem 3.2	1.337.829	1.072.020	24,8
3.3) Aposentados: (3)			
Lista de Moradia	59.395	52.948	12,2
Contratos de Aluguel	125.203	82.067	52,6
Total subitem 3.3	184.598	135.015	36,7
Total item 3	4.875.876	3.994.059	22,1
4 – Subsídio concedido à moradia estudantil de pós-graduação (4)			
Receita até o trimestre	32.382	32.545	(0,5)
Despesa até o trimestre	99.844	90.316	10,5
Diferença Receita e Despesa - item 4	67.462	57.771	16,8
5 – Outros			
5.1) Concessões do GRE: (5)			
Aluguéis	103.548	34.060	204,0
Taxa de Ocupação (6)	40.721	29.495	38,1
Total subitem 5.1	144.268	63.555	127,0
5.2) Apartamento de Trânsito (7)	96.000	90.600	6,0
Total subitem 5.2	96.000	90.600	6,0
5.3) Imóveis Vagos: (8)			
Servidores	12.517		
Terceiros	393.410	540.531	
Total subitem 5.3	405.927	540.531	(24,9)
Total item 5	646.195	694.686	(7,0)
Total Geral	7.042.377	5.935.257	18,7

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2006

Notas: 1) Concessão especial da Universidade para seus órgãos, regida por norma interna e destinado a ocupações comerciais; 2) Demonstra despesas com condomínio pago por unidade desocupada e/ou inadimplente, visto que se trata de obrigações do locador; 3) Docentes e/ou técnicos apresentados cuja lotação está regida pela Lei do Inquilinato ou aposentados que mantêm atividade acadêmica como professor substituto, pesquisador associado ou técnico administrativo com cargo de confiança, regidos por normas internas; 4) Destinado aos alunos do curso de pós-graduação; 5) Inquilinos e/ou ocupantes encaminhados pelo Gabinete, com tratamento diferenciado, incluindo valor de aluguel e/ou taxa de ocupação; 6) Contrato regido por normas internas da Universidade, destinado à moradia do servidor; 7) Oito apartamentos de trânsito são administrados pelo DAC, sendo utilizados por servidores de outras universidades ou convidados; 8) Imóveis residenciais destinados à ocupação de servidores da FUB.



Em relação aos imóveis comerciais, pode-se relatar que a FUB deixou de arrecadar R\$ 923,6 mil (acréscimo no volume dos subsídios em 8,9%, quando comparado ao ano de 2005). A esse respeito, cabe reforçar que a EDU foi a principal responsável, visto que deixou de utilizar 5 salas para utilizar 2 andares em edifícios, impactando nas despesas da FUB.

Os imóveis foram ocupados tanto pelo CESPE e EDU quanto pelo CEAM, PRODEQUI, CAL/DEX, IdA, DAN, CEAD, DATAUnB e GRE, tendo em vista a insuficiência de espaço adequado no Campus.

Merece ressaltar, que por decisão da SGP, os subsídios com imóvel comercial da Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais (AIESEC) deixaram de ser informados na Tabela 28, em virtude de não ser considerada órgão da FUB. Esses valores estão inclusos na Tabela anterior, item 5.1- Concessão do Gabinete.

A RCD nº 17, de 5/8/2005, regula a administração de bens imóveis da FUB e determina, a partir daquela data, a cobrança de taxa mensal pela permissão de uso dos espaços da FUB. Nesse sentido, o CESPE, a EDU e o CEAD informaram, via Sistema de Planejamento, despesas com ocupação de imóveis da FUB no valor de R\$ 160 mil, R\$ 144 mil e R\$ 52,4 mil, respectivamente. Cumpre ressaltar que os valores do CESPE e CEAD condizem com a estimativa da SGP. Por outro lado, o valor apresentado pela EDU representa 34% do montante previsto pela SGP no ano de 2006 (R\$ 421,5 mil).

Tabela 28: Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais

Unidades que recebem subsídios imobiliários (A)	Nº de Unidades (B)	Subsídios 2006		
		Aluguel (C)	Taxa de Manutenção (D)	Total E = (C+D)
CESPE ⁽¹⁾				
16 Lojas				
01 Andar	15	114.747	44.261	159.008
EDITORA – UnB				
11 Salas				
02 Auditórios				
01 Cobertura				
04 Andares	21	262.031	159.494	421.524
CEAM				
22 Salas				
01 Loja	19	79.537	28.050	107.587
CASA DA CULTURA				
13 Salas				
01 Subloja	14	48.848	29.960	78.808
OUTROS:				
Depto. de Antropologia	2	7.490	2.640	10.130
IdA	1	3.745	1320	5.065
SGP (Imóveis vagos)	9	32.979	11.839	44.818
SGP (Imóveis ocupados)	6	21.162	12.720	33.882
CEAD	3	14.208	6.086	20.295
DATA/UnB	3	10.974	4.466	15.441
GRE	1	1.686	1.980	3.666
PRODEQUI	6	15.076	8.276	23.352
Total	100	612.482	311.092	923.574

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2006



No decorrer do exercício de 2006, a SEI apresentou estudo sobre a evolução da carteira imobiliária residencial da FUB, sendo celebrados contratos de co-participação com algumas construtoras, mediante procedimento licitatório. As alterações na carteira de imóveis referem-se à incorporação de 156 imóveis residenciais no ano de 2006 (Tabela 29). No mesmo período, foi alienada a projeção 3 da SQN 110 mediante licitação – concorrência pública SEI/FUB nº 301/2006. Pela estimativa atual da Secretaria, há previsão de entrega de 87 apartamentos e 128 garagens até o ano de 2007.

Tabela 29: FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2006

Anos	Carteira da FUB		
	Imóveis Vendidos	Imóveis Incorporados	Total de Imóveis
Até 1996	-	-	819
1997	48	-	771
1998	56	36	751
1999	30	31	752
2000	01	273	1.024
2001 ⁽¹⁾	11	44	1.057
2002	110	136	1.083
2003	-	143	1.226
2004 ⁽²⁾	13	-	1.213
2005	-	74	1.287
2006	-	156	1.443

Fonte: FUB – SEI, 2005 – Planilha atualizada em 30.10.2006

Notas: 1) No ano de 2001, coluna “Imóveis Incorporados” estão incluídos 6 apart-hotéis localizados no SHT/N, TR.1, Conj 2, Bloco F; 2) No ano de 2004, coluna “Imóveis Vendidos” não estão incluídas a venda de 2 vagas de garagens autônomas.

3.2 Gestão do Patrimônio Mobiliário da FUB

A DRM administra os bens móveis da FUB e informa, regularmente, os bens doados pelas Fundações de Apoio. No ano de 2006, 769 bens foram doados pela FUBRA (75,4%) e FINATEC (24,6%). Essas doações concentram-se, principalmente, em equipamentos laboratoriais, de informática, mobiliários e utensílios em geral, perfazendo R\$ 1,5 milhão (um acréscimo de 177% no total de bens doados por essas Fundações em relação ao mesmo período de 2005).

A Tabela 30 apresenta a descrição sintética dos equipamentos, por conta contábil, com os valores devidamente apurados.



Tabela 30: Doações realizadas à FUB em 2006

Descrição	Qde.	Valor	%	
			Qde	Valor
FINATEC:				
Aparelhos de medição e orientação	2	2.000	1,1	0,8
Aparelhos e equipamentos de comunicação	26	2.090	13,8	0,9
Aparelhos equip.uten.med.odont.lab.hospital	4	4.385	2,1	1,8
Aparelhos e utensílios domésticos	1	200	0,5	0,1
Equipamentos de processamento de dados	68	107.859	36,0	45,2
Equipamentos para áudio,vídeo e foto	2	695	1,1	0,3
Máquinas e equipamentos energéticos	25	5.854	13,2	2,5
Máquinas, instalações e utensílios de escritório	3	240	1,6	0,1
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	6	1.843	3,2	0,8
Mobiliários em geral	44	13.628	23,3	5,7
Veículos de tração mecânica	8	99.630	4,2	41,8
Sub-total FINATEC	189	238.423	100,0	100,0
FUBRA:				
Aparelhos de medição e orientação	2	2.190	0,3	0,2
Aparelhos e equipamentos de comunicação	10	6.984	1,7	0,5
Aparelhos e utensílios domésticos	4	13.000	0,7	1,0
Aparelhos. equip.uten.med.odont.lab.hospital	17	680.808	2,9	52,2
Equipamentos de processamento de dados	330	479.303	56,9	36,8
Equipamentos de proteção,segurança e socorro	1	744	0,2	0,1
Equipamentos para áudio,vídeo e foto	21	13.827	3,6	1,1
Instrumentos musicais e artísticos	10	380	1,7	0,0
Máquinas e equipamentos energéticos	20	11.762	3,4	0,9
Máquinas, instalações e utensílios de escritório	3	1.342	0,5	0,1
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	17	37.543	2,9	2,9
Mobiliários em geral	144	37.699	24,8	2,9
Veículos de tração mecânica	1	17.500	0,2	1,3
Sub-total FUBRA	580	1.303.081	100,0	100,0
Total	769	1.541.504	100,0	100,0

Fonte: FUB/DAF/DRM, 2006 com adaptações



4. Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada

Os detalhamentos de receita arrecadada e da despesa realizada no exercício de 2006 foram apresentados por 39 unidades (65% das unidades da FUB). Além das três unidades arrecadadoras (CESPE, SGP e SEI), vinte e uma unidades administrativas e quinze acadêmicas informaram as receitas diretamente arrecadadas e os recursos institucionais por elas administrados.

O Demonstrativo Consolidado de Receitas Arrecadadas e Despesas Realizadas de 2006 (Tabela 31) apresenta a situação financeira das Unidades, contendo os ingressos de recursos financeiros e outros dispêndios diretamente relacionados aos programas/contratos, como também, aos resultados auferidos.

Merece relatar que as receitas apuradas pela DCF apresenta, somente, as receitas próprias arrecadadas, constantes no SIAFI, enquanto as informações prestadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento, envolvem, além dos recursos próprios arrecadados, movimentações com convênios e contratos realizados junto às Fundações de Apoio.

A partir dos valores evidenciados pelas unidades, observa-se que, o volume de captação demonstrado totaliza R\$ 291,0 milhões. Este valor apurado alcança R\$ 269,2 milhões, desconsiderando R\$ 21,8 milhões de saldos financeiros de exercícios anteriores e R\$ 74,1 mil de subsídios da FUB. Descontado o montante de R\$ 23,9 milhões a serem repassados, no futuro, à FUB, após a conclusão da prestação de serviços, conclui-se que a Receita efetivamente apurada é da ordem de R\$ 245,2 milhões. As despesas realizadas, via Sistema de Planejamento, somam R\$ 219,4 milhões. Assim, a comparação entre o total da receita (deduzido o montante de saldos de exercícios anteriores) e as despesas realizadas, computou-se o resultado líquido da ordem de R\$ 49,8 milhões.

O montante arrecadado pela FUB supera, em valores nominais, a arrecadação no mesmo período do ano anterior em 16,5%. Por outro lado, o volume de despesas, apresentou um acréscimo de 15,4%, conforme demonstrado, detalhadamente, na Tabela 37. Cabe complementar que 37,2% da receita total arrecadada (R\$ 100,1 milhões) deriva de arrecadação do CESPE³⁰ com taxas de inscrição em concursos (62%) e contratos para avaliações (38%).

³⁰ Do valor efetivamente arrecado pelo CESPE em 2006 (R\$ 100.068.048,77), R\$ 10.702.349,87 foram registrados no SIAFI como receita do exercício de 2007 para atender compromissos vinculados aos projetos.

Tabela 31: FUB/UnB – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2006⁽¹⁾

Em R\$ 1,00

N. Ordem	A – RECEITAS ⁽²⁾	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
1	Saldos financeiros de exercícios anteriores	21.767.531	1	DESPESAS OPERACIONAIS	
2	Contratos	25.084.922	1.1	Pessoal extra-quadro com vínculo empregatício	35.390
3	Convênios – Apoio à Graduação	2.316.878	1.2	Prestadores de serviço extra-quadro (sem vínculo empregatício)	75.789.806
4	Convênios – Apoio à Pós-Graduação	632.092	1.3	Remun./Gratif.paga a Docente FUB c/rec.gerado p/Unidade	5.208.611
5	Convênios – Apoio à Pesquisa	9.037.171	1.4	Remun./Gratif.paga a Pessoal Técnico Administrativo FUB c/rec.Gerado p/Unidade	6.543.548
6	Convênios – Apoio à Extensão	9.424.791	1.5	Encargos sociais e trabalhistas	17.432.443
7	Convênios – Outros	35.484.774	1.6	Bolsas de estudos e estágios	1.932.014
8	Taxas de inscrição em cursos	3.044.626	1.7	Bolsas de trabalho	702.824
9	Taxas de inscrição em concursos ⁽³⁾	100.083.714	1.8	Aluguel de imóveis de terceiros	3.584.097
10	Aluguéis/Taxas de ocupação ⁽⁴⁾	11.743.123	1.9	Aluguel de imóveis da FUB (valor estimado p/SGP) ⁽⁵⁾	367.645
11	Alienação de imóveis	8.450.007	1.10	Passagens	6.805.965
12	Venda de produtos e bens (à vista)	3.254.241	1.11	Diárias/Hospedagens	2.701.125
13	SUS (serviços hospitalares e ambulatoriais)	22.556.467	1.12	Outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica	37.896.840
14	Serviços de Marcenaria	223.011	1.13	Condomínios	560.604
15	Tíquete Refeição	1.205.687	1.14	Obras e serviços de engenharia	290.692
16	Serviços de atividades desportivas	220.002	1.15	Restos a pagar de exercícios anteriores	10.993.640
17	Outras Receitas	12.477.295	1.16	Material de consumo	13.590.268
			1.17	Equipamento e material permanente	3.056.971
			1.18	Outras Despesas	9.009.157
	Subtotal 1	267.006.330		Subtotal 1	196.501.641
18	Subsídio da FUB p/utilização de imóveis	45.082	2	DESPESAS DE APOIO A OUTRAS UNIDADES	
19	Subsídio da FUB ref. FAI p/execução na própria Unidade	28.969	2.1	Transferências para outras unidades	342.855
			2.2	Apoio a Congressos, Encontros e outros	235.579
			2.3	Subsídio ao RU	287.344
			2.4	Despesas da Unidade c/ FAI	1.038.668
			2.5	Outras Despesas	5.581.795
	Subtotal 2	74.051		Subtotal 2	7.486.240

Continua



N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
20	Contas a Receber – Comercialização	235.429	3	DESPESA C/FAI (no mínimo 10% do total da Receita)	
21	Contas a Receber – Cartão de Crédito	61.228	3.1	Repasse de FAI à Administração Central	15.153.726
22	Contas a Receber – Prestação de Serviços	23.640.193	3.2	Remun./Gratif. de Pessoal Técnico Administrativo c/taxa FAI	-
			3.3	Equipamentos e material permanente p/Administração Central	-
			3.4	Taxa FAI a repassar p/Administração Central	11.704
			3.5	Despesas da Unidade com recursos do FAI	82.597
			3.6	Outras Despesas	125.656
	Subtotal 3	23.936.850		Subtotal 3	15.373.683
	Soma dos sub-totais da receita (1+ 2 + 3)	291.017.231			
	- TOTAL DAS RECEITAS (Exceto Saldo de Exercícios Anteriores e Subsídios da FUB)	269.175.650		- TOTAL DAS DESPESAS	219.361.564
1.	Resultado Líquido (Total das Receitas – Total das Despesas)				49.814.086
	<i>Detalhamento do Resultado Líquido</i>				
1.1	Reinvestimento na Unidade				3.202.508
1.2	Saldo				46.611.578
	TOTAL DE RECEITAS	269.175.650		DESPESAS + RESULTADO LÍQUIDO	269.175.650

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 - UnB: Plano Anual de Atividades, 2006.

Nota: 1) Dados provenientes das Unidades da FUB, via Sistema eletrônico de Planejamento. Foram considerados pelas Unidades os contratos, convênios, arrecadações próprias e movimentações com Fundações de Apoio. 2) O montante dos convênios não incluem os recursos liberados mediante Portarias, diferentemente da Tabela 17 desse relatório, que abrange as mesmas. 3) Do valor efetivamente arrecado pelo CESPE em 2006 (R\$ 100.068.048,77), R\$ 10.702.349,87 foram registrados no SIAFI como receita do exercício de 2007 para atender compromissos vinculados aos projetos. 4) O item 10 da receita "Aluguéis/ Taxas de Ocupação" refere-se às arrecadações das unidades SGP (98%), DAC (9,8%), PRC (0,9%) e HUB (0,3%). O DATA e SGP informaram o subsídio com imóveis ocupados. Apesar das outras unidades não terem declarado seus valores, pela estimativa da SGP, os subsídios da FUB alcançam mais de R\$ 270 mil, sendo que R\$ 107,6 mil refere-se ao CEAM, R\$ 78,8 mil à Casa da Cultura, R\$ 44,8 mil à SGP (imóveis vagos); R\$ 23,4 mil ao PRODEQUI, R\$ 10,1 mil ao ICS, R\$ 5,1 mil ao IdA e R\$ 3,7 mil ao GRE; 5) As unidades CESPE, EDU e CEAD informaram despesas de aluguéis de imóveis comerciais da FUB no valor de R\$ 160 mil, 144 mil e R\$ 52,4 mil, respectivamente.



As normas para a captação e gestão de recursos financeiros, por meio de convênios e contratos, mediante prestação de serviços foram regulamentadas consoante a Resolução do CAD nº 1/1998. Posteriormente, a Resolução do CD nº 16/2005 regula os procedimentos complementares da execução financeira e orçamentária. A partir dessas normas, é realizado o acompanhamento das receitas incidentes de taxa FAI por unidade da FUB para demonstração nos relatórios trimestrais. O repasse à Administração Central das receitas arrecadadas por Faculdades/Institutos alcança limite mínimo de 5%, enquanto os órgãos complementares, centros, diretorias e decanatos, 10%. Assim, as informações e Tabelas subseqüentes revelam os controles de arrecadação internos da FUB.

A seguir, a Tabela 32 apresenta resumo das receitas arrecadadas pelas unidades, sendo que houve incidência da taxa FAI em 45,8% do total da receita, o que significa um acréscimo de 33,6%, dessa fonte, em relação ao ano anterior.

Tabela 32: FUB/UnB – Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo

Descrição:	Valor (R\$ 1,00)	%
Receita arrecadada	269.175.649	92,5
Saldo	21.767.531	7,5
Subsídios	74.051	0,0
Total da receita	291.017.231	100,0
Receita com incidência de FAI - Tabela 33	133.211.560	45,8
Receita sem incidência de FAI - Tabela 35	157.805.671	54,2
Total da receita	291.017.231	100,0

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Na Tabela 33, o total de receitas com prestação de serviço e com incidência de FAI informado pelas unidades alcança R\$ 133,2 milhões. O valor de FAI devido pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 13,2 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 13 milhões)³¹ e 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 139 mil).

Do montante de FAI devido (R\$ 13,2 milhões), as unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 15,2 milhões, considerando, principalmente, a transferência acima do percentual mínimo por parte do CESPE. Cabe ressaltar que os valores mencionados são os informados pelas próprias Unidades, quando do preenchimento do formulário. Esse demonstrativo foi direcionado ao DAF para averiguação dos valores efetivamente recebidos pela FUB.

31 O CEAM foi considerado como Unidade Acadêmica para efeitos do disposto no § 5º do art. 5º da Resolução CAD n. 1/1998 que regulamenta a taxa FAI, consoante Ato da Reitoria 576/2001. Nesse sentido, atribui-se incidência da taxa FAI de 5%.



Tabela 33: FUB/UnB – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas Unidades – 2006

Em R\$ 1,00

N	°Unidades	Contrato	Convênio	Outros tipos de Convênios	Taxas Inscr.	Aluguéis/ Taxa de ocupação	Venda de Bens	Serv. De Marcenaria	Outras Receitas ⁽¹⁾	Total Receita	FAI Devido ⁽²⁾	FAI repassado p/ Unidade	Diferença
1- Unidades Administrativas:													
1	CDS	275.103			20.721					295.825	29.582	58.264	(28.681)
2	CDT	454.149		404.199						858.348	85.835	11.463	74.372
3	CEAD	4.997.915			528.885		10.994			5.537.793	553.779	553.779	(0)
4	CEAM			50.000	7.931					57.931	2.897	1.405	1.492
5	CEFTRU	2.070.578								2.070.578	207.058	207.058	0
6	CEPLAN	65.795								65.795	6.580	3.898	2.681
7	CET	2.002.830			768.266				161.720	2.932.816	293.282	294.014	(732)
8	CESPE ⁽⁵⁾				100.068.049					100.068.049	10.006.805	11.950.396	(1.943.591)
9	CIORD	209.455								209.455	20.945	20.945	(0)
10	CME								14.243	14.243	1.424	1.424	-
11	CPCE						6.668			16.029	2.270	-	2.270
12	CPD				281.461					281.461	28.146	16.590	11.556
13	DAC					115.047				249.796	36.484	36.484	0
14	DATA UnB	896.490								896.490	89.649	122.498	(32.849)
15	DEX				669.446					669.446	66.945	79.207	(12.263)
16	EDU	12.600.419					2.861.321			15.461.739	1.546.174	1.546.174	(0)
17	FAL						207.061			207.061	20.706		20.706
18	PRC					93.477		223.011		417.840	41.784	44.478	(2.694)
	Sub Total	23.572.735	-	454.199	102.344.759	208.524	3.187.396	223.011	441.788	130.432.411	13.040.345	14.948.078	(1.907.734)
2- Unidades Acadêmicas:													
1	FE				31.200					31.200	1.560	1.560	-
2	FEF	6.996			29.815				220.002	256.813	12.841	19.000	(6.159)
3	FAC				8.731					8.731	437	873	(436)
4	FACE				169.019					169.019	8.451	11.381	(2.930)
5	FAV			2.800						2.800	140	140	-
6	FD	72.084			15.666				12.735	100.485	5.024	8.363	(3.339)
7	FT						43.873			43.873	2.194	2.194	-
8	IE			2.100	34.371				133.900	170.371	8.519	21.573	(13.054)
9	IF						22.971			22.971	1.149	1.307	(158)
10	IG	1.433.107			5.352					1.438.458	71.923	113.121	(41.198)
11	IP			45.000	477.717					522.717	26.136	25.718	418
12	IREL				11.712					11.712	586	418	168
	Sub Total	1.512.187	-	49.900	783.582	-	66.844	-	366.637	2.779.150	138.957	205.647	(66.690)
	Total	25.084.922	-	504.099	103.128.340	208.524	3.254.241	223.011	808.425	133.211.560	13.179.302	15.153.726	(1.974.424)

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas: 1) Na coluna Outros Tipos de Convênios são apresentadas as origens das receitas arrecadadas de algumas unidades: - CDT: Taxa de manutenção do programa prestado à comunidade; - CEAM: Convênio com a Secretaria da Presidência da República para custear cursos de extensão; 2) Na coluna "Outras Receitas" são apresentadas as receitas arrecadadas pela unidade/origem: - CET: Patrocínios e Cursos de Especialização; - CME: Manutenção externa de equipamentos científicos; - CPCE: Serviços externos cobertura de eventos; - DAC: Arrecadação de mensalidades por meio do programa Odontológico Odontoclínica-DAC e Programa do SAM; - FEF: Prestação de serviços desportivos (atividades comunitárias); 3) Incidência de FAI de 5% para atividades de ensino, pesquisa e de prestação de serviços, conforme art. 5º da Resolução do CAD 1/1998; 4) Para efeito de FAI, o CEAM foi reconhecido como unidade acadêmica, conforme Ato da Reitoria nº 576/2001. 5) Do valor efetivamente arrecado pelo CESPE em 2006 (R\$ 100.068.048,77), R\$ 10.702.349,87 foram registrados no SIAFI como receita do exercício de 2007 para atender compromissos vinculados aos projetos.



A Tabela 34 apresenta as unidades que declararam, por meio do Sistema de Planejamento, arrecadação de receitas e constam valores de taxa FAI a repassar à FUB. Neste demonstrativo, considera-se a retenção de taxa FAI do CDT no valor de R\$ 11,5 mil registrados pela DCF.

Tabela 34: FUB/UnB – Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade (1) – 2006

Unidade	Valor (R\$ 1,00)	%
CDT	74.372	65,4
FAL	20.706	18,2
CPD	11.556	10,2
CEPLAN	2.681	2,4
CPCE	2.270	2,0
CEAM	1.492	1,3
IP	418	0,4
IREL	168	0,1
Total	113.663	100,0

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006; DCF, 2006.

Nota: 1) O CPD declarou, via Sistema de Planejamento, que irá repassar, posteriormente, à FUB o valor de R\$ 11.704.

A Tabela 35 apresenta as receitas arrecadadas não incidentes de FAI por unidade administrativa e acadêmica, sendo pertinentes alguns comentários sobre as unidades administrativas:

- a arrecadação das unidades administrativas totaliza R\$ 134,1 milhões, significando 85,0% do montante das receitas não incidentes de FAI (R\$ 157,8 milhões). A EDU e o CEAD respondem por 28,5% (contas a receber por meio de contratos firmados) e 23,0%, respectivamente, de toda arrecadação do grupo dos Centros, Decanatos e Assessorias;
- as unidades pertencentes ao grupo de Administração/Unidade Gestora (BCE, SEI, SGP e SAA) gerenciam R\$ 24,5 milhões com os recursos institucionais da FUB por delegação de competência. Nesse grupo, a SGP administra 60,5% dos recursos com aluguéis e taxas de ocupação e a SEI 34,5% referente à alienação de imóveis;
- As unidades acadêmicas FACE, FD, FE, FEF, FT, IB, IdA, IE, IP e IREL evidenciaram suas receitas sem incidência de taxa FAI, totalizando R\$ 1,9 milhão.



Tabela 35: FUB/UnB – Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2006

Em R\$ 1,00

Nº	Unidades	Contrato	Convênio (1)	Outros tipos de Convênios (2)	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas (3)	Subsídios p/ utilização de imóveis (4)	Subsídios p/ execução na unidade (4)	Contas a Receber (5)	Total
1- Unidades Administrativas:															
1.1 - Centros, Decanatos, Assessorias															
1	CDT		7.627.448								452.493				8.079.941
2	CDS		252.979												252.979
3	CEAD		2.174.280								5.817.504			23.254.575	31.246.359
4	CEAM		15.000												15.000
5	CEFTRU		10.233.396												10.233.396
6	CPCE			30.719											30.719
7	CESPE			6.204.172						1.205.687					7.409.858
8	CET		58.992	387.694											446.686
9	CIFMC			75.000											75.000
10	CPD			76.043											76.043
11	DATA UnB		340.000	1.403.981								11.200	5.852		1.761.033
12	EDU			24.521.439										682.275	25.203.715
13	HUB		79.200	1.806.875		32.725			22.556.467						24.475.267
14	PJU										41.280				41.280
15	PRC										265.630				265.630
Sub Total 1			- 20.781.295	34.505.923	-	32.725	-	-	22.556.467	1.205.687	6.576.907	11.200	5.852	23.936.850	109.612.906
1.2 - Administração Central/ Unidade Gestora															
1	BCE										209.246				209.246
3	SAA										1.013.328				1.013.328
4	SEI						8.450.007								8.450.007
5	SGP					11.501.875					3.260.442	33.882			14.796.198
Sub Total 2			-	-	-	11.501.875	8.450.007	-	-	-	4.483.015	33.882	-	-	24.468.779
Total			- 20.781.295	34.505.923	-	11.534.600	8.450.007	-	22.556.467	1.205.687	11.059.922	45.082	5.852	23.936.850	134.081.684
2- Unidades Acadêmicas e Institutos:															
2.1 - Faculdades e Institutos															
1	FACE		130.746	207.709											338.455
2	FD		5.340												5.340
3	FE		59.657	22.737							231.916				314.310
4	FEF			244.306							228.704				473.009
5	FT		175.277								224.782				400.060
6	IB												8.239		8.239
7	IdA		27.800												27.800
8	IE		22.031										14.878		36.909
9	IP		145.385								37.995				183.380
10	IREL		63.401								105.553				168.954
Sub Total 1			- 629.637	474.752	-	-	-	-	-	-	828.950	-	23.117	-	1.956.456
Total			- 629.637	474.752	-	-	-	-	-	-	828.950	-	23.117	-	1.956.456
Saldo de Exercícios Anteriores															
Total Geral			- 21.410.932	34.980.675	-	11.534.600	8.450.007	-	22.556.467	1.205.687	11.888.872	45.082	28.969	23.936.850	157.805.671

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas: 1) Convênios de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; 2) na coluna "Outros Tipos de Convênios" são apresentadas as origens dos convênios pelas seguintes unidades: - CESPE: Destaque orçamentário proveniente do INEP/MEC; - CET: Fundação Banco do Brasil e Ministério do Turismo; - CIFMC: Convênio realizado com FAPDF, FINEP, CNPQ; - CPD: Convênio com o Ministério do Planejamento e recursos oriundos da Reitoria e parceria com o CESPE para manutenção dos laboratórios; - EDU: Convênio firmado com a FUNASA e o Ministério do Turismo - FE: Convênio de cooperação técnica n. 35, com a Secretaria de Educação; - FEF: Convênio firmado com o Ministério dos Esportes.

3) na coluna "Outras Receitas" são apresentadas as origens das receitas arrecadadas pelas seguintes unidades: - CDT: Remuneração de Aplic. Financ. Conta Única; - CEAD: Transferência de Recurso por meio Descentralização de Crédito para suprir pessoal, material didático, etc.; - PJU: Honorários advocatícios pagos à FUB mediante perda de processos judiciais.; - PRC: Sub-repasse: diversos departamentos da FUB (confec. de móveis e grades, produtos de limpeza); - BCE: Multas por atraso na devolução de material bibliográfico e receita do COMUT; - SAA: Arrecadações taxas acadêmica, Resolução do CAD 5/2002; - SGP: Receita com arrecadação de taxas de manutenção; - FE: Assinatura de Revista Linhas Críticas e MEC; - FEF: Adiantamento de recursos da Matriz Orçamentária; - IP: Assinaturas da Revista e atendimento no CAEP; - IREL: Doação Fundação FORD. 4) Subsídios tratados como receita sem as características próprias de receita.



Na seqüência, a Tabela 36 apresenta as receitas arrecadadas, assim como o montante de FAI repassado pelas principais unidades gestoras da Universidade (CDT, CPD, CESPE, EDU, FEF e PRC), conforme Relatório de Execução Financeira da DCF.

No exercício de 2006, as receitas arrecadadas constantes no SIAFI totalizam R\$ 109,3 milhões, sendo a maior captação efetuada pelo CESPE (81,7%) mediante, basicamente, taxas de inscrição. Ao que consta à taxa FAI, percebe-se que as informações registradas pela DCF, praticamente, se assemelham às prestadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento.

Quanto ao CDT, a DCF efetuou a retenção do FAI dos recursos depositados na Unidade Central de R\$ 11,5 mil, ficando a diferença de R\$ 33,9 mil do corrente exercício e R\$ 289,6 mil relativo à taxa FAI de exercícios anteriores, para utilização no próprio CDT, para atendimento de despesas de projetos que abrangem outras unidades da FUB.

Tabela 36: FUB/UnB – Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas de FAI repassadas pelas unidades

Em R\$ 1,00

Unidades (1)	Receita Arrecadada (1)	
	Valores registrados SIAFI/ DCF - Receita Bruta(5)	FAI Administração Central – DCF
CDT	4.148.547	45.415
CPD	156.584	16.259
CESPE	89.365.699	11.950.396
EDU	14.880.761	1.436.351
FEF	250.352	23.006
PRC	534.520	48.815
Total	109.336.463	13.520.243

Fonte: DCF/DAF 2006

Nota: 1) Receita apurada pela DCF apresenta somente as receitas próprias arrecadadas.

A Tabela 37 mostra as despesas realizadas pelas unidades da Universidade (relativas aos anos de 2006 e 2005), de acordo com as informações disponibilizadas pelas próprias unidades, via Sistema de Planejamento Institucional.

Cabe ressaltar que as despesas declaradas envolvem aplicações de recursos procedentes de receita própria arrecadada, além de contratos e convênios firmados e geridos por recursos de outras fontes, que não próprios.

Pela análise, observa-se que no ano de 2005, as despesas alcançam R\$ 190,1 milhões, enquanto que no mesmo período de 2006, o volume de despesas ultrapassou R\$ 219,0 milhões. Três aspectos merecem especial atenção quanto à ampliação das despesas: 1. despesas registradas por mais seis unidades, principalmente o CEFTRU com gastos da ordem de R\$ 12 milhões; 2. as movimentações da EDU revelam uma elevação de R\$ 17 milhões na receita arrecadada, impactando no fluxo de despesa de R\$



15,0 milhões; 3. repasse de FAI à Administração Central superior ao ano anterior em R\$ 3,9 milhões. Além disso, o crescimento das despesas justifica-se pelo crescimento da receita no mesmo período.

Tabela 37: Evidenciação das despesas informadas no Sistema de Planejamento –2005 e 2006

Em R\$ 1,00 em valores nominais

Unidades	Valores informados pelas unidades - Via Sistema de Planejamento ⁽¹⁾		%
	2005	2006	
ACS	10.686	-	(100,0)
BCE	189.802	158.614	(16,4)
CDS	121.409	561.437	362,4
CDT	5.813.096	6.262.802	7,7
CEAD	6.245.722	11.008.805	76,3
CEAM	541.381	57.520	(89,4)
CEFTRU	-	12.123.447	-
CEPLAN	130.773	26.773	(79,5)
CESPE	105.731.280	110.282.678	4,3
CET	1.730.761	3.055.259	76,5
CIFMC	2.290.347	75.000	(96,7)
CIORD	2.657	154.736	5.723,7
CME	-	1.424	-
CPCE	31.624	63.099	99,5
CPD	564.584	368.424	(34,7)
DAC	57.212	364.204	536,6
DATAUnB	-	2.389.596	-
DEG	1.500.000	-	(100,0)
DEX	1.233.229	737.197	(40,2)
DPP	2.359.397	-	(100,0)
EDU	22.141.357	37.366.317	68,8
EMP	6.565.983	-	(100,0)
FAC	15.789	8.731	(44,7)
FACE	163.920	516.065	214,8
FAL	94.501	202.929	114,7
FAV	-	1.040	-
FD	286.359	124.431	(56,5)
FE	641.954	429.524	(33,1)
FEF	299.975	809.312	169,8
FT	824.402	420.930	(48,9)
HUB	23.645.866	24.475.267	3,5
IdA	16.072	18.000	12,0
IE	92.809	207.280	123,3
IF	9.731	14.375	47,7
IG	605.087	1.384.403	128,8
IP	424.555	755.679	78,0
IREL	245.293	139.125	(43,3)
PJU	-	41.280	-
PRC	1.127.218	352.744	(68,7)
SAA	-	35.025	-
SGP	4.231.069	4.368.092	3,2
UPLAN	146.205	-	(100,0)
Total	190.132.105	219.361.563	15,4

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de atividades, 2006

Notas: 1) Informações extraídas do quadro 2 "Consolidação do Demonstrativo da Receita, Despesa Realizada e Resultado do Exercício" do Sistema de Planejamento, envolvendo receita própria arrecadada, contratos e convênios firmados geridos por recursos do Tesouro, além de movimentações com Fundações de Apoio. O total das despesas inclui a declaração de valores de taxa FAI a repassar à FUB.



5. Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio

A RCD n. 15/2005 regula as relações entre a FUB e as Fundações de Apoio no que tange às movimentações financeiras da taxa FAI. Em 2006, os instrumentos de controle da arrecadação e execução foram implementados pelo DAF para melhor acompanhamento da utilização dos recursos públicos transferidos a essas organizações. No mencionado regulamento foram definidos os seguintes tipos de movimentações contábil/financeiro dos recursos das fundações de apoio:

- a) recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3o, I, da RCD n. 15/2005);
- b) recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3o, II, da RCD n. 15/2005). Merece esclarecer que este tipo de movimentação esteve suspenso até 5 de março de 2006, afim de que as instituições procedessem às necessárias adaptações para o cumprimento do dispositivo (RCD 24/2005). A partir desta data, passou a vigorar o dispositivo da norma que determina a incidência de 6% de FAI.
- c) recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3o, III, da RCD n. 15/2005);
- d) recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e fundação de apoio (art. 4o da RCD n. 15/2005);
- e) recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e,
- f) recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

As Tabelas 38 a 45 apresentam os relatórios de acompanhamento dos recursos movimentados pelas Fundações de Apoio credenciadas pelo MEC (FINATEC, FUBRA, FEMAT, FEPAD, FUNSAÚDE e FAHUB).

5.1 FINATEC

No seu relatório, a FINATEC evidencia que estão em vigor 154 instrumentos contratuais plurianuais entre contratos, acordos, autorização, convênios, inclusive em



moeda estrangeira, sendo R\$ 57,5 milhões, US\$ 3,229 milhões de dólares e € 716 mil euros (Tabela 50).

Para efeito de acompanhamento do valor aplicado à FUB, merece detalhar os tipos de movimentações financeiras incidentes de taxa FAI:

- os recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (tipo “a”) alcançam R\$ 7,7 milhões. Deste total, R\$ 3,2 milhões foram efetivamente captados pela Fundação e repassado à FUB o percentual mínimo estabelecido;
- os ingressos da ordem de \$ 2,670.759 com recursos decorrentes de Acordo Internacional de Cooperação Técnica e Científica com a ANATEL (tipo “c”), executada por meio da The International Telecommunications Union, visa ao treinamento técnico profissional, pesquisas e dois eventos acadêmicos da FT/ENE. Pelos dados apresentados, o valor aplicado à FUB (R\$ 123,9 mil) representa 10% do montante efetivamente captado no exercício;
- os recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI (tipo “e”) alcançam R\$ 7,5 milhões. Deste total, R\$ 2 milhões foi efetivamente captado pela Fundação e repassado à FUB o valor de R\$ 370,9 mil. Verifica-se percentual mínimo de taxa FAI devidamente aplicado, conforme exigido pela Resolução nº 15/2005.

Assim, é possível depreender que, no ano de 2006, o valor total aplicado pela FINATEC à FUB de R\$ 843,1 mil satisfaz o valor de FAI devido (10% sobre o montante efetivamente captado no corrente exercício).



Tabela 38: FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos					FAI incidente pela movimentação no ano de 2006		
			Contratados - Montante em toda a vigência da parceria			Captados - Efetivos		Devido (R\$ 1,00) H	Aplicado efetivo no Fundo (I)	% (J=I/H)
			Valor total (R\$ 1,00) (D)	Valor total (U\$ 1,00) (E)	Valor total (€ 1,00) (F)	Valor no ano de 2006 (R\$ 1,00) (G)	Valor no ano de 2006 (\$ 1,00)			
Contrato	a	12	3.796.609	-	-	1.868.970	-	186.897	167.126	89,4
	d	9	2.920.481	-	-	1.097.146	-	109.715	-	-
	e	1	320.000	-	-	-	-	-	-	-
	f	12	2.331.631	110.555	5.000	714.352	52.670	71.435	48.239	67,5
Sub-Total		34	9.368.721	110.555	5.000	3.680.467	52.670	368.047	215.365	58,5
Contrato de Doação	f	4	315.179	2.000	-	58.295	-	5.830	-	-
Sub-Total		4	315.179	2.000	-	58.295	-	5.830	-	-
Contrato de Prestação de Serviço	a	12	3.829.781	-	-	975.806	-	97.581	135.466	138,8
	e	2	652.006	-	-	65.357	-	6.536	10.536	161,2
Sub-Total		14	4.481.787	-	-	1.041.163	-	104.116	146.001	140,2
Convênio	a	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	d	1	237.130	-	-	-	-	-	-	-
	e	2	396.783	-	-	-	-	-	21.871	-
	f	53	36.544.697	-	703.535	7.924.540	-	792.454	43.121	5,4
Sub-Total		57	37.178.610	-	703.535	7.924.540	-	792.454	64.992	8,2
Acordo	d	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	e	1	123.610	-	-	1.690	-	169	254	150,0
Sub-Total		3	123.610	-	-	1.690	-	169	254	150,0
Acordo de Cooperação	a	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-Total		1	-	-	-	-	-	-	-	-
Acordo Internacional	c	1	-	2.670.759	-	1.239.145	-	123.915	123.915	100,0
	f	2	-	436.192	-	-	49.782	-	-	-
Sub-Total		3	-	3.106.951	-	1.239.145	-	123.915	123.915	-
Outros (6)	a	15	-	-	-	306.668	-	30.667	35.793	116,7
	e	18	6.007.127	-	-	1.925.470	-	192.547	338.221	175,7
	f	2	-	10.000	7.500	-	-	-	-	-
Sub-Total		35	6.007.127	10.000	7.500	2.232.138	-	223.214	374.014	167,6
Autorização de Serviços	a	1	23.500	-	-	23.500	-	2.350	9.327	396,9
Sub-Total		1	23.500	-	-	-	-	-	9.327	-
Proposta (7)	a	2	5.676	-	-	5.676	-	568	568	100,0
	f	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub-Total		2	5.676	-	-	-	-	-	-	-
Contrato de Patrocínio	f	1	32.882	-	-	32.882	-	3.288	-	-
Sub-Total		1	32.882	-	-	-	-	-	-	-
Total	a	44	7.655.566	-	-	3.180.620	-	318.062	348.280	109,5
Total	c	1	-	2.670.759	-	1.239.145	-	123.915	123.915	100,0
Total	d	12	3.157.611	-	-	1.097.146	-	109.715	-	-
Total	e	24	7.499.525,74	-	-	1.992.517	-	199.252	370.881	186,1
Total	f	73	39.224.389	558.747	716.035	8.730.069	102.452	873.007	91.360	10,5

Continua



Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos					FAI incidente pela movimentação no ano de 2006		
			Contratados - Montante em toda a vigência da parceria			Captados - Efetivos		Devido (R\$ 1,00) H	Aplicado efetivo no Fundo (I)	% (J=I/H)
			Valor total (R\$ 1,00) (D)	Valor total (U\$ 1,00) (E)	Valor total (€ 1,00) (F)	Valor no ano de 2006 (R\$ 1,00) (G)	Valor no ano de 2006 (\$ 1,00)			
Rendimento das aplicações			-	-	-		-	-	15.853	
Total Geral		154	57.537.092	3.229.506	716.035	16.239.497	102.452	1.623.950	950.289	58,5
Total passível de FAI (a)		44	7.655.566	-	-	3.180.619,61	-	318.062	348.280	109,5
Total passível de FAI (c)		1	-	2.670.759	-	1.239.145,44	-	123.915	123.915	100,0
Total passível de FAI (e)		24	7.499.526	-	-	1.992.517,01	-	199.252	370.881	186,1
Total passível de FAI (a, c, e)		69	15.155.092	2.670.759	-	6.412.282,06	-	641.228	843.076	131,5

Fonte: FINATEC, 2006



5.2 FUBRA

A FUBRA movimentou R\$ 142,7 milhões ao longo dos anos e captou R\$ 69,43 milhões no ano de 2006 com 124 instrumentos contratuais firmados (Tabela 39).

Do volume total contratado, a Fundação captou de R\$ 4,3 milhões passíveis de incidência de FAI (tipos “a”, “b”, “c”, “e”) e aplicou à título de conta FAI o valor de R\$ 287,5 mil aplicado à FUB. A análise deve ser feita por tipo de movimentações financeiras, uma vez que há percentuais distintos de incidência de FAI (10 e 6%). Os detalhamentos são abordados a seguir:

- os recursos decorrentes de instrumentos contratuais que incidem taxa FAI de 10% (tipos “a” e “e”) alcançam R\$ 7,3 milhões. Deste total, R\$ 1,8 milhão foi efetivamente captado pela Fundação, e disponibilizado à FUB o valor de R\$ 177,3 mil. Se considerar o percentual mínimo estabelecido na Resolução do CD, não há saldo de taxa FAI a ser repassada;
- os ingressos financeiros oriundos do tipo de movimentação “c” totalizam R\$ 3,5 milhões, dos quais 39,3% foi efetivamente captado no ano de 2006. Do total devido (R\$ 137,6 mil), 79,8% foi repassado à FUB, restando saldo a repassar da ordem de R\$ 27,7 mil;
- os ingressos financeiros voltados à celebração de instrumentos diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (tipo “b”) perfazem R\$ 19,2 milhões, dos quais 6% são passíveis de FAI (R\$ 1,2 milhão). É preciso esclarecer que, a partir do dia 05 de março de 2006 – quando passou a vigorar o dispositivo da norma que determina a incidência de 6% de FAI – a FUBRA celebrou dez contratos com total efetivamente captado da ordem de R\$ 1,4 milhão. Entretanto, a Fundação deixou de aplicar no exercício, o valor mínimo estabelecido pela Resolução (R\$ 69,3 mil).



Tabela 39: FUBRA – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2006		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos no ano de 2006 (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
Contrato	a	3	1.302.639	794.376	79.438	79.438	100,0
	b	35	18.195.195	6.199.464	619.946	39.875	6,4
	c	3	3.500.480	1.375.713	137.571	109.826	79,8
	d	18	28.686.759	13.025.854	1.302.585	70.321	5,4
	e	7	4.573.835	420.251	42.025	42.438	101,0
	f	7	33.026.011	29.890.470	2.989.047	-	0,0
Sub-Total		73	89.284.918	51.706.128	5.170.613	341.898	6,6
Convênio	d	5	2.290.620	1.341.373	134.137	-	0,0
	e	4	1.382.000	558.262	55.826	55.826	100,0
	f	39	48.761.751	15.661.618	1.566.162	-	0,0
Sub-Total		48	52.434.371	17.561.253	1.756.125	55.826	3,2
Acordo	b	3	966.253	162.768	16.277	7.446	45,7
Sub-Total		3	966.253	162.768	16.277	7.446	45,7
Total	a	3	1.302.639	794.376	79.438	79.438	100,0
Total	b	38	19.161.448	6.362.232	636.223	47.321	7,4
Total	c	3	3.500.480	1.375.713	137.571	109.826	79,8
Total	d	23	30.977.379	14.367.227	1.436.723	70.321	4,9
Total	e	11	5.955.835	978.513	97.851	98.264	100,4
Total	f	46	81.787.761	45.552.089	4.555.209	-	0,0
Rendimento das aplicações			-	-	-	10.754	
Total Geral		124	142.685.542	69.430.149	6.943.015	415.924	6,0
Total passível de FAI (a)		3	1.302.639	794.376	79.438	79.438	100,0
Total passível de FAI (b)		10	1.351.125	1.155.336	69.320	-	0,0
Total passível de FAI (c)		3	3.500.480	1.375.713	137.571	109.826	79,8
Total passível de FAI (e)		11	5.955.835	978.513	97.851	98.264	100,4
Total passível de FAI (a, b, c, e)		27	12.110.079	4.303.938	384.180	287.527	74,8

Fonte: FUBRA, 2006



5.3 FUNSAÚDE

A Funsáude movimentou R\$ 15,3 milhões, considerando os ingressos financeiros dos tipos “a” e “e” 9 (Tabela 40). Em relação à aplicação de taxa importa dizer:

- o valor captado no exercício referente aos tipos de movimentação “a” e “e” equivale a R\$ 1,6 milhão. Em atendimento à Resolução do CD, a Fundação repassou o percentual mínimo estabelecido à Administração Central (R\$ 177,1 mil);
- celebração de seis contratos (tipo “b”) após o dia 05 de março de 2005 perfazendo o valor de R\$ 10,8 milhões com captação da ordem de R\$ 2,6 milhões, o que significa a legal incidência de FAI sobre os instrumentos contratuais. Pela análise, há FAI devido de R\$ 157,7 mil (6%), ainda não transferido à FUB.



Tabela 40: FUNSAÚDE – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2006		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos no ano de 2006 (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/E)
Contrato	b	2	10.389.787	2.392.248	239.225	-	-
	e	1	197.000	150.000	15.000	15.000	100,0
Sub-Total		1	10.586.787	2.542.248	254.225	15.000	5,9
Contrato de Financiamento	b	1	246.000	172.200	17.220	-	-
Sub-Total		1	246.000	172.200	17.220	-	-
Convênio	a	1	175.000	89.940	8.994	8.172	90,9
	b	6	1.131.201	398.109	39.811	-	-
Sub-Total		7	1.306.201	488.049	48.805	8.172	16,7
Outros (6)	b	3	372.000	200.889	20.089	-	-
	e	11	2.747.733	1.317.254	131.725	153.927	116,9
Sub-Total		14	3.119.733	1.518.142	151.814	153.927	101,4
Total	a	1	175.000	89.940	8.994	8.172	90,9
Total	b	12	12.138.988	3.163.445	316.345	-	-
Total	e	12	2.944.733	1.467.254	146.725	168.927	115,1
Rendimento das aplicações			-	-	-	41.675	-
Total Geral		25	15.258.720	4.720.639	472.064	218.773	46,3
Total passível de FAI (a)		1	175.000	89.940	8.994	8.172	90,9
Total passível de FAI (b)		6	10.792.988	2.628.757	157.725	-	-
Total passível de FAI (e)		12	2.944.733	1.467.254	146.725	168.927	115,1
Total passível de FAI (a, b, e)		19	13.912.720	4.185.951	418.595	177.099	42,3

Fonte: FUNSAÚDE, 2006



5.4 FEMAT

A FEMAT movimentou recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos de especialização e extensão do IE, FT e FAU, sobre os quais há incidência de FAI (Tabela 41). Não houve, entretanto, formalização de instrumentos contratuais, o que pode ser justificado pela existência de instrumento maior de cooperação entre FUB e a Fundação de apoio, com vigência até o ano de 2008.

Dos recursos contratados (R\$ 731,7 mil), 25,2% foram efetivamente captados no ano em questão. Deste último, o limite mínimo de 10% foi disponibilizado à FUB (R\$ 21,9 mil), sendo 43,3% repassado às unidades acadêmicas (R\$ 9,5 mil).

Além disso, a FEMAT declarou captação em exercícios anteriores da ordem de R\$ 233,5 mil com aplicação de R\$ 21,9 mil.

Tabela 41: FEMAT – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, ano 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2006		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos no ano de 2006 (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
outros (6)	e	7	731.736	184.198	18.420	19.365	5,1
Rendimento das aplicações			-	-		2.540	-
Total Geral		7	731.736	184.198	18.420	21.905	18,9
Total passível de FAI (e)		7	731.736	184.198	18.420	21.905	18,9

Fonte: FEMAT, 2006

5.5 FEPAD

A Fundação celebrou vinte e dois instrumentos contratuais (contrato, convênio, carta acordo e termo de concessão), atingindo R\$ 18,1 milhões contratados. Desse montante, 36,5% foi efetivamente captado com recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (tipo de movimentação "b").

Cabe complementar que a Fundação firmou treze instrumentos contratuais após o dia 05.03.2006 referente às movimentações do tipo "b" – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB – o que caracteriza incidência de FAI de, no mínimo, 6% em relação ao total captado (R\$ 156,5 mil).

Em síntese, a FEPAD deixou de aplicar à FUB o montante de R\$ 184,8 mil (Tabela 42).



Tabela 42: Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora: FEPAD (1) – ano 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2006		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
Acordo	b	9	3.757.000	2.224.740	222.474		-
Sub-Total		9	3.757.000	2.224.740	222.474		-
Contrato	a	2	499.212	283.082	28.308		-
	b	7	12.842.786	3.952.950	395.295		-
Sub-Total		9	13.341.998	4.236.032	423.603		-
Convênio	b	4	952.316	403.369	40.337		-
Sub-Total		4	952.316	403.369	40.337		-
Total	a	2	499.212	283.082	28.308		-
Total	b	20	17.552.102	6.581.058	435.632		-
Rendimento das aplicações					-		-
Total Geral		22	18.051.314	6.864.140	686.414		-
Total Passível de FAI (a)		2	499.212	283.082	28.308		
Total Passível de FAI (b)		13	4.759.302	2.608.104	156.486		
Total passível de FAI (a, b)		15	5.258.514	2.891.186	184.794		

Fonte: FEPAD, 2006

5.6 FAHUB

A FAHUB celebrou dezenove instrumentos contratuais, entre convênios, contratos e outros tipos, da ordem de R\$ 1 milhão, dos quais 58,9% foram captados no ano de 2006 (Tabela 43).

Do total captado (R\$ 604,7 mil), R\$ 119,7 mil referem-se a recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (tipo “a”). A partir desse valor, o valor mínimo de repasse à Administração Central é da ordem de R\$ 12 mil (10% do total captado). Entretanto, a Fundação não registrou a incidência de FAI e sua correta aplicação para a FUB. A Fundação de Apoio foi notificada da necessidade das informações para compor o referido Relatório.

Os ingressos financeiros do tipo “b”, por terem ocorrido em períodos anteriores à vigência da Resolução, não são passíveis de FAI.

A FAHUB não identificou 1 tipo de instrumento contratual, pois se refere à prestação de serviços médico-hospitalares por parte do credenciado (instrumento particular). Nesse caso, não declarou a incidência de FAI.



Tabela 43: FAHUB – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2006		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos no ano 2006 (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
Contrato	a	3	60.845	80.845	8.084	-	0,0
Sub-Total		3	60.845	80.845	8.084	-	0,0
Convênio	a	11	475.926	33.760	3.376	-	0,0
	f	1	-	-	-	-	0,0
Sub-Total		12	475.926	33.760	3.376	-	0,0
S/N ⁽¹⁾	a	1	4.083	4.083	408	-	0,0
Sub-Total		1	4.083	4.083	408	-	0,0
Outros	a	1	972	972	97	-	0,0
Sub-Total		1	972	972	97	-	0,0
Plano de Saúde	b	1	485.031	485.031	485.031	-	
Sub-Total		1	485.031	485.031	48.503	-	0,0
Total	a	18	541.826	119.660	11.966	-	0,0
Total	b	1	485.031	485.031	48.503	-	0,0
Rendimento das aplicações			-	-	-	-	
Total Geral		19	1.026.857	604.691	60.469	-	0,0
Total passível de FAI (a)		18	541.826	119.660	11.966	-	0,0

Fonte: FAHUB, 2006

Notas: 1) A FAHUB não identificou o tipo de instrumento contratual, pois refere-se à prestação de serviços médico-hospitalares por parte do credenciado (instrumento particular).

A Tabela 44 agrega informações sintéticas das Fundações de apoio no exercício corrente, o que permite constatar:

- o valor total contratado, com vigência plurianual, (coluna E) é da ordem de R\$ 235,3 milhões, sendo efetivamente captados no ano de 2006, 41,7% dos recursos (R\$ 983 milhões—coluna F);
- do total dos recursos contratados (coluna E), 20,3% são passíveis de FAI (R\$ 47,7 milhões). Desse total, 37,9% das movimentações foram efetivamente captadas, o que gera um volume de taxa FAI a repassar à FUB no ano de 2006 da ordem de R\$ 1,7 milhão;
- o total aplicado à FUB (coluna H) perfaz R\$ 1,3 milhão, com representatividade inferior ao montante efetivamente captado. As análises anteriores, por Fundação de apoio, permitiu apurar o valor de R\$ 329,6 mil, ainda não aplicado à FUB no ano em questão. Deste montante, a FUNSAÚDE e a FEPAD respondem por 73% e 56%, respectivamente.

Cabe ressaltar que os extratos da conta corrente para conferência das informações prestadas pelas Fundações são analisados pelo DAF, conforme rege a Resolução nº 15/2005.



Para melhor atender às demandas do Conselho, pretende-se evidenciar, nas próximas demonstrações, as movimentações das Fundações por unidades da FUB, o que permitirá outros níveis de comparações.

Tabela 44: Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Fundações (A)	Instrumentos Contratuais		Recursos		FAI incidente pela movimentação no ano de 2006			
	Qde. de Instrum. Firmados (B)	Qde. Tipos de Movim. Financeiras (C)	Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (E)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (F)	Devido (R\$ 1,00) (G)	Aplicado efetivo no Fundo (H)	% (I=H/G)	
FINATEC	154	5	a,c,d,e,f	57.537.092	16.239.497	1.623.950	950.289	58,5
	Total passível de FAI (a,c,e)			15.155.092	6.412.282	641.228	843.076	131,5
FUBRA	124	6	a,b,c,d, e, f	142.685.543	69.430.149	6.943.015	415.924	6,0
	Total passível de FAI (a,b,c,e)			12.110.079	4.303.938	384.180	287.527	74,8
FUNSAÚDE	25	3	a, b, e	15.258.720	4.720.639	472.064	218.773	46,3
	Total passível de FAI			13.912.720	4.185.951	418.595	177.099	42,3
FEMAT	7	1	e	731.736	184.198	18.420	21.905	18,9
	Total passível de FAI			731.736	184.198	18.420	21.905	18,9
FEPAD	22	2	a, b	18.051.314	6.864.140	686.414	-	-
	Total passível de FAI			5.258.514	2.891.186	184.794	-	-
FAHUB	19	2	a,b	1.026.857	604.691	60.469	-	-
	Total passível de FAI			541.826	119.660	11.966	-	-
TOTAL	329	19		235.291.262	98.043.314	9.804.331	1.606.891	16,4
	Total passível de FAI			47.709.967	18.097.215	1.659.183	1.329.607	80,1

Fonte: FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FEMAT, FEPAD e FAHUB, 2006

Por meio da Tabela 45, é possível verificar que as Fundações de Apoio declararam aplicações da taxa FAI à FUB da ordem de R\$ 1,3 milhão, sendo que desse valor R\$ 772 mil foi destinado às unidades acadêmicas e administrativas da Instituição (58% do montante aplicado).

Tabela 45: Aplicação de FAI pelas Fundações de Apoio - Ano 2006

Fundações (A)	FAI incidente pela movimentação no ano de 2006		
	Aplicado efetivo no Fundo (B)	Aplicado efetivo na unidade (C)	% (D=C/B)
FINATEC	843.076	524.191	62,2
FUBRA	287.527	147.770	51,4
FUNSAÚDE	177.099	90.468	51,1
FEMAT	21.905	9.478	43,3
FEPAD	-	-	-
FAHUB	-	-	-
Total	1.329.607	771.907	58,1

Fonte: FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FEMAT, FEPAD e FAHUB, 2006



6. Relatório sobre Custo do Ensino e do Aluno da FUB em 2006 ³²

6.1 Custo com base na Metodologia do Tribunal de Contas da União

Esta seção trata do Relatório Parcial sobre o cálculo do custo do ensino na FUB, no exercício de 2006, de acordo com a metodologia do TCU. A partir das definições do órgão de fiscalização foram apurados os custos discriminados na Tabela 46: na coluna A é demonstrado o custo corrente por aluno, excluindo-se todas as despesas realizadas pelo HUB, em 2006; na coluna B é evidenciado o custo apurado, considerando-se, como parte da estrutura de custos da Fundação, 35% das despesas realizadas no Hospital Universitário.

Tabela 46: FUB - Custo Corrente por aluno, em 2006, segundo a Metodologia do TCU

Itens	Custo Corrente (R\$ 1,00)	
	Sem HUB (A)	Incluindo parte das despesas com o HUB (B)
Despesa Corrente da Universidade (conta nº 3.30.00.00)	694.408.156,00	694.408.156,00
(-) 100% Despesa Corrente HUB	(29.070.110,00)	0
(-) 65% das despesas correntes do hospital universitário	0	(18.895.571,50)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta nº 3.3190.01)	(78.940.615,00)	(78.940.615,00)
(-) Pensões (conta nº 3.3190.03)	(11.319.013,05)	(11.319.013,00)
(-) Sentenças Judiciais (conta nº 3.31.90.91)	(47.950.323,00)	(47.950.323,00)
(-) Despesas com pessoal cedido - docente e técnico administrativo	(4.320.722,43)	(4.320.722,43)
(-) Despesas com pessoal afastado país - docente e técnico adm.	(67.326,05)	(67.326,05)
Total de despesa	522.740.046,52	532.914.585,02
Total nº alunos	35.328,79	35.328,79
Custo aluno	14.796,43	15.084,43

Fonte: FUB/Secretaria de Planejamento, Centro de Custos SPL, 2006

6.2 Apuração do Custo do Ensino e do Custo Aluno, segundo a Metodologia de Apuração desenvolvida pela FUB

A Universidade de Brasília, ao definir o seu PDI para o período 2002/2006, estabeleceu como Projeto Estratégico, a definição de Metodologia específica para a apuração do custo do ensino, e conseqüentemente, o custo por aluno. Naquela ocasião, iniciou-se a análise da metodologia recomendada pelo Tribunal de Contas da União, por meio da Decisão Plenária 408/2002. Apesar da iniciativa do referido órgão em buscar uma forma de mensurar os custos relativos a atividade de ensino nas Instituições Federais de

³² Seção elaborada por Ereni Lima Gontijo, Tatiana Lopes Nonato e Francisca Aparecida de Souza.



Ensino Superior (IFES), observou-se que a metodologia proposta apresentava algumas limitações, para ser utilizada como instrumento gerencial na administração da expansão da oferta de ensino e no aperfeiçoamento da administração acadêmica. A FACE e a SPL desenvolveram uma metodologia alternativa que, desde então foi aperfeiçoada em três momentos, sendo os aperfeiçoamentos implantados descritos a seguir.

- Em 2003 foi apresentada a primeira versão do custo por aluno da UnB, sendo a metodologia utilizada para apurar o custo do ensino para 2001 e 2002. A primeira versão da metodologia teve as seguintes características:
 - retiradas de despesas realizadas por unidades que não possuíam vínculo com o produto-ensino;
 - analisadas, para as demais unidades, as despesas executadas, sendo excluídas aquelas não relacionadas com o ensino em unidades acadêmicas;
 - Incluído o custo proporcional à realização do PAS e VESTIBULAR, dado que a unidade responsável pela realização das seleções desenvolve atividades de prestação de serviços à comunidade externa;
 - segregado o esforço despendido pela mão de obra ocupada das atividades de ensino das demais atividades da instituição.
 - Não inclusão do custo da depreciação.

- Em 2003, a partir da análise dos resultados obtidos, foi feita a segunda versão da apuração do custo por aluno da UnB. Naquele momento, foi incluído o custo da depreciação e foram realizadas entrevistas e análise de relatórios sobre o grau de utilização, pelos alunos, dos serviços prestados pelas seguintes unidades: Biblioteca Central, Prefeitura do Campus, Restaurante Universitário e Centro de Informações. Além disso, foi detalhada a apuração do custo por instituto/faculdade, bem como feita a inclusão do custo do ensino do Hospital Universitário.

- Em 2004 foram realizados os seguintes aperfeiçoamentos na metodologia:
 - cálculo do esforço despendido, em relação à mão-de-obra, para manter o ensino oferecido por institutos e faculdades;
 - alocação recíproca dos custos entre as principais unidades prestadoras de serviço;



-
- identificação do direcionador de custos por unidade de apoio e suporte;
 - segregação, na SRH, dos custos relacionados ao setor responsável pelo atendimento de aposentados e pensionistas;
 - identificação dos institutos e faculdades que utilizam a Fazenda Água Limpa regularmente;
 - apuração do custo do ensino do Centro de Desenvolvimento Tecnológico;
 - apuração do custo do espaço físico das salas de aula de uso comum com base na capacidade prática.

A apuração do custo aluno em 2005 foi baseada na terceira versão da metodologia, com a inclusão das despesas de água e energia elétrica, uma vez que até março deste ano a Instituição era isenta do pagamento destas despesas (Lei Distrital 227/92). É importante ressaltar que os resultados de 2005, anteriormente divulgados, foram recalculados em virtude da existência de novos dados internos, que a época do relatório anual daquele ano não estavam disponíveis, tais ajustes foram necessários para garantir a consistência da análise. Assim sendo, o custo total do ensino apurado e divulgado para 2005 foi de R\$ 154.075.435, este valor substitui o dimensionado anteriormente (R\$ 148.145.670).

Atendendo determinação do Conselho Diretor da FUB é apresentada, a seguir, Tabela contendo série histórica do custo ensino apurado.



Tabela 47: FUB – Evolução do Custo Corrente por aluno, segundo a Metodologia do TCU, 2002 a 2006

Especificações	2002	2003	2004	2005	2006
Custo Corrente sem HUB -					
Despesa Corrente da Universidade	409.267.924,31	430.922.976,97	507.666.382,55	579.532.625,00	694.408.156,00
(-) Despesa Corrente HUB	(17.114.424,04)	(21.029.492,01)	(21.866.226,11)	(25.029.752,00)	(29.070.110,00)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta nº 319001)	(52.401.294,15)	(56.248.338,50)	(67.649.598,37)	(71.047.948,00)	(78.940.615,00)
(-) Pensões (conta nº 319003)	(5.644.165,21)	(6.284.118,39)	(6.725.611,79)	(9.231.658,00)	(11.319.013,00)
(-) Sentenças Judiciais (conta nº 319091)	(42.384.673,70)	(37.227.507,52)	(37.972.921,06)	(43.218.285,00)	(47.950.323,00)
(-) Despesas com pessoal cedido - docente	(41.232,09)	(206.300,89)	(317.924,81)	(1.209.866,58)	(1.397.159,90)
(-) Despesas com pessoal cedido - técnico administrativo	(878.382,60)	(993.629,00)	(1.411.461,75)	(2.738.744,40)	(2.923.562,53)
(-) Despesas com pessoal afastado país - docente	(86.008,73)	(21.451,84)	(16.568,00)	(21.063,00)	(48.160,83)
(-) Despesas com pessoal afastado país - técnico adm.	ND	ND	(10.296,44)	(18.934,92)	(19.165,22)
Total de despesa	290.803.752,52	308.933.590,66	371.722.638,66	427.056.371,02	522.807.372,57
Total nº alunos	29.322,81	32.984,78	34.345,00	34.990,00	35.328,79
Custo aluno	9.917,32	9.365,94	10.823,20	12.205,10	14.798,34
Custo Corrente com HUB					
Despesas Correntes	409.267.924,31	430.922.976,97	507.666.382,55	579.532.625,00	694.408.156,00
(-) 65% das despesas correntes do hospital universitário	(11.124.375,63)	(13.669.169,81)	(14.213.046,97)	(16.269.338,80)	(18.895.571,50)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta nº 319001)	(52.401.294,15)	(56.248.338,50)	(67.649.598,37)	(71.047.948,00)	(78.940.615,00)
(-) Pensões (conta nº 319003)	(5.644.165,21)	(6.284.118,39)	(6.725.611,79)	(9.231.658,00)	(11.319.013,00)
(-) Sentenças Judiciais (conta nº 319091)	(42.384.673,70)	(37.227.507,52)	(37.972.921,06)	(43.218.285,00)	(47.950.323,00)
(-) Despesas com pessoal cedido - docente	(41.232,09)	(206.300,89)	(317.924,81)	(1.209.866,58)	(1.397.159,90)
(-) Despesas com pessoal cedido - técnico administrativo	(878.382,60)	(993.629,00)	(1.411.461,75)	(2.738.744,40)	(2.923.562,53)
(-) Despesas com pessoal afastado país - docente					
(-) Despesas com pessoal afastado país - técnico adm.	-	-	-	-	-
Total de despesa	296.793.800,93	316.293.912,86	379.375.817,80	435.816.784,22	532.981.911,07
Total nº alunos	29.322,81	32.984,78	34.345,00	34.990,00	35.328,79
Custo aluno	10.121,60	9.589,09	11.046,03	12.455,47	15.086,33

Fonte: FUB/Secretaria de Planejamento, Centro de Custos- SPL, 2006.



6.3 Apuração do Custo por Aluno 2006

Em virtude da greve no ano anterior, o segundo semestre de 2005 foi cursado no ano letivo de 2006, sendo assim, alguns custos desse semestre foram incorporados na apuração do custo-aluno deste ano.

Na apuração do custo-aluno em 2006 foi incorporado o custo da Faculdade de Planaltina-FUP e do Centro de Integração de Ordenamento Territorial – CIORD. Cabe ressaltar que, a partir de novembro foram instalados medidores de água e esgoto por edifício do Campus, melhorando a alocação do custo das unidades.

O custo do Hospital Universitário foi calculado por estimativa, tendo como base os anos anteriores, uma vez que, parte das informações solicitadas não foi encaminhada.

A partir dessa metodologia, o resultado obtido foi de R\$ 160.253.924 para o custo do ensino e de R\$ 6.467 para o custo-aluno na Universidade de Brasília. A Tabela 48 mostra o custo apurado por institutos e faculdades, a partir de 2002 até 2006. Os resultados apurados mostram que comparados os anos de 2005 com 2006, 35% dos institutos e faculdades apresentaram aumento em seus custos, enquanto 57% apresentaram redução. As mudanças na estrutura de custos devem-se a fatores, tais como: o aumento na oferta de créditos e a redução no consumo de energia elétrica.

Cabe ressaltar que, o custo-aluno apurado para a Faculdade de Planaltina-FUP no valor de R\$ 10.891 deve-se ao fato de a Faculdade ter iniciado suas atividades no ano de 2006.



Tabela 48: FUB - Custo do ensino, por unidade acadêmica, nos anos de 2002 a 2006.

Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00				
	2002 ^a	2003 ^b	2004 ^c	2005 ^d	2006
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE)					
Administração					
Administração Noturno					
Arquivologia Noturno					
Biblioteconomia					
Ciências Contábeis					
Ciências Contábeis Noturno					
Ciências Econômicas					
Administração (mestrado)					
Ciência da Informação (mestrado/doutorado)					
Ciências Contábeis (mestrado)					
Economia (mestrado/doutorado)	5.844	4.877	4.799	4.893	4.248
Faculdade de Comunicação Social Comunicação Social (FAC)					
Comunicação (mestrado/doutorado)	7.531	6.319	6.418	7.505	7.144
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)					
Arquitetura e Urbanismo					
Arquitetura e Urbanismo (mestrado/doutorado)	11.534	9.859	8.141	8.581	8.353
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV)					
Agronomia					
Medicina Veterinária					
Agronegócios (mestrado)					
Ciências Agrárias (mestrado)	11.565	10.679	10.218	11.756	12.601
Faculdade de Direito (FD)					
Direito					
Direito Noturno					
Direito (mestrado)	4.711	3.838	3.461	4.007	4.557
Faculdade de Educação (FE)					
Pedagogia					
Pedagogia Noturno					
Educação (mestrado)	5.731	4.301	3.663	4.389	3.901
Faculdade de Educação Física (FEF)					
Educação Física	10.109	8.864	10.165	11.453	11.180
Faculdade de Medicina (FM)					
Medicina					
Ciências Médicas (mestrado/doutorado)					
Clínica Médica (mestrado)					
Medicina Tropical (mestrado/doutorado)					
Patologia Molecular (mestrado/doutorado)	24.163	18.472	13.703	14.555	18.340
Faculdade de Ciências da Saúde (FS)					
Enfermagem e Obstetrícia					
Ciências Farmacêuticas					
Nutrição					
Odontologia					
Ciências da Saúde (mestrado/doutorado)					
Nutrição Humana (mestrado)	14.562	11.445	9.740	11.110	11.969

Continua



Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00				
	2002 ^a	2003 ^b	2004 ^c	2005 ^d	2006
Faculdade de Tecnologia (FT)					
Engenharia Civil					
Engenharia de Redes e Comunicação					
Engenharia Elétrica					
Engenharia Florestal					
Engenharia Mecânica					
Engenharia Mecatrônica					
Ciências Florestais (mestrado)					
Ciências Mecânicas (mestrado)					
Geotecnia (mestrado/doutorado)					
Engenharia Elétrica (mestrado/doutorado)					
Engenharia Mecânica (mestrado)					
Estruturas e Construção Civil (mestrado/doutorado)					
Sistemas Mecatrônicos (mestrado)					
Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos (mestrado/doutorado)					
Transportes (mestrado)	11.034	9.241	8.525	8.182	7.699
Instituto de Ciências Biológicas (IB)					
Ciências Biológicas					
Ciências Biológicas Noturno					
Biologia Animal (mestrado/doutorado)					
Botânica (mestrado)					
Ciências Biológicas (mestrado/doutorado)					
Ecologia (mestrado/doutorado)					
Fitopatologia (mestrado/doutorado)	8.522	7.271	6.571	7.471	6.680
Instituto de Ciências Sociais (ICS)					
Ciências Sociais					
Antropologia (mestrado/doutorado)					
Ciências Sociais (mestrado/doutorado)					
Sociologia (mestrado/doutorado)	4.729	4.029	3.675	3.572	4.078
Instituto de Artes (IdA)					
Artes Cênicas					
Artes Plásticas					
Artes Plásticas Noturno					
Desenho Industrial					
Educação Artística					
Educação Artística Noturno					
Música					
Artes (mestrado)	7.858	6.421	8.594	8.840	6.712
Instituto de Ciências Exatas (IE)					
Ciência da Computação					
Estatística					
Computação					
Matemática					
Matemática Noturno					
Ciência da Computação (mestrado)					
Informática (mestrado)					
Matemática (mestrado/doutorado)	5.162	4.524	3.464	3.892	3.910
Instituto de Física (IF)					
Física					
Física Noturno					
Física (mestrado/doutorado)	6.138	5.229	4.209	5.102	4.662
Instituto de Geociências (IG)					
Geologia					
Geologia (mestrado/doutorado)	14.091	11.818	9.334	11.046	10.021

Continua



Cursos por Instituto ou Faculdade	Custo por Aluno em R\$ 1,00				
	2002 ^a	2003 ^b	2004 ^c	2005 ^d	2006
Instituto de Ciências Humanas (IH)					
Filosofia					
Geografia					
História					
Serviço Social					
Filosofia (mestrado)					
Geografia (mestrado)					
História (mestrado/doutorado)					
Política Social (mestrado/doutorado)	5.199	4.387	3.291	3.464	4.412
Instituto de Letras (IL)					
Letras					
Letras Noturno					
Letras Espanhol Noturno					
Letras Japonês Noturno					
Letras – Tradução					
Linguística (mestrado/doutorado)					
Linguística Aplicada (mestrado)					
Literatura (mestrado/doutorado)	4.372	3.492	3.305	3.746	3.559
Instituto de Psicologia (IP)					
Psicologia					
Psicologia (mestrado/doutorado)	5.241	4.693	3.917	3.998	4.265
Instituto de Ciência Política (IPOL)					
Ciência Política					
Ciência Política (mestrado)	6.677	5.187	3.755	4.707	4.667
Instituto de Química (IQ)					
Química					
Química Noturno					
Química (mestrado/doutorado)	6.491	5.602	4.824	5.912	5.563
Instituto de Relações Internacionais (IREL)					
Relações Internacionais					
Relações Internacionais (mestrado/doutorado)	6.677	6.155	5.089	6.198	7.639
Faculdade de Planaltina - FUP					
Ciências Naturais					10.891

Fonte: FUB/Secretaria de Planejamento, Centro de Custos SPL, 2006

Nota: Os valores das colunas foram atualizados para 31 de dezembro de 2006, com base no índice INPC/IBGE

Cabe informar que os dados do Restaurante Universitário (RU) estão em fase de coleta para posterior apresentação.



7. Educação Corporativa na Fundação Universidade de Brasília^{33 34}

A insuficiência dos quadros permanentes e a dificuldade na gestão de servidores temporários é um problema enfrentado, há algumas décadas, pela maior parte das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Na FUB, a insuficiência do seu quantitativo de pessoal foi considerada mais grave, nos últimos anos, em função da ampliação da oferta de serviços acadêmicos, educacionais e técnicos oferecidos pela Instituição. A este respeito, vale destacar o crescimento recente do número de cursos de pós-graduação oferecidos, a criação da Faculdade de Planaltina e, ainda, a manutenção da oferta de serviços de saúde prestados pelo Hospital Universitário, apesar das crescentes restrições financeiras apresentadas ao seu funcionamento.

Estudos e diagnósticos feitos pela FUB, ao longo dos últimos anos, revelam as crescentes dificuldades enfrentadas para dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento institucional, em decorrência da exigüidade do seu Quadro Permanente de Servidores (FUB, 2001, 2002 e 2005). Em 1999, uma breve análise da estrutura, das características básicas e das competências da força de trabalho da Universidade identificava os problemas enfrentados pela Instituição na gestão dos seus recursos humanos (ver Tabela a seguir):

- A importância assumida pelos quadros temporários na execução de atividades. O quantitativo de docentes temporários representava 20% da força de trabalho da mesma categoria e, 43% do total de técnicos-administrativos em atividade na FUB.
- As vagas não preenchidas equivaliam a 67% do quantitativo de docentes permanentes na ativa e, aproximadamente 8% dos técnico-administrativos permanentes na ativa.
- A manutenção das atividades do Hospital Universitário (HUB) era garantida pela contratação, em caráter precário, de 728 profissionais necessários para complementar o esforço dos 471 servidores do Quadro permanente daquela unidade.
- A força de trabalho da UnB era integrada por 3.908 servidores permanentes (docentes e técnico administrativos, inclusive do HUB); 2.262 temporários e 1.044 voluntários, totalizando 7.231 pessoas. Assim, 54% do esforço acadêmico, administrativo e de prestação de serviços era assumido por servidores do Quadro Permanente e 46% por profissionais com vinculação temporária com a Instituição.

³³ Elaborado Nair Aguiar de Miranda, a partir de informações encaminhadas por Afonso de Souza, Gláucia Lopes Luiz Evangelista e Roberto Mizuno (SPL). Estagiária Adriana Masae Soares Nishimura. Revisão técnica de Luzia Rodrigues.

³⁴ Esta seção atende à Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005, especificamente, anexo II que trata do Conteúdo do Relatório de Gestão, item 09 "Resultados do acompanhamento, fiscalização e avaliação dos projetos e instituições beneficiadas por renúncia de receita pública federal, bem como o impacto sócio econômico gerado por essas atividades, apresentando, ainda, demonstrativos que expressem a situação atual desses projetos e instituições".



Tabela 49: FUB – Evolução da Força de Trabalho, 1999 a 2006

Detalhamento	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Quadro Permanente								
Docentes	1.356	1.343	1.323	1.361	1.298	1.293	1.345	1.460
Técnico-Administrativos Geral	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	2.359	2.343	2.332
Técnico-Administrativos HUB	471	450	441	542	802	825		832
Total de Técnicos-Administrativos	2.552	2.484	2.442	2.616	3.080	3.184	2.343	3.164
Quadro Temporário								
Docentes	342	350	293	338	314	398	nd	386
Técnicos-Administrativos Prestades de Serviço SICAP/SRH	593	900	839	599	464	405	384	513
Pessoal Terceirizado/contratos	262	278	0	0	0	0	0	-
Pessoal Terceirizado/contratos	0	0	587	838	1.010	1.010	1.120	1.207
Pessoal de Apoio Fundações	337	339	247	87	106	107	116	118
Subtotal Técnico Administrativos	1.192	1.517	1.673	1.524	1.580	1.522	1.620	1.838
Contratados HUB	728	751	802	882	825	800	nd	880
Total Servidores Temporários 1	1.920	2.268	2.475	2.406	2.405	2.322	1.620	2.718
Estagiários								
Estagiários de ensino médio e graduação	0	0	0	0	297	446	466	564
Estágios técnicos	0	0	0	0	41	95	160	239
Total de Alunos em estágio	0	0	0	0	338	541	626	803
Voluntariado 2								
Total de Voluntários na UnB	1.044	1.225	1.397	1.878	2.047	991	nd	804
Vagas não Preenchidas no Quadro Permanente								
Docentes	905	928	985	896	958	853	nd	nd
Técnico	212	222	234	205	247	265	nd	205
Indicadores								
Aluno de longa permanência 3 / Docentes do Quadro Permanente	14,8	15,9	18,4	18,5	20,1	20,0	18,8	17,9
Aluno de longa permanência/Total Docente 4	11,8	12,6	15,0	14,9	16,2	15,3	nd	14,2
Aluno de longa permanência/ Técnico-Adm do Quadro Permanente	16,8	14,0	14,5	16,6	16,5	17,0	15,6	14,2
Aluno de longa permanência/Total da força de trabalho técnico-adm 5	6,1	6,0	6,6	7,0	6,8	6,7	6,4	6,3

FONTE: FUB/UnB – Secretaria de Recursos Humanos, fevereiro 2007

Notas: 1) Dados preliminares obtidos em estudo, em fase de conclusão. 2) Cadastrados no Sistema de Recursos Humanos; 3) Somatório dos alunos regulares registrados em cursos de graduação, mestrado e doutorado; 4) Docentes do Quadro Permanente, professores substitutos e Visitantes; 5) Inclui: servidores técnico-administrativos do quadro permanente, prestadores de serviços, contratados em caráter temporário e terceirizados. Não inclui servidores lotados no HUB e estagiários. 4)



Além dos aspectos quantitativos mencionados anteriormente, na década de Noventa, a gestão de pessoas na FUB era dificultada pelos aspectos descritos a seguir.

- Desconhecimento institucional sobre o nível de qualificação dos técnicos integrantes da força de trabalho, provocado pela inadequação dos sistemas de informação;
- inexistência de instrumento de captação de informações que permitisse à SRH identificar necessidades de treinamentos das unidades e planejar o atendimento as suas demandas.
- inexistência de estímulos profissionais e financeiros aos servidores que buscavam aperfeiçoamento, aliada aos entraves à liberação dos servidores para treinamento, pelos gestores dos centros de custo, o que desestimulava a participação de técnicos em cursos de formação e especialização oferecidos;
- desconhecimento dos gestores universitários sobre o grau de importância estratégica da formação continuada da força de trabalho.

Em 2002, por ocasião da elaboração do Diagnóstico Institucional - base do planejamento plurianual do quinquênio 2002 a 2006 - esses gestores definiram que, isoladamente, as questões pertinentes à área de RH respondiam por 29% das ameaças que enfrentavam e a 23,5% dos pontos fracos que deveriam superar no período.

As ameaças e pontos fracos relacionados aos recursos humanos eram mais preocupantes ao se verificar que ela era considerada como mais severa, pelas Unidades Prestadoras de Serviços Externos e pelos Centros, tradicionais órgãos captadores de recursos da Universidade. Ou seja, resolver os problemas relacionados à exigüidade de pessoal permanente e à falta de treinamento era condição indispensável à preservação das condições de recursos próprios, essenciais à manutenção de toda a Universidade.

Na área de Recursos Humanos, os gestores levantaram como aspectos mais relevantes a serem trabalhados no quinquênio:

- a insuficiência de pessoal técnico-administrativo qualificado;
- a desatualização dos servidores, a falta de motivação de docentes e técnicos; e,
- o desinteresse dos servidores em participar dos treinamentos oferecidos.

Esses pontos fracos foram levantados tanto pelas unidades acadêmicas quanto pelas de prestação de serviços internos e externos, evidenciando a importância de uma imediata intervenção que, reduzisse as dificuldades enfrentadas pelos gestores na gestão dos recursos humanos lotados em suas unidades.



Além das restrições enfrentadas em decorrência da insuficiência de servidores e do comprometimento de parcela de seus recursos no financiamento de contratações temporárias, a UnB defrontou-se, nos últimos anos, com outro desafio: elevar a qualificação do seu corpo técnico administrativo permanente e temporário, afim de garantir as bases de funcionamento exigidas pelos gestores universitários. Verificou-se, então, que a solução imediata para os desafios enfrentados pela Universidade, na área de Recursos Humanos exigia a identificação de alternativas de ampliação da força de trabalho e a qualificação intensiva, a curto prazo, dos servidores permanentes e temporários

Em 2006, a análise da evolução da força de trabalho da FUB evidencia que parte significativa dos problemas relacionados aos recursos humanos levantados anteriormente ainda permaneciam por resolver. De um lado, verificou-se o aumento discreto do número de servidores docentes e técnico-administrativos vinculados ao Quadro Permanente; de outro, houve ampliação das responsabilidades inerentes à implantação da Faculdade de Planaltina e ao aumento do número de cursos, como foi demonstrado, ao longo dos capítulos anteriores. Além disso, parte dos novos funcionários admitidos por concursos destinava-se ao Hospital Universitário que deu início à regularização do seu quadro de servidores.

A evidência que a ampliação do quadro permanente não solucionou a conhecida escassez de servidores na FUB pode ser dimensionada pela evolução de indicadores que mensuram, nas IES, o esforço institucional dispendido para desenvolver as atividades acadêmicas regimentais e a gestão destas organizações. Na Universidade, a evolução do esforço docente é retratada pela média de 14 alunos por professor, em 2006, quando em 1999 era de 11. O indicador de esforço administrativo revela, para os mesmos anos, a estabilidade da média de, aproximadamente, 6 alunos por servidor. Esta aparente estabilidade do indicador de esforço administrativo é explicada, no entanto, pela contratação, em caráter precário, de servidores temporários. A ampliação do esforço institucional pode ser avaliada, ainda, pelo fato de, em 1990, a Universidade ter aproximadamente 7 alunos por professor e 4 alunos por técnico (PDI, 2005).

O esforço institucional para garantir a continuidade das atividades a partir da contratação de servidores temporários tem representado, ao longo dos últimos anos, o comprometimento de parcela crescente dos recursos orçamentários destinados ao custeio da Universidade. Outro aspecto a ser considerado é que as contratações temporárias estimulam o aumento da rotatividade da mão-de-obra, dificultam o desenvolvimento de ações destinadas a elevar os padrões de qualidade dos serviços prestados, comprometem a continuidade de projetos essenciais e inviabilizam o treinamento de servidores em áreas estratégicas.



A constatação da impossibilidade de resolução imediata da recomposição dos Quadros permanentes da Fundação, associada à urgência em garantir um padrão de funcionamento adequado às diversas unidades apontou para a necessidade de reforçar as atividades de qualificação dos servidores. A alternativa encontrada pela FUB foi implementar, no ciclo de planejamento 2002 a 2006, o Programa de Educação Corporativa, descrito brevemente na próxima seção.

7.1 Programa de Educação Corporativa da FUB

A implantação de um Programa de Educação Corporativa teve por finalidade garantir, a médio prazo, a elevação da qualificação da força de trabalho da Universidade, com prioridade para os integrantes do Quadro Permanente. Os objetivos desse projeto foram assim definidos:

- elevar o nível de formação de servidores da Universidade;
- garantir a elevação da qualidade da gestão de atividades acadêmicas, de prestação de serviços e administrativas;
- ampliar o nível de comprometimento dos servidores permanentes e temporários com os objetivos estratégicos da FUB/UnB; e,
- contribuir para o aperfeiçoamento e a modernização da gestão universitária.

Nos anos 2002 a 2006, quando foram reorientadas as atividades de formação e estruturado o Programa de Educação Corporativa, a UnB desenvolveu as seguintes atividades:

- sensibilização de gestores e servidores para a necessidade de desenvolvimento de ações de educação continuada e de melhoria da qualidade. A estratégia adotada compreendeu a realização de encontros específicos, a reorientação das Quartas Gerenciais para atender a temas de interesse da comunidade universitária;
- elevação do nível de titulação de docentes e servidores de nível superior, por meio da participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- criação do Programa de Estágio Técnico que permitiu a contratação imediata, tanto de alunos com curso superior concluído, quanto daqueles que estivessem cursando a pós-graduação. A partir de então, foi possível levar pessoal qualificado aos ambientes de trabalho, promovendo a reestruturação de atividades e o desenvolvimento de atividades estratégicas. Vale destacar, ainda, que a criação do Programa de Estágio Técnico, teve por objetivos:



- viabilizar a participação de estudantes de nível superior, egressos, predominantemente, da UnB, no desenvolvimento de atividades técnicas;
- facilitar o engajamento dos egressos de cursos de graduação e de pós-graduação no mercado de trabalho, minimizando as dificuldades enfrentadas pelos jovens profissionais na obtenção do primeiro emprego.
- A implantação de nova sistemática para a definição das ações de treinamento oferecidas pela Secretaria de Recursos Humanos. Tradicionalmente a Secretaria oferecia cursos de formação destinados a atender à demanda de servidores. A partir de 2002, procurou-se, também, coletar, na elaboração do Plano Anual de Atividades, as demandas de treinamento de servidores identificadas pelos gestores. Com essa iniciativa, foi iniciado o levantamento das competências técnicas necessárias ao desenvolvimento do planejamento plurianual das unidades.
- reestruturação do Programa de Preparação para a Educação Básica dos servidores da UnB;
- institucionalização da participação de servidores em cursos de pós-graduação lato sensu e de extensão ao garantir a reserva de 10% das vagas desses cursos aos servidores da UnB, conforme determina a Resolução n. 003/2002, do Conselho de Administração;
- eliminação do analfabetismo entre os servidores e ampliação da conclusão do ensino fundamental e médio, sendo esse último considerado, atualmente, patamar mínimo para garantia de empregabilidade da força de trabalho;
- definição e adoção do Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-administrativo (IQTCT) e do Índice de Qualificação dos Técnicos de Nível Superior (IQNS);
- estruturação de novo sistema de informação, que atualizou os dados cadastrais de servidores e viabilizou a coleta de dados necessários à tomada de decisão na área de Recursos Humanos.

Os resultados alcançados pela Universidade na qualificação de sua força de trabalho é evidenciada na Tabela a seguir, que apresenta a evolução das atividades de capacitação desenvolvidas ao longo dos últimos anos e do nível de titulação dos técnico-administrativos vinculados à Universidade.



Tabela 50: FUB: Evolução das Atividades de Educação Corporativa na UnB, 1997 a 2006.

Detalhamento	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Índice de Qualificação do Corpo Docente Permanente	3,9	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3	4,4	4,4	4,5
Índice de Qualificação do Corpo Docente Temporário	1,6	1,87	1,9	1,5	2,5	2,6	2,8	Nd	
Total de Técnicos-Administrativos do Quadro Permanente	2.146	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	2.359	2.343	2.319
Com Doutorado							16	17	17
Com Mestrado							57	46	46
Com Especialização							159	160	161
Com Graduação							623	651	654
Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-Admin. Permanente							0,5	Nd	
Índice de Qualificação dos NS do Corpo Técnico-Administrativo Permanente							1,51	Nd	
Participação em atividades de formação no Exercício									
Técnicos-administrativos do Quadro Permanente									
Com cursos de especialização concluídos					12	22	15	40	40
Com curso de extensão concluído					108	173	153	152	173
Participantes em cursos de capacitação (concluídos)	798	2.508	1.843	747	1.345	2.241	3.751	2.389	1.637
Força de Trabalho nos programas de Formação Básica							-		
Ensino Fundamental						267	139	185	118
Ensino Médio						32	21	25	nd
Participação da força de trabalho em programas de formação de gestores					53	278	60	39	88
Total de Servidores Participantes em Atividades de Formação	798	2.508	1.843	747	1.518	3.013	4.139	2.830	2.056

Fonte: UnB – Secretaria de Recursos Humanos, 2004 e 2006

Notas: 1) Para o cálculo do máximo a ser atingido pelo IQTCT, foi considerada a seguinte adaptação: $(\text{servidores técnicos NS} \times 5) + (\text{servidores de apoio} \times 1) / \text{total de servidores do quadro permanente}$. O valor atual do índice foi baseado na mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e considerou, para os técnicos administrativos: $(\text{servidores com doutorado} \times 5) + (\text{servidores com mestrado} \times 3) + (\text{servidores com especialização} \times 2) + (\text{servidores com graduação} \times 1) / \text{corpo técnico-administrativo permanente}$.

2) O cálculo do IQNS adota a mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo docente. O valor máximo a ser atingido é 5, em uma instituição hipotética onde todos os servidores de nível superior possuísem título de doutor; 3) Os dados referente à planilha estão sendo reelaborados pela SRH.



7.2 Atividades de Educação Corporativa desenvolvidas em 2006

A formação de servidores é desenvolvida na Fundação Universidade de Brasília sob a coordenação da Secretaria de Recursos Humanos que, por meio do Programa de Capacitação (PROCAP), é responsável pela gestão do Programa de Educação Corporativa.

Em função da disponibilidade de recursos, o PROCAP define a oferta de cursos, divulga-os junto à comunidade e promove a gestão acadêmica dos treinamentos (seleção e treinamento de instrutores, definição das grades horária e avaliação de cursos e instrutores). O esforço no desenvolvimento da Educação Corporativa conta, ainda, para a sua implementação, com parcerias internas e externas. As internas são materializadas na oferta de vagas aos servidores, em cursos e treinamentos oferecidos por unidades acadêmicas e órgãos de prestação de serviços, como é o caso das Escolas de Extensão e de Informática. As parcerias externas estão associadas ao suporte dado, pelas fundações de apoio, principalmente a FINATEC, na realização de treinamentos.

Os resultados alcançados pela FUB, em 2006, no Programa de Educação Corporativa são descritos a seguir.

- A totalidade das ações de formação e de treinamento envolveram 2.295 participações de integrantes da força de trabalho e totalizaram, ao longo do exercício, um investimento de R\$ 784,1 mil na valorização do Capital Intelectual da Instituição.
- O PROCAP/SRH investiu diretamente R\$ 302,6 mil na oferta de cursos, promovendo 1.874 participações em atividades de treinamento. Os integrantes da força-de-trabalho envolvidos em cursos de formação e capacitação vinculados, em sua maioria, a unidades administrativas ou de apoio, tais como Biblioteca Central, Hospital Universitário e Prefeitura do Campus. Em termos de treinamento direto aos servidores de unidades acadêmicas, destaca-se o envolvimento de servidores da FT nas ações de formação e capacitação.
- As parcerias resultaram em 412 participações em cursos que envolveram recursos da ordem de R\$ 471,5 mil. As unidades a que estavam vinculadas a maior parte das participações foram: a Assessoria de Comunicação Social, o Decanato de Extensão, a Faculdade de Tecnologia e a Secretaria de Recursos Humanos. Merece destaque, ainda, o número de alunos beneficiados pelas bolsas concedidas, ao longo do ano.

A próxima Tabela apresenta as informações relacionadas ao esforço institucional voltado à capacitação dos integrantes de sua força de trabalho.



Tabela 51: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, em 2006

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Participação em eventos externos		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00)	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	No	%	No	%
Institutos e Faculdades										
FAC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FACE	10	5.589	-	-	6	8.030	16	0,7	13.619,0	1,7
FAU	10	1.479	-	-	8	1.990	18	0,8	3.468,7	0,4
FAV	20	3.399	-	-	5	9.455	25	1,1	12.853,6	1,6
FD	8	1.432	-	-	1	300	9	0,4	1.731,8	0,2
FE	12	2.931	-	-	3	5.216	15	0,7	8.147,3	1,0
FEF	10	1.693	-	-	6	1.440	16	0,7	3.133,3	0,4
FM	11	1.833	-	-	1	12.600	12	0,5	14.432,9	1,8
FS	24	5.106	-	-	11	13.582	35	1,5	18.687,6	2,4
FT	102	24.452	1	435	23	18.945	126	5,5	43.831,6	5,6
IB	82	8.543	-	-	9	2.420	91	4,0	10.962,8	1,4
ICS	12	1.903	-	-	1	440	13	0,6	2.342,6	0,3
IdA	13	3.406	-	-	10	4.430	23	1,0	7.836,4	1,0
IE	10	1.584	-	-	5	6.290	15	0,7	7.874,3	1,0
IF	4	386	-	-	1	5.080	5	0,2	5.465,9	0,7
IG	8	1.267	-	-	-	-	8	0,3	1.266,8	0,2
IH	15	2.916	-	-	2	5.300	17	0,7	8.216,1	1,0
IL	8	2.602	-	-	10	7.605	18	0,8	10.207,2	1,3
IP	15	1.746	-	-	1	-	16	0,7	1.745,8	0,2
IQ	8	2.214	-	-	-	-	8	0,3	2.214,0	0,3
IREL	6	2.517	-	-	-	-	6	0,3	2.517,3	0,3
Subtotal	388	76.997	1	435	103	103.123	492	21	180.555	23,0
Centros										
CDS	-	-	-	-	2	200	2	0,1	200	0,0
CDT	7	1.170	-	-	10	17.270	17	0,7	18.440	2,4
CEAD	2	193	-	-	3	15.036	5	0,2	15.229	1,9

Continua



Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Participação em eventos externos		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00)	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	No	%	No	%
CEAM	-	-			2	12.620	2	0,1	12.620	1,6
CEDOC	1	181	-	-	4	1.680	5	0,2	1.861	0,2
CEFTRU	5	1.142	-	-	1	390	6	0,3	1.532	0,2
CEPPAC	-	-	-	-	1	500	1	0,0	500	0,1
CESPE	11	3.361	-	-	3	950	14	0,6	4.311	0,5
CET	29	5.108	-	-	5	6.000	34	1,5	11.108	1,4
CIFMC	2	523	-	-			2	0,1	523	0,1
CIORD	5	674	-	-	1	300	6	0,3	974	0,1
CME	26	6.204	-	-	2	650	28	1,2	6.854	0,9
CPCE	1	181	-	-			1	0,0	181	0,0
Subtotal	89	18.739	-	-	34	55.596	123	5,4	74.335	9,5
Órgãos Complementares										
BCE	251	35.363	-	-	11	20.379	262	11,4	55.742	7,1
CPD	39	5.065	2	1.580	3	8.165	44	1,9	14.810	1,9
FAL	57	20.184	-	-			57	2,5	20.184	2,6
HUB	226	37.033	2	-	21	37.210	249	10,8	74.243	9,5
Subtotal	573	97.644	4	1.580	35	65.754	612	26,7	164.978	21,0
Unidades Administrativas										
ACS	1	123	-	-	32	77.940	33	1,4	78.063	10,0
AUD	1	1.620	-	-			1	0,0	1.620	0,2
CEPLAN			-	-	2	600	2	0,1	600	0,1
CERI	1	96	-	-			1	0,0	96	0,0
DAC	26	5.409	-	-	20	25.100	46	2,0	30.509	3,9
DAF	16	7.954	-	-	9	18.930	25	1,1	26.884	3,4
DATAUnB			-	-	1	440	1	0,0	440	0,1
DEG			-	-	6	4.932	6	0,3	4.932	0,6
DEX	12	1.387	-	-	26	14.471	38	1,7	15.858	2,0
DPP	5	2.171	-	-			5	0,2	2.171	0,3



Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Participação em eventos externos		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00)	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	No	%	No	%
GRE/VRT	21	10.144	-	-	6	7.110	27	1,2	17.254	2,2
INT	3	289	-	-	5	1.700	8	0,3	1.989,4	0,3
PJU	2	1.801	-	-	2	700	4	0,2	2.501	0,3
PRC	257	44.413	-	-	13	5.525	270	11,8	49.938	6,4
RU	10	2.166					10	0,4	2.166	0,3
SAA	57	10.828	-	-	2	660	59	2,6	11.488	1,5
SGP	11	2.460	-	-	3	990	14	0,6	3.450	0,4
SPL	8	1.570	-	-	2	390	10	0,4	1.960	0,3
SRH	63	13.107	4	7.913	20	47.172	87	3,8	68.192	8,7
Subtotal	494	105.538	4	7.913	149	206.659	647	28,2	320.110	40,8
Unidades Arrecadoras										
EDU	5	3.694	-	-	4	5.850	9	0,4	9.544	1,2
Subtotal	5	3.694	-	-	4	5.850	9	0,4	9.544	1,2
Alunos										
Alunos					87	34.540	87	3,8	34.540	4,4
Subtotal	-	-	-	-	87	34.540	87	3,8	34.540	4,4
Quartas Gerenciais	325						325			
Total	1.874	302.613	9	9.928	412	471.522	2.295	100,0	784.063	100,0

Nota: 1) Quantidade de pessoas treinadas semelhante ao prestado via SIMPEC, caso seja desconsiderado a participação em eventos externos (Quadro 02: Orçamento PPA 2006: Execução da Programação orçamentária – 2006).



A seguir, serão analisadas mais detalhadamente as atividades voltadas ao aperfeiçoamento e à ampliação da formação de técnicos, em 2006. Na próxima Tabela são descritos todos os cursos financiados diretamente pela SRH, destacando-se a carga horária, o número de participantes e os valores dispendidos. Merece destaque, também, a continuidade do esforço iniciado em 2005, voltado à formação de gerentes e especialistas, destinados a garantir o treinamento e a atualização de gestores.

Tabela 52: FUB: Cursos Oferecidos pelo PROCAP/SRH, no ano de 2006

Cursos	Carga Horária	Valor Total Pago	Total de Alunos
Limpeza em computadores e ar condicionado	4h	12.637	131
Treinamento para servidores/colaboradores que atuam nas secretarias da pós-graduação	8h	5.499	57
Gestão de desempenho	12h	4.438	46
Química da saúde	12h	-	28
Atendimento ao usuário da bce através do sistema integrado de bibliotecas pergamum	20h	5.595	58
Excelência nas relações e qualidade no atendimento "Enquanto estratégia para a excelência"	20h	2.701	28
Excelência nas relações e qualidade no atendimento do hub	20h	4.245	44
Formação e atualização em informática	20h	6.284	51
Sensibilização e capacitação para atendimento à pessoa com necessidade especial	20h	8.393	87
Treinamento chefes de sala cespe	20h	5.113	53
Treinamento para copeiras	20h	5.788	60
Treinamento para garçons	20h	1.158	12
Formação e atualização em informática	26h	2.834	23
Formação e atualização em informática	30h	5.299	43
Treinamento para recolocação de livros e periódicos nas estantes	30h	5.499	57
Formação e atualização em informática	32h	1.848	15
Formação e atualização em informática	36h	1.848	15
Legislação em recursos humanos	40h	1.833	19
Paciente crítico: uma visão da enfermagem	40h	4.341	45
Formação e atualização em informática	60h	246	2
Formação em língua estrangeira	60h	83.153	318
Atualização para assistentes de laboratório do instituto de biologia	62h	965	10
Programa de preparação para educação básica dos servidores da unb	100h	42.391	118
Atualização para técnicos de laboratório do instituto de biologia	120h	1.833	19
Capacitação em eletricidade predial básica	120h	1.158	12
Princípios básicos em eletrotécnica	120h	1.640	17
Atualização para técnicos de laboratório do instituto de biologia	124h	3.859	40
Princípios básicos em eletrotécnica	124h	675	7
Formação e desenvolvimento gerencial	150h	15.962	88
Treinamento em serviço na área de recursos humanos	172h	193	2
Especialização em gestão universitária	350h	64.800	40
Treinamento em serviço na área de recursos humanos	668h	386	4
Total		302.613	1549

Fonte: UnB/SRH-PROCAP



O Programa de Educação Corporativa da UnB não alcançaria o sucesso sem o envolvimento e apoio de unidades acadêmicas na implantação dos cursos de formação de mais longa duração. A este respeito vale ressaltar a parceria mantida entre a FACE e a SRH na oferta anual do Curso de Especialização em Gestão Universitária. Outro tipo de apoio oferecido pelas unidades acadêmicas está relacionado à destinação de vagas a servidores permanentes e temporários, em cursos oferecidos ao público externo.

A oferta de vagas representa uma perda de receita imediata para as unidades ofertantes de cursos, conforme é demonstrado na próxima Tabela. Apesar disto, estas unidades têm mantido o compromisso de apoiar a FUB na ampliação do investimento em capacitação.

Tabela 53: FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, no ano de 2006
R\$ 1,00

Unidades Parceiras	Aluno	Estagiário/ bolsista	Extra-Quadro	Quadro Permanente		Total
				Professor	Funcionário	
CDS			6.600		6.600	13.200
CDT	1.000	500		500	1.900	3.900
CEAD	8.064		35.240	11.936	27.336	82.576
CEAM					12.000	12.000
CESPE	50				50	100
CET		5.550	13.380		25.560	44.490
CID				7.500	7.500	15.000
CPD	3.260	1.950	4.585		2.580	12.375
DAC			4.032			4.032
DEX	8.445		7.215		6.120	21.780
Escola de Extensão (EXE)	4.400	3.330	3.875	1.365	4.080	17.050
Escola de Informática						-
Escola de Línguas	6.971	6.171	10.345	544	14.866	38.896
FACE		12.600	63.000		50.400	126.000
FEF	1.600					1.600
IB		4.450	50		15.000	19.500
ICS		5.000				5.000
IdA		50			50	100
IE		9.500				9.500
IL		8.830	7.985	1.520	7.304	25.639
IP			200		635	835
IPOL	2.200					2.200
IREL	10.709					10.709
SRH			800			800
SAA		920	820	1.900	600	4.240
Total	46.699	58.851	151.527	25.265	175.981	471.522

Fonte: UnB/SRH.



8. Relatório Social e Balanço Social da UnB: evolução recente³⁵.

A sociedade brasileira passou a exigir, nos últimos anos, maior responsabilidade social de instituições públicas e privadas. Surgem agora novos parâmetros norteadores em relação à ética no processo de gestão, ao desempenho econômico e social das instituições e à imagem das organizações.

O Relatório e o Balanço Sociais surgem, nesse contexto, como novos instrumentos de prestações de contas das organizações públicas para com a sociedade, a quem devem servir. A partir de sua elaboração e divulgação, empresas, organizações não governamentais e, principalmente, as instituições públicas evidenciam, além dos resultados econômicos e contábeis alcançados no período, o papel que desempenharam na definição e implantação de políticas públicas e no desenvolvimento social nos espaços geográficos em que estão inseridas.

A elaboração do Relatório Social e do Balanço Social da Fundação Universidade de Brasília, ora divulgado, materializa os resultados dessa nova experiência e evidencia a importância da parceria entre unidades acadêmicas e administrativas no desenvolvimento e implantação de novos e modernos instrumentos de gestão universitária.

O Relatório Social da FUB adotou como parâmetro geral o modelo definido pelo Instituto Ethos e o Balanço tomou como base o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). É indispensável considerar que foram necessárias adaptações para melhor adequá-los ao contexto de uma universidade pública. A idéia é que o trabalho, ora divulgado, seja amplamente discutido e aperfeiçoado. Com essa iniciativa, espera-se elaborar relatórios e balanços sociais em sintonia com os padrões de informação comumente adotados, e que transmitam, com clareza, a real contribuição dada pela UnB ao desenvolvimento da Região em que está inserida e da sua comunidade.

A elaboração do Balanço Social da FUB foi iniciada em 2000. Verificou-se, naquela ocasião, que a Universidade, como a maior parte das instituições de ensino superior públicas, limitava a avaliação do impacto de suas atividades à análise da evolução dos indicadores acadêmicos e não estudava o impacto de suas ações sobre a região em que estava inserida. Constatou-se, naquela oportunidade, que seria necessário conscientizar unidades acadêmicas e administrativas sobre a importância da divulgação das atividades de extensão desenvolvidas por docentes e alunos junto à comunidade, muitas vezes informalmente e sem qualquer registro.

35 Elaborado por Nair Aguiar de Miranda, Assessora do Reitor, a partir de informações encaminhadas à SPL pelo DAF (DCF e DRM), DAC, (DEX) e SRH. Revisão técnica de Luzia Rodrigues. Estagiária Adriana Masae Soares Nishimura.



Isto posto, os gestores universitários foram alertados sobre a importância da avaliação do impacto social das atividades desenvolvidas, sendo enfatizada a contribuição desse processo para o aumento da transparência dos dados sociais, contábeis e financeiros relativos à prestação de contas da FUB à sociedade.

Nos três anos seguintes, a FUB reviu e complementou a série de dados necessários à elaboração do Balanço que passou a integrar o Relatório Anual de Gestão. Desde então, a Fundação tem envidado esforços no sentido de sistematizar a coleta dos dados e incorporar novas unidades ao Relatório. Atualmente, os Decanatos e as Secretarias de Recursos Humanos e de Planejamento articulam esforços para aperfeiçoar a coleta de dados e a sistematização das informações integrantes do Relatório Social da Instituição.

Na presente versão do Relatório Social da FUB, optou-se por dar continuidade a série histórica iniciada com dados de 1998. Espera-se, assim, que possíveis incorreções ou omissões sejam mais facilmente detectadas e corrigidas por gestores, pela comunidade universitária e por outros leitores.

8.1 Gestão transparente e Elementos do Balanço Social

A Universidade de Brasília implementou, em plena crise dos anos noventa, um projeto de desenvolvimento institucional inovador, que buscou assegurar à comunidade acadêmica as bases materiais necessárias à manutenção do crescimento do ensino, da pesquisa e da extensão. O novo projeto teve como elementos básicos a ampliação da captação de recursos - a partir da ampliação da prestação de serviços a outras organizações - e a consolidação da política de conversão do patrimônio imobiliário. A execução desse projeto exigiu, da UnB, adaptações em sua estrutura e na gestão de recursos financeiros.

O sucesso da ampliação da captação de recursos próprios, complementares ao recursos repassados pelo Tesouro, foi assegurado a partir da consolidação da experiência de descentralização do processo de gestão das unidades de prestação de serviços. Essa descentralização compreendeu a delegação de competências aos gestores de unidades de prestação de serviços, o que lhes permitiu captar recursos junto a outras organizações públicas e privadas, e, atendidas as normas estabelecidas de execução orçamentária e financeira, gerir ágil e eficientemente os recursos que lhes foram repassados.

A evolução dos recursos orçamentários da FUB e das receitas próprias são mostrados na próxima Tabela seguinte, que procura evidenciar a evolução das receitas e o perfil de financiamento da Fundação.



Tabela 54: FUB -Evolução dos Recursos Orçamentários e das Receitas Arrecadadas, 1998 a 2006

Indicadores	1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Valor R\$1000	% TRD	Valor R\$1000	% TRD	Valor R\$1000	% TRD	Valor R\$1000	% TRD	Valor R\$1000	% TRD	Valor R\$1000	% TRD	Valor R\$1000	% TRD	Valor R\$1000	% TRD	Valor R\$1000	% TRD
1. Orçamento Global Aprovado (OGA)	295.780	103	364.856	108	424.750	109	400.073	104	445.256	105	475.594	106	582.964	111	666.444	109	768.438	104
Receitas e Transferências Realizadas																		
2. União (RRU)	166.406	58	228.202	68	278.851	72	245.302	64	257.598	61	265.597	59	327.246	62	333.497	55	431.803	59
3.Receitas Próprias Total (RPT)	66.747	23	89.010	26	82.621	21	96.467	25	115.611	27	121.467	27	128.882	24	168.018	28	167.265	23
3.1. Unidades Descentralizadas (RPUD)	52.685	18	70.022	21	72.633	19	83.036	22	86.762	20	88.790	20	92.350	18	107.430	18	97.017	13
3.2. Unidade Central (RPUC)	14.062	5	18.988	6	9.988	3	13.431	3	28.849	7	32.677	7	36.532	7	60.588	10	70.248	10
4. Convênios(RC)	15.226	5	14.679	4	13.728	4	24.241	6	32.175	8	33.224	7	47.405	9	81.256	13	77.048	10
5. Transferências Realizadas (TR): SUS/HUB	-	-	-	-	10.706	3	14.530	4	14.851	3	21.263	5	21.438	4	24.856	4	25.313	3
6. Total de Receitas e Transferências (2+3+4+5)	248.379	87	331.891	98	385.906	99	380.540	99	420.235	99	441.551	98	524.971	100	607.627	100	701.429	95
7. Recursos a receber da União, precatórios e outros	38.065	13	6.044	2	3.367	1	3.251	1	4.201	1	7.361	2	1.664	0	2.416	0	35.255	5
8. Total das Receitas Disponíveis (TRD) (6+7)	286.444	100	337.935	100	389.273	100	383.791	100	424.436	100	448.912	100	526.635	100	610.043	100	736.684	100

Fonte: FUB/DAF/DCF: Prestação de Contas Anual de 1998 a 2006

Notas: 1) Orçamento Global: Compreende o limite autorizado pelo Congresso para gasto durante o exercício. Inclui as receitas do Tesouro e próprias. Os valores relacionados as transferências e aos convênios são incluídos no orçamento dos órgãos de origem;

2) Receitas da União: Recursos transferidos pela União à Universidade de Brasília para o pagamento das suas despesas de pessoal e gastos de custeio e capital;

3) Receitas Patrimoniais Próprias: Recursos oriundos da venda de parte do patrimônio imobiliário da Instituição. Por exigência legal só pode ser despendido em investimentos; * Os indicadores referem-se ao que foi realmente captado pela FUB, diferenciando-se da estimativa trazida pelo Anuário.

4) Receitas Próprias- Unidades Descentralizadas: Recursos arrecadados diretamente pelas unidades descentralizadas com o objetivo de financiar suas atividades de apoio acadêmico ou comunitário ou a prestação de serviços.

5) Receitas Próprias - Unidade Central: Receitas arrecadadas pela UnB com aluguéis, taxas de ocupação de imóveis, taxa do Fundo de Apoio Institucional (FAI) e com a cobrança de outras taxas;

6) Receitas de Convênio: Recursos transferidos à UnB por meio de uma de suas unidades para financiar as despesas decorrentes da realização de alguma atividade específica a órgãos ou empresas públicas;

7) Receitas de Transferências: Recurso transferidos pelo Sistema Único de Saúde para financiar as atividades de atendimento à saúde da população realizadas pelo Hospital Universitário;

8) Compreendem, exclusivamente, as doações em equipamentos feitos à UnB. A parte mais significativa refere-se a doações feitas pelas Fundações de Apoio;

9) Total das Receitas: Somatório de todos os recursos arrecadados pela Universidade de Brasília para financiar suas atividades acadêmicas, administrativas e de prestação de serviços.

10) Os dados referente ao ano de 2006 estão em fase de atualização.



A Tabela anterior que apresenta dados relativos à evolução do Orçamento Global Aprovado (OGA) da FUB e das Receitas Realizadas e Transferências à Fundação, a partir de 1998, demonstra alguns aspectos relevantes do financiamento das atividades acadêmicas e administrativas realizadas nos últimos anos. A seguir serão destacados os pontos mais relevantes.

- O OGA foi sistematicamente superior ao volume Total de Receitas Disponíveis (TRD) principalmente nos exercícios em que houve inclusão de recursos adicionais no orçamento da FUB, obtidos por meio de emendas parlamentares e destinados à realização de investimentos, normalmente vinculados ao Hospital Universitário. A diferença entre os valores aprovados pelo Legislativo e os recursos efetivamente repassados é um dos indicadores da contenção dos repasses à Fundação, autorizados no Orçamento Geral da União.
- A participação das receitas da União no Total das Receitas Disponíveis apresentou um discreto crescimento no triênio 1990 a 2001, volta a perder importância nos anos seguintes, obrigando a Fundação a ampliar o esforço de captação junto a outras fontes.
- A captação de recursos pelas diversas unidades que chegou a representar 27% da Receita apresentou uma discreta queda no último ano. Vale ressaltar, sobre as Receitas Próprias a alteração verificada, nos últimos anos, no padrão de arrecadação institucional que pode ser dimensionado representado pela redução da participação das unidades descentralizadas, que são grandes captadoras, e ampliação dos valores gerados pela Unidade Central.

Os usos os recursos destinados à FUB, ao longo dos últimos exercícios, podem ser avaliados a partir dos dados da próxima Tabela. A seguir serão apontados os principais aspectos relacionados à estrutura das despesas financiadas.

- A redução da participação do Tesouro no pagamento do pessoal ativo e a queda da participação do total de despesas com pessoal (TDP) no total das despesas da FUB: em 1998, o percentual da TDP era de 73% e, em 2006, essa participação era de apenas 54%;
- O progressivo aumento das despesas com Pessoal Temporário, inclusive lotado no HUB, que passa de 4% no primeiro ano da série, para 9%, no último. Este desempenho gera um crescente comprometimento dos recursos, que seriam naturalmente destinados ao custeio, com o pagamento de terceirizados necessários ao funcionamento das atividades acadêmicas e de prestação de serviços.



Tabela 55: FUB– Evolução das Despesas Realizadas, 1998 a 2006

Discriminação	1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006 (1)	
	Valor	% TRD	Valor	% TRD	Valor	% TRD	Valor	% TRD	Valor	% TRD	Valor	% TRD	Valor	% TRD	Valor	% TRD	Valor	% TRD
1. Total das Receitas (TRD)	286.444	100	337.935	100	389.273	100	383.791	100	425.436	100	448.913	100	526.636	100	610.044	100	736.684	100
Despesas Realizadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Despesas Específicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.1. Folha Bruta de Pagamento de Ativos (FBPA)	102.421	36	143.379	42	159.514	41	124.034	32	128.247	30	137.470	31	169.716	32	156.660	26	184.356	25
2.2 Folha Bruta de Pagamento de Inativos (FBPI)	71.761	25	53.190	16	53.974	14	53.464	14	58.045	14	62.532	14	74.374	14	80.279	13	90.259	12
2.3 Folha de Visitantes (FV)	3.578	1	4.286	1	4.878	1	4.711	1	6.370	1	4.802	1	4.545	1	4.890	1	4.975	1
2.4 Folha de Temporários (FFT)	8.590	3	11.965	4	13.692	4	14.801	4	13.574	3	19.609	4	25.091	5	31.458	5	62.035	8
2.5 Folha Temporários HUB (FT/HUB)	3.842	1	185	0	5.318	1	6.210	2	6.878	2	8.953	2	8.020	2	9.342	2	10.200	1
2.6 Precatórios e Sentenças Judiciais (PSJ)	5.561	2	11.763	3	35.288	9	17.301	5	42.384	10	37.227	8	37.972	7	43.218	7	54.200	7
2.7 Despesas de Exercícios Anteriores/Outros – Pessoal (DEA/P)	233	0	1.701	1	3.699	1	5.294	1	2.810	1	4.823	1	8.852	2	6.270	1	1.400	0
2.8 Remuneração a docentes e técnicos pela prestação de serviços – CESPE	12.569	4	23.683	7	18.040	5	16.658	4	30.063	7	35.924	8	42.189	8	35.082	6	43.461	6
2.9 Total de Gastos com Pessoal (TGP= 2.1 a 2.8)	208.555	73	250.152	74	294.403	76	242.473	63	288.371	68	311.340	69	370.759	70	367.199	60	397.235	54
2.10 Despesas de Convênios (DC)	15.270	5	14.679	4	9.056	2	32.562	8	40.149	9	40.596	9	55.119	10	102.533	17	129.627	18
2.11 Precatórios de Custeio (PC) ⁽²⁾	-	-	100	0	357	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-
2.12 . Outras Despesas Unidades Descentralizadas (ODUD)	39.325	14	41.604	12	52.860	14	64.895	17	55.228	13	51.334	11	48.442	9	43.735	7	43.518	6
2.13 Despesas Globais de Manutenção (DGM)	19.029	7	28.082	8	22.186	6	38.494	10	35.732	8	34.674	8	41.275	8	69.216	11	66.513	9
2.14 Despesas de Capital (DK)	2.274	1	4.835	1	8.105	2	4.652	1	4.256	1	10.081	2	9.629	2	27.241	4	42.167	6
TOTAL DAS DESPESAS (TDR= ∑2.9:2.14)	284.453	99	339.452	100	386.967	99	383.076	100	423.736	100	448.025	100	525.224	100	609.924	100	736.575	100

Fonte: FUB/DAF/DCF: Prestação de Contas Anual de 1998 a 2005 e Relatório de Planejamento do 3º trimestre de 2006

Nota: 1) Os dados referente ao ano de 2006 estão em fase de atualização; 2) O valor de R\$ 16.012,00 foi desconsiderado, pois os precatórios são descentralizados para pagamento via justiça.



8.2 Evolução dos Indicadores de Impacto Social

O exercício da responsabilidade social abrange, na FUB, dois grupos de ações. O primeiro diz respeito ao amparo ao seu público interno, com vistas a sua promoção social, profissional e humana e à melhoria do nível de qualidade de vida. O segundo refere-se ao apoio da Universidade, por meio da extensão, ao desenvolvimento econômico, tecnológico e social do DF e de sua Região de Influência, bem como ao seu papel de liderança em ações de inclusão.

Público Interno

Em relação ao público interno são mantidos programas específicos destinados a atender a três segmentos da comunidade universitária: servidores do quadro, força de trabalho temporária e alunado. No que tange a este último, a FUB, ao longo de sua história, implantou programas de ações afirmativas destinados a assegurar a permanência de estudantes carentes matriculados na Universidade.

A evolução dos atendimentos feitos, ao longo dos últimos anos, para garantir a saúde do público interno é apresentada na próxima Tabela. Os dados apresentados demonstram o resultado dos esforços institucionais destinados a garantir a ampliação dos atendimentos internos à saúde de alunos, servidores, dependentes, realizados pelo Decanato de Assuntos Comunitários e das unidades que o integram. A análise dos serviços prestados nos últimos anos é sintetizada a seguir.

- A queda no número de servidores cadastrados no Plano de Saúde gerido pelo Decanato de Assuntos Comunitários. A redução é explicada, de um lado, pela elevação dos preços cobrados pelas empresas prestadoras de serviços usuários e, de outro, pela redução do poder aquisitivo dos servidores;
- O crescimento do número de atendimentos feitos a servidores e seus dependentes, sob coordenação do Serviço de Atendimento Médico (SAM). Vale salientar que a ampliação do atendimento fez-se necessária para compensar o afastamento dos servidores do Plano de Saúde.
- O crescimento recente das atividades de homologação de licenças feita pela Junta Médica Oficial e de atestados pela Medicina do Trabalho.



Tabela 56: FUB : Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 a 2006

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 (1)
1.Usuário do Programa Odontológico					511	530	502	506	519
2. Usuários de Planos Institucionais (2)									
2.1 Usuário do Plano de Saúde (3)	7.276	7.277	7.285	6.976	7.029	6.881	4.280	4.256	4.102
2.2 Usuário do Plano de Seguro Vida (3)			2.700	2.616	2.585	2.404	2.452	2.449	2.403
3. Serviço de Atendimento Médico (SAM)									
3.1 Junta Médica Oficial - Atendimentos	1.587	4.550	8.812	10.396	1.892	4.962	6.237	4.821	6.264
Aposentadoria		83	135	142	47	112	81	43	55
Processos de Alunos		1.289	2.331	1.927	699	2.377	3.210	1.378	2.520
Homologações de Licenças		2.950	5.560	7.513	1.032	2.194	2.679	3.353	3.634
Avaliação de Readaptação Funcional		228	786	814	54	62	41	5	17
Isenção de Imposto de Renda					45	203	224	42	38
Autorização 28,86%					15	14	2	-	0
3.2 Atendimento Médico Facilitado pelo SAM no HUB	8.088	10.464	2.637	2.309	2.533	6.598	8.692	8.986	9.483
Consulta para Servidor		3.025	1.136	843	392	396	187	125	99
Consulta para Dependente		4.162	758	520	270	336	234	78	42
Exames		2.962	357	603	1.027	2.738	3.883	3.879	1.172
Psicologia					14	957	1.682	1.812	2.681
Psiquiatria		315	386	343	813	1.785	1.642	1.765	2.067
Cardiologia					17	386	502	291	697
Clínica Médica							263	81	827
Ortopedia									399
Nutrição									687
Ginecologia							299	955	812
3.2 Medicina do Trabalho	2.557	3.502	2.811	3.200	4.719	5.383	4.765	5.455	6.609
Exames Admissionais		1.185	392	429	1.402	1.250	1.193	1.198	1.419
Exames Demissionais			33	628	100	20	21	70	110
Homologação de Atestado		2.123	2.386	1.595	2.725	2.529	2.732	2.759	3.485
Exames Periódicos		194		548	492	1.584	819	1.428	1.595
3.3 Enfermagem do Trabalho	2.934	1.420	294	3.815	10.589	14.137	18.927	11.810	19.938
Consulta de Enfermagem		618	93	506	2.295	1.951	2.314	1.936	1.800
Exames Solicitados (periódicos)		7	191	2.932	8.114	11.921	16.393	1.969	18.001
Registro de Acidente de Trabalho		9	5	12	73	73	71	80	61
Visita/Relatório de Inspeção		8	7	365	105	191	148	97	67
Acompanhamento de Readaptação Funcional					2	1	1	5	9
3.4 Serviço de Emergência	825	3.936	4.508	3.566	3.749	3.985	5.769	6.251	6.301
Saídas de Ambulância		234	238	171	256	241	329	339	510
Atendimento a Alunos e Servidores		3.349	2.875	1.673	2.395	2.603	2.701	2.769	3.476
Consulta de Emergência		321	741	710	267	74	781	2.510	1.013
Outros atendimentos (pressão arterial, curativos, suturas)		32	654	1.012	831	1.067	1.958	633	2.227

Fonte: Decanato de Assuntos Comunitários, fevereiro de 2007.

Notas:

1)Dados preliminares, sujeitos à retificações; 2) Realizados até 2005 pela Diretoria de Desenvolvimento Social e, a partir de 2006, pela Diretoria de Saúde do Decanato de Assuntos Comunitários; 3) A redução do nº de servidores atendidos se deu pelo constante aumento nos preços dos serviços ofertados pelos planos de saúde, associada a constante queda do poder aquisitivo dos servidores. A elevação dos valores reflete, ainda, o fato de a FUB não alocar recursos ao financiamento do Programa de Saúde de seus Servidores, desde 1996. O Decanato de Assuntos Comunitários é, internamente, o gestor do Programa, e intermédia a relação entre servidores e a Administradora do Plano.

Em 2006, FUB implementou, também, programas voltados à preservação da saúde e a melhoria da qualidade de vida dos integrantes da comunidade universitária. O balanço dos trabalhos revela os seguintes resultados: vacinação de 2.620 integrantes da



comunidade; participação de 270 pessoas nas atividades da campanha Dia da Alimentação Saudável e de 621 no Programa "Ser, Estar e Viver Saudável".

O Programa de Ações Afirmativas destinado a atender ao corpo discente abrange um leque variado de iniciativas que beneficiam estudantes comprovadamente de baixa renda, identificados por estudo sócio-econômico. Em relação às ações afirmativas desenvolvidas na FUB, para apoiar os estudantes, merecem destaque:

- as iniciativas de apoio financeiro direto tais como a concessão de bolsa permanência;
- os subsídios destinados a apoiar permanência do estudante na Universidade, destacando-se: o auxílio alimentação, o acesso a moradia estudantil e a concessão do vale livro.
- Os atendimentos médicos oferecidos pelo SAM a estudantes de baixa renda dos Grupos I e II. A primeira mensuração de tais atendimentos, ocorrida em 2006, evidencia 6.493 atendimentos nesta modalidade abrangendo a realização de: 1.831 consultas de rotina e 632 de emergência; 1.129 exames médicos de rotina e 381 de emergência; 57 acompanhamentos a alunos em atividades de aulas, pesquisas e orientações de trabalhos acadêmicos; e, ainda, 2.520 avaliações médicas para concessão de autorização para Trancamento Geral de Matrícula.

A Tabela a seguir apresenta a evolução das ações desenvolvidas pela FUB a partir de 1998, com a finalidade de assegurar a permanência de estudantes de baixa renda na Universidade. Merecem destaque os seguintes pontos:

- a redução do número médio de refeições por beneficiado carente, sugerida pela queda no número de refeições subsidiadas, associada à estabilidade do número de beneficiários;
- o crescimento sistemático, ao longo da série, do número de Bolsas Permanência concedidas a estudantes carentes, apesar da estabilidade do número de beneficiários, ao longo da série;
- a ampliação do número de alunos de graduação beneficiados pelo Programa de Moradia.



Tabela 57: FUB: Apoio a Estudantes de Baixa Renda

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Bolsa-Alimentação ⁽¹⁾ - Beneficiários ⁽²⁾	2.083	1.527	2.321	2.487	2.384	2.554	2.733	2.794	2.754
Bolsa-Alimentação – N. Refeições subsidiadas para estudantes carentes (RU)	131.991	163.742	131.846	187.892	196.412	232.402	182.094	180.839	271.401
Bolsa-Permanência ⁽³⁾ Média mensal de bolsistas	250	250	250	250	250	250	250	250	250
Bolsa-Permanência concedidas	1.619	1.627	1.630	1.360	2.445	1.926	1.926	2.289	2.743
Vale-Livros Concedidos ⁽⁴⁾	385	775	1.040	885	510	810	1.455	1.110	675
Moradia Estudantil ⁽⁵⁾ – Beneficiados	482	522	518	494	515	494	515	531	638
Moradia Estudantil – Alunos de Graduação/ Mês (DDS)	365	402	408	385	393	392	391	419	520
Moradia Estudantil Alunos de Pós-Graduação/Mês (DDS)	117	120	110	109	122	102	124	112	118

Fonte: Decanato de Assuntos Comunitários/ Diretoria de Desenvolvimento Social.

CESPE/Restaurante Universitário, fevereiro 2007.

Editora Universidade de Brasília, fevereiro de 2007.

Notas:

1. Refere-se ao fornecimento de refeições a estudantes de baixa renda, Durante 10 meses, 2 refeições em 22 dias/mês.
2. Classificados por estudo socioeconômico nos grupos I e II. No período de 1997 a 2001 os estudantes classificados no grupo I pagavam R\$ 0,50 e no grupo II R\$ 1,00. Os demais estudantes pagam R\$ 2,00;
3. Programa Bolsa Permanência - o bolsista desenvolve atividades em 60 horas mensais, recebendo remuneração mensal de R\$ 97,80.
4. Vale Livro - Os alunos classificados nos grupos I e II têm direito a retirar 5 vales por semestre. Cada vale dá direito a 10% de desconto na compra de livros editados pela Editora Universidade de Brasília;
5. Moradia Estudantil - residências oferecidas pela UnB a estudantes de graduação na Casa do Estudante Universitário (CEU) e aos de pós-graduação no bloco K da Colina;

A permanência do alunado é garantida, também, pela oferta de bolsas concedidas, com base no mérito acadêmico, a alunos de graduação e pós-graduação. A concessão desses benefícios pretende estimular nos alunos o interesse pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e motivá-los a envolver-se na realização de atividades acadêmicas. Normalmente, são parceiros da Universidade no financiamento dessas bolsas a Capes e o CNPq, órgãos federais de fomento à pesquisa.

Nos últimos anos, a redução do quadro docente tem propiciado o aumento do envolvimento de alunos, notadamente de pós-graduação em atividades de ensino e pesquisa (ver Tabela a seguir). Na UnB, os bolsistas também têm ampliado sua participação no desenvolvimento de projetos inovadores de ensino de disciplinas básicas. O Decanato de Ensino de Graduação estimulou os responsáveis pela oferta de disciplinas altamente demandadas por alunos de vários cursos, a estruturar grandes turmas, para evitar estrangulamentos nas grades dos cursos e reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na Universidade.

O desenvolvimento destes projetos inovadores exige a ampliação da participação do alunado nas atividades de ensino, mediante o envolvimento de bolsistas remunerados ou voluntários. Em tais casos, alunos de elevado desempenho acadêmico são monitores e orientadores em turmas maiores, o que permite a elevação do número de alunos



matriculados por disciplina e a redução de estrangulamentos no fluxo dos cursos. Estudos coordenados por docentes responsáveis pelas experiências inovadoras, demonstram os bons resultados alcançados, sob o ponto de vista pedagógico, e garantem a preservação da qualidade do ensino, além do já mencionados impactos positivos na redução do tempo de permanência dos alunos na Universidade.

Tabela 58: FUB - Apoio ao envolvimento do alunado em atividades acadêmicas, 1998 a 2006

Tipo de envolvimento do alunado no desenvolvimento de atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Alunos do Ensino de Graduação									
1. com bolsas de monitoria remuneradas ⁽¹⁾	739	869	1001	974	1007	972	929	985	970
2. Voluntários do Programa de Monitoria	2031	1718	2666	2.033	2.290	2.908	2.479	2.633	2.551
3. Envolvidos no PIBIC	633	550	629	610	556	584	623	611	803
Com bolsas do PIBIC (remuneradas com recursos próprios)	120	-	20	20	26	32	36	43	50
Com bolsas do PIBIC remuneradas pelo CNPq	466	474	474	474	403	403	403	403	413
Voluntários do PIBIC	47	76	135	116	127	149	184	165	340
4. Com bolsa remunerada do PET/Capes	0	0	118	95	111	189	103	126	130
Subtotal	4.036	3.687	5.043	4.322	4.520	5.237	4.757	4.966	5.257
Alunos do Ensino de Pós-Graduação²									
5. Com bolsas de monitoria (remunerados com recursos próprios)	36	25	15	-	15	7	13	52	12
6. Voluntários para monitoria (DPP)	54	58	23	47	84	63	68	73	18
7. Bolsas concedidas pelo CNPq						428	442	489	511
9. Bolsas concedidas pela Capes						488	488	500	543
10. Alunos na Residência Médica	75	77	76	73	77	87	99	72	65
Subtotal	165	160	114	120	176	1.073	1.110	1.186	1.149
Alunos em Atividades de Extensão									
11. Com bolsas de extensão	103	101	120	274	339	273	287	312	201
12. Voluntários	167	94	204	228	261	735	772	108	449
Subtotal	270	195	324	502	600	1008	1059	420	650
Total de Alunos vinculados a Programas de Bolsas	4.471	4.042	5.481	4.944	5.296	7.318	6.926	6.572	7.056

Fontes: Decanato de Ensino de Graduação, fevereiro, 2007.

Decanato de Pesquisa e de Pós-Graduação, novembro de 2006.

Decanato de Extensão, fevereiro de 2007.

Notas:

1) A unidade informante alterou a série do número de voluntários do Programa de Monitoria, nos anos de 1998 a 2005 e de envolvidos no PIBIC, para o período de 1998 a 2003.

2) O DPP encaminhou dados acumulados até o 3º trimestre de 2006.

**Atendimentos à população do Distrito Federal e do Entorno.**

A contribuição da UnB para o processo de desenvolvimento social do Distrito Federal e de sua Região de Influência é realizada por meio das atividades de Extensão. Como já foi dito anteriormente, essa é uma das áreas em que o volume de informações disponíveis na Universidade ainda não é um fiel indicador da importância dos trabalhos realizados por docentes, alunos, servidores e voluntários. A este respeito, observa-se que o volume de informações encaminhadas pelas unidades acadêmicas e de prestação de serviços ao Decanato de Extensão - órgão interno responsável pelo fomento e gerenciamento de tais iniciativas - é ainda reduzido. A título de ilustração, vale ressaltar que uma breve pesquisa realizada em 2000, junto a institutos, faculdades, centros e órgãos complementares, revelou que o volume da extensão conhecida oficialmente na Universidade de Brasília correspondia a, aproximadamente, metade daquela efetivamente praticada.

Na elaboração da seção sobre o impacto social das atividades desenvolvidas na UnB, foram consideradas inicialmente, as informações encaminhadas e sistematizadas pelo DEX e as enviadas pelo Hospital Universitário. A evolução dos atendimentos acompanhados pela administração central consta da próxima Tabela e sintetizada a seguir.

- a ampliação dos atendimentos de saúde da população realizados pelo HUB, evidenciada no crescimento do número de consultas, cirurgias e exames realizados. A preservação da tendência ao crescimento iniciada em 2005 reflete o esforço institucional em superar as dificuldades de financiamento das atividades de custeio e de investimentos, enfrentadas no País, pelos Hospitais Universitários.
- O crescimento das atividades associadas ao desenvolvimento de Projetos de Ações Contínuas, propostos pelas unidades acadêmicas e geridos pelo Decanato de Extensão. Em 2006, verificou-se a ampliação do número de projetos aprovados, dos agentes externos envolvidos no desenvolvimento dos mesmos e, ainda, do público atendido, apesar da queda no número de bolsas de extensão.



Tabela 59: FUB - Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 a 2006

Detalhamento	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006 (1)
1. HUB – Atendimentos									
1.1 Pessoas atendidas em consultas (ambul. e emergência) ²	227.226	218.633	207.526	147.986	202.003	221.424	204.248	215.410	222.353
1.2 Internações realizadas	10.063	11.371	11.670	10.037	10.063	11.229	10.441	10.913	10.947
1.3 Cirurgias	6.342	5.919	6.060	4.762	4.445	5.737	5.848	6.559	6.386
1.4 Partos	1.886	1.639	1.740	1.521	1.539	1.770	1.304	1.402	1.403
1.5 Exames Patologia Clínica ³	289.469	345.382	441.881	433.482	600.980	780.866	635.859	767.389	863.986
2. Decanato de Extensão									
2.1 Projetos de Ação Contínua ⁴									
Número de projetos	26	28	55	80	81	90	111	114	136
Bolsas de Projetos de Ação Contínua	103	101	120	274	339	273	287	328	201
Participantes Externos	227	198	306	440	167	725	834	823	3.776
Público nos Projetos de Ação Contínua	nd	nd	68.841	65.132	63.033	116.279	134.742	63.596	103.330
2.2 Universidade Solidária	36	62	8.514			-	-		
Atendidos	1.054	1.563	4.780	5.201	3.180	2.050	2.679	9484	3007
Alfabetizadores capacitados	50	73	214	222	122	82	123	99	149
3. CESPE									
3.1 Apoio ao ensino Fundamental			2.353	1.342	2.402	3.632	2.291	983	316
Participantes em Fóruns de Professores			1.317	692	1.349	1.961	1.797	883	284
Participantes em Fóruns de Alunos			807	600	893	1.635	459	326	-
Participantes em Fóruns de Pais			229	50	160	36	35	-	-
3.2 Isenções no Pagamento das Taxas de exame vestibular e PAS						5.288	3.863	2.705	2.707
3.3 Investimento em Educação Corporativa (sem envolvimento da SRH)						1.210	3.190	3.084	3.608
3.4 Ações Afirmativas			-	-	-	10.462	10.104		
Ingresso pelo sistema de quotas			-	-	-	-	386	577	568
Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais						10.462	9.718	4.771	9.297

Fontes: UnB/SPL - Anuário Estatístico de 1997 a 2003;

DEX – Relatórios do Sistema de Extensão, fevereiro de 2007

CESPE – Tabulações Especiais do Balanço Social, fevereiro, 2007.

Hospital Universitário, Tabulações Especiais para o Relatório Social, fev, 2007

Notas: 1) Dados do ano de 2006 parciais e sujeitos a alteração.

2) O dado do HUB se distingue do quadro 2 deste documento por acrescentar atendimentos de emergência.

3) O dado do HUB se distingue do quadro 2 deste documento por incluir somente os exames de patologia clínica.

4) Números a serem apresentados mediante entrega de Relatório Final dos Projetos de Ação Contínua no Final do ano de 2006.



A Tabela a seguir destaca os atendimentos à população realizados por docentes e alunos do Instituto de Psicologia e das Faculdades de Educação, Educação Física e Direito, e evidenciam a importância atribuída, pelas Unidades Acadêmicas, às atividades de extensão desenvolvidas pelos seus corpos docente e discente.

Tabela 60: Unidades Acadêmicas - Evolução dos atendimentos à população , 1998 a 2006

Atendimentos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Faculdade de Educação Física	2.568	2.792	3.078	nd	nd	nd	nd	530	360
Oficinas Infantis	1.098	1.124	1.286	1.500	1.403	1.273	719	530	360
Terceira Idade	-	100	100	100	100	100	100	70	80
Competições Esportivas	1.200	1.200	1.200	-	-	-	-	860	1.636
Oficinas comunitárias	270	468	415	325	256	213	195	235	256
Faculdade de Educação									
Ensino Especial - Deficientes Atendimento de apoio	-	13	18	32	47	61	65	50	76
Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais – N. de atendimentos ⁽²⁾	-	40	120	500	220	900	1,25	300	350
Curso de capacitação de tutores									
• Professores							20	2	2
• Atendimentos realizados							30	61	71
Instituto de Psicologia									
Atendimento CAEP ²	4.800	4.200	7.032	6.960	7.560	5.520	5.760	5522	5312
Faculdade de Direito									
Estagiários [1]	21	20	28	86	111	99	86	98	203
Pessoas atendidas	1.234	1.415	1.024	1.006	1.487	1.179	826	1.458	1.054
Ações ajuizadas	256	184	328	248	283	276	333	239	264
Causas em andamento	308	215	284	248	260	278	329	258	231
Audiências realizadas	180	181	201	207	209	203	271	181	195
Sentenças proferidas	ND	ND	270	186	170	256	309	305	279

Fontes: FUB/UnB: DEX, FD, FE, IP, HUB, FEF, FE e Anuário 1998 até o 3º Trimestre de 2006

Notas:

1) O controle do Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais considera o nº de atendimentos realizados e não por pessoas. Assim, vários atendimentos podem estar vinculados a 1 pessoa. Estão incluídos nos atendimentos os professores, especialistas, alunos e deficientes.

2) Foi atualizado o Atendimento CAEP referente ao ano 2005.

3) O "Estágio 2" contém 115 estagiários e o "Estágio 3" contém 88 estagiários. * A disciplina "Estágio 3" contém 9 entidades atendidas.

Em termos de impacto das atividades promotoras do desenvolvimento regional vale destacar duas iniciativas recentes da FUB. A primeira está relacionada à efetiva implantação do Programa de Expansão da Universidade, iniciada com a oferta de cursos e de atividades de extensão na Faculdade de Planaltina. A segunda refere-se ao desenvolvimento de atividades voltadas ao apoio ao desenvolvimento tecnológico do Distrito Federal, realizadas pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT) e detalhadas na Tabela a seguir.



Tabela 61: FUB/CDT - Indicadores de apoio ao desenvolvimento tecnológico, 2000 a 2006

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Programa Disque Tecnologia 1							
N. de atendimentos pelo Disque-Tecnologia				262	501	528	446
Público atendido – Professores				11	16	0	1
Público atendido – Alunos				21	32	2	1
Público Externo				230	453	526	444
Origem de consultores - docentes				147	438	320	114
Empresa Júnior - empresa júnior				14	1	13	0
Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia							
N. de depósito de pedido de patente (Invenção e MU) 2	1	1	1	7	5	3	6
N. de depósito de patente em co-titularidade 3	1	2	1	1	0	2	2
N. de registro de <i>software</i>	0	1	1	3	0	1	0
N. de registro de desenho industrial	0	0	0	0	1	0	0
N. de registro de direito autoral	0	0	0	0	0	1	0
N. de registro de marcas	0	9	1	0	0	4	3
Público atendido – Professores	10	7	12	9	17	11	14
Público atendido – Alunos	6	1	10	15	6	10	16
Público atendido – Técnico-Administrativo	32	1	4	1	2	2	3
Público Externo	6	1	0	0	16	30	30

Fonte: UnB/CDT, 2004 e 2006.

Notas: 1) Recursos utilizados para a manutenção do Programa: Sebrae e iniciativa privada; 2) Houve alteração do número de depósito de pedido de patente (Invenção e MU) no ano 2004 de 6 para 5; 3) Houve alteração do número de depósito de patente em co-titularidade no ano 2000 de 0 para 1;

No exercício de 2006, algumas Unidades integrantes do Sistema de Planejamento informaram os subsídios concedidos à comunidade universitária da ordem de R\$ 10,9 milhões. Por meio da Tabela 62 destacam-se os seguintes aspectos:

- na SGP constam 47,6% dos subsídios, principalmente no que trata da concessão de subsídios a técnico-administrativos e docente de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais;
- outras unidades (CEAD, CEAM, CET, Escola de Informática/CPD, Escola de Extensão/DEX, IB, IP, IREL e SAA) declararam as isenções de pagamento de taxa de cursos (R\$ 292,6 mil).

Tabela 62: Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à Comunidade Universitária em 2006 ⁽¹⁾

Demonstrativo do Subsídio ⁽¹⁾	CEAD	CEAM	CESPE	CET	CPD	DEX	IB	IP	IREL	SAA	SGP	Valor	%
1. Isenção de Taxa de Vestibulares/PAS	-	-	383.748	-	-	-	-	-	-	-	-	383.748	3,5
2. Isenção de Pgto. de taxa de cursos	73.920	12.000	-	107.713	18.690	36.640	15.000	15.525	9.460	3.700	-	292.648	2,7
3. Isenções parciais de serviços no RU	-	-	2.671.468	-	-	-	-	-	-	-	-	2.671.468	24,5
4. Isenções de Pagamentos de Taxas de ocupação	-	-	-	-	97.300	-	-	-	-	-	923.056	1.020.356	9,4
5. Pagamento de Condomínio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	529.788	529.788	4,9
6. Subsídios concedidos a docentes de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.353.449	3.353.449	30,8
7. Subsídios concedidos a técnicos-administrativos ocupantes de imóveis residenciais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.337.829	1.337.829	12,3
8. Não pagamento de consultas hospitalares pelo SUS/DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. Subsídios concedidos a docentes, técnicos e alunos na aquisição de livros.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale Livro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67.462	67.462	0,6
13. Outros	-	-	-	-	-	-	-	412.392	-	-	830.793	1.243.186	11,4
Total Geral	73.920	12.000	3.055.215	107.713	115.990	36.640	15.000	427.917	9.460	3.700	7.042.377	10.899.932	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades – 2006; FUB/SGP; PROCAP

Notas:

1) Subsídio é caracterizado por receitas repassadas a servidores e/ou discentes em forma de benefícios.



A Tabela 63 revela o perfil dos beneficiários por Unidade, totalizando 3.834 pessoas. Destaca-se que 71,8% dos benefícios concedidos concentram-se na categoria “alunos”, uma vez que grande parte foi contemplada com a bolsa alimentação.

Tabela 63: Concessão de subsídios por tipo de beneficiário e unidade concedente – 2006

1. Pessoas beneficiadas:	CEAD ⁽¹⁾	CEAM	CESPE ⁽²⁾	CET ⁽³⁾	CPD ⁽⁴⁾	DEX ⁽⁵⁾	SAA	IP ⁽⁶⁾	IREL ⁽⁷⁾	SGP	Total
1.1 Técnico-administrativos	21				19	22	3	3	1	206	275
1.2 Docentes	23						4			467	494
1.3 Alunos		1	2.754	31			1	1		71	2.859
1.4 Comunidade Externa ⁽⁸⁾						14				154	168
1.5 Não definidos	38										38
Total	82	1	2.754	31	19	36	8	4	1	898	3.834

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006 Notas: 1) Oferta de 4 (quatro) cursos para capacitação dos servidores da UnB: Especialização em EAD, Especialização em Gestão Universitária, Formação de Autores, Português e Redação Oficial. Em oferta para o público da UnB, com 82 técnicos e docentes aprovados; 2) De acordo com a DDS, pelo menos 2.754 alunos classificados socioeconomicamente nos grupos I (1.894 alunos) e II (860 alunos) foram contemplados com a bolsa alimentação. Das 5.077 isenções de pagamento de Vestibulares/PAS, 4.101 foram isenções totais e 976 parciais; 3) Cursos Qualidade em Alimentos, Curso de Gestão de Negócios em Turismo, Análise de Projetos, Curso Tecnologia de Alimentos, Curso Gastronomia e Segurança Alimentar, Curso Gestão em Hotelaria, Curso Economia para o Turismo; 4) Isenções de pagamentos de taxas de cursos aos Funcionários, sendo 7 isenções concedidas pelo PROCAP e 10 pela Escola de Informática/ CPD; 5) Oferecimento de cursos (Análise do Discurso e Linguística Sistemico Funcional e VII Curso de Astrologia para Pesquisadores) na escola de extensão para servidores, por intermédio do PROCAP; e beneficiários da comunidade externa (autorizado pelo Coordenador do Curso); 6) Concessão de bolsas no Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Gestão da Educação Profissional para (servidores do IP); - Taxas de inscrições no CAEP e assinatura na Revista Psicologia Teoria e pesquisa; 7) VII Curso de Especialização em Relação Internacional conduzido pela FUNSAÚDE - 1 técnico-administrativos da ACS; 8) A SGP informou a permissão de uso por parte de 64 terceiros em espaços localizados no Campus e 90 órgãos da FUB com imóveis comerciais localizados fora do Campus da UnB.



A Tabela 64 apresenta a evolução dos subsídios da FUB referente aos anos 2002 a 2006. Em termos nominais, o crescimento atingiu 117,4% principalmente pelas isenções parciais de serviços no RU e isenções de pagamentos de taxas de ocupação.

Tabela 64: Evolução dos subsídios da FUB 2002 a 2006

Em valores nominais

Demonstrativo do Subsídio ⁽¹⁾	2002	2003	2004	2005	2006	%
1. Isenção de Taxa de Vestibulares/PAS	374.000	468.147	365.145	331.755	383.748	2,6
2. Isenção de Pcto. de taxa de cursos	32.370	7.308	297.678	153.163	292.648	804,1
3. Isenções parciais de serviços no RU	372.776	486.940	373.880	511.840	2.671.468	616,6
4. Isenções de Pagamentos de Taxas de ocupação	452.400	-	792.753	903.828	1.020.356	125,5
5. Pagamento de Condomínio	206.688	-	359.430	340.904	529.788	156,3
6. Subsídios concedidos a docentes de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais ⁽¹⁾	2.434.874	3.805.158	2.684.533	2.787.024	3.353.449	37,7
7. Subsídios concedidos a técnicos-administrativos ocupantes de imóveis residenciais	872.911		1.017.245	1.072.020	1.337.829	53,3
8. Não pagamento de consultas hospitalares pelo SUS/DF	-	-	-	-	-	-
9. Subsídios concedidos a docentes, técnicos e alunos na aquisição de livros.	86.898	-	-	-	-	(100,0)
10. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale Livro)	9.800	-	-	-	-	(100,0)
11. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação	-	-	-	46.048	-	-
12. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação	26.043	26.551	43.629	57.771	67.462	159,0
13. Subsídios concedidos a unidades da FUB ocupantes de imóveis comerciais - aluguéis	-	506.017	-	-	-	-
14. Subsídios concedidos a unidades da FUB ocupantes de imóveis comerciais - taxas de manutenção	-	189.557	-	-	-	-
15. Outros	145.093	43.173	451.730	837.189	1.243.186	756,8
Total Geral	5.013.853	5.532.851	6.386.023	7.041.542	10.899.932	117,4

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Nota:

1) No ano de 2003 o valor dos subsídios concedidos a Docentes e Técnicos, ocupantes de imóveis residenciais, estão agregados.



Os dados apresentados neste Relatório Social evidenciam os resultados do esforço da FUB para demonstrar o impacto de suas atividades na melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e de sua Região de Influência. É conveniente ressaltar, no entanto, que tal desempenho deve ser acompanhado de demonstrações contábeis e financeiras sobre a parcela dos recursos orçamentários destinados ao financiamento de tais atividades. A Tabela a seguir procura demonstrar, de forma clara, os gastos realizados, por finalidade, pela Fundação nos últimos exercícios.

Tabela 65: FUB/UnB - Balanço Social 2003 a 2006

Em 1.000

Detalhamento	2006 (1)	2005	2004	2003
1-Origem dos recursos				
a.Receitas totais	736.684	610.044	528.864	452.129
b. Recursos governamentais	467.058	335.913	328.910	272.958
c. Doações 1	1.549	794	4.058	4.811
d. Comodato ¹	1.947	841	3.101	1.876
e. Prestação de serviços	167.265	168.019	128.883	121.468
f. Outras receitas	102.361	106.112	69.101	54.666
2 - Aplicação dos recursos				
a. Despesas totais	736.575	609.924	525.224	448.025
b. Pessoal	0	367.199	370.759	311.340
c. Despesas diversas	0	69.216	41.275	34.674
d. Capital (máquinas, equipamentos,instalações)	5.617	11.109	9.629	10.081
e. Outras despesas (manutenção em geral)	0	162.400	103.561	91.930
3 - Indicadores sociais internos				
a. Alimentação (Restaurante/Vale-Alimentação)	7.568	8.995	8.515	6.266
b. Educação	0		894	
c. Capacitação e desenvolvimento	202	350	250	100
d. creche ou auxílio-creche	636	679	718	716
e. transporte	3.392	3.259	3.528	2.976
f. bolsas estágios	0	14.755	12.868	11.220

Fontes: DAF/DCF, Tabulações Especiais, fevereiro de 2007.

DAF/DRM. Tabulações Especiais, fevereiro de 2007.

Nota: 1) Os dados referente ao ano de 2006 estão em fase de atualização.



9. Conclusão

O Relatório Anual de Gestão da FUB, para 2006, contém demonstrativos contábeis e gerenciais que refletem a execução orçamentária e financeira da Fundação e corresponde à consolidação dos relatórios trimestrais de planejamento, documento aperfeiçoado pelos gestores, ao longo de todo o exercício. Os mencionados Relatórios foram analisados e julgados pelo Conselho Diretor da Fundação e divulgados junto à comunidade universitária, via *web*, no endereço (www.spl.unb.br/documentos/trimestral).

A elaboração e análise trimestral da execução de projetos e atividades, permite aos gestores da Fundação analisar e implantar sugestões de aperfeiçoamento encaminhadas pela comunidade universitária, corrigir desvios e consolidar projetos identificados como estratégicos. Além disso, permite avaliar o grau de alcance de objetivos e metas definidos, tanto pela Administração Superior quanto por unidades administrativas e acadêmicas.

Em 2006, além do acompanhamento do PAA, a FUB desenvolveu atividades voltadas à implantação das bases do novo ciclo de planejamento institucional, para o período de 2006 a 2010. Durante o ano promoveram-se encontros para analisar e consolidar as propostas dos gestores universitários, referentes aos elementos chaves de planejamento estratégico, tais como Missão, Visão, Negócio e Valores. Adicionalmente foi iniciada a etapa de definição dos objetivos, indicadores de gestão, metas e estratégias traçadas pela Administração e que devem orientar as ações dos gestores de área, até 2010. Posteriormente, a Universidade validou e disponibilizou, na *web*, os objetivos e metas estratégicas, de forma a subsidiar a elaboração, pelas unidades, dos planos plurianuais que vigorarão nos próximos anos.

Em 2006, a FUB deu andamento à implantação do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, apesar das dificuldades decorrentes da insuficiência do volume de recursos do Tesouro necessários ao custeio das atividades e, ainda, das dificuldades em assegurar à realização de um nível mínimo de investimentos, indispensáveis à aquisição de equipamentos e a adequação dos espaços físico. A análise da evolução dos indicadores de desempenho acadêmicos realça, para 2006, os seguintes ganhos da FUB:

- Criação de três novos cursos de graduação: Gestão de Agronegócios e Licenciatura em Ciências Naturais na Faculdade de Planaltina e licenciatura em Biologia à Distância, levando à ampliação do número de vagas oferecidas e de ingressantes.
- Ampliação das atividades de pós-graduação, com a implantação de quatro novos cursos de doutorado e quatro de mestrado. Além disso, foi aumentado o número de bolsas de residência médica, destinadas, a partir de agora, a atender 114 alunos.
- Consolidação das atividades de extensão, responsáveis pela aproximação entre a universidade e à população.



- Ampliação do número de novos projetos contínuos de extensão (22 novos projetos), além do aumento da oferta de cursos e mini-cursos.

A seguir são destacados os pontos mais relevantes da execução do PAA 2006.

- 1) A avaliação da relação entre os recursos utilizados para a consecução das ações estabelecidas e metas definidas demonstram que das 22 ações da UnB, 31,8% atingiram ou ultrapassaram o objetivo planejado com os recursos disponíveis, a saber: Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados, Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária, Universidade Aberta e a Distância, Pagamento de Aposentadoria e Pensões – Servidores Civis, Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT, Construção do Centro de Seleção de Eventos – CESPE, Construção do Instituto de Química.
- 2) As ações administrativas que alcançaram maior incidência de materialidade, ou seja, em que os recursos geridos³⁶ pela Instituição ultrapassam 90% do volume previsto, foram: o Projeto Estratégico de Educação Corporativa (Capacitação de Servidores Públicos Federais (99%) e o Funcionamento dos Cursos de Graduação (96%), além das ações relacionadas à concessão de auxílios aos servidores.
- 3) As ações que se destacaram, em termos de relevância social, e que superaram 80% das metas planejadas relacionadas à prestação de serviços à sociedade foram: pesquisa e geração de conhecimento, Universidade Aberta, Atividades de Extensão universitária, Funcionamento do Ensino de Graduação e de Pós-Graduação, além da Formação de Servidores.

Ressalte-se que a participação dos gestores na elaboração da prestação de contas da FUB, associada ao permanente aperfeiçoamento dos instrumentos de planejamento (PQ, PAA, PDI) e de acompanhamento da execução (Relatórios Trimestrais e de Gestão) garantiram a melhoria da gestão universitária. Além disso, a divulgação dos relatórios planejamento e de prestação de contas e o esforço de ampliação da participação da Universidade estimularam o envolvimento da comunidade e deram as bases da melhoria da qualidade no atendimento aos serviços de ensino, pesquisa e extensão.

Timothy Mulholland

Reitor

³⁶ Baseado na execução da despesa, SIAFI 2006.